

*Ministerio da Agricultura, Industria e Commercio*

---

SERVICO DE INSPECÇÃO E DEFESA AGRICOLAS

---

Questionarios sobre as condições da agricultura dos municipios

DO

ESTADO DE SANTA CATHARINA

Inspectoria Agricola do 16º Districto

---

Inspecionados de 10 de Outubro de 1910 a 26 de Junho de 1913



RIO DE JANEIRO  
Typ. do Serviço de Estatística  
1913

## ADVERTENCIA



Ao assumirmos o cargo de director do Serviço de Inspeção e Defesa Agricolas, era natural procurassemos um meio de realizal-o, praticamente, movimentando profissionalmente o seu pessoal para apprehender e collectar as condições locais do trabalho agricola no Brasil, não só em relação aos agricultores, como a tudo o que lhes diz respeito, afim de conhecer-se 'melhor a nossa agricultura e habilitar-nos com informações veridicas sobre as cousas agricolas do paiz, tão mal julgadas e tão pouco conhecidas.

Assim como o primeiro trabalho do que vae dirigir explorações agricolas é conhecer as terras e as aguas, as áreas cultivadas e incultas, as culturas e as colheitas, os animaes e as pastagens, as construcções e os machinismos, os vehiculos e o transporte, o systema de trabalho e os salarios, a despeza e a receita provaveis, afim de defender os interesses dos proprietarios, assim tambem o trabalho inicial do primeiro director deste Serviço não podia deixar de ser sinão o inquerito, o arrolamento ou inventario de tudo o que possa interessar aos nossos agricultores e esclarecer a todos que, directa ou indirectamente, applicarem a actividade na exploração das nossas terras, afim de facilitar a boa collocação do trabalho e do capital, nacionaes e estrangeiros, tão indispensaveis á nossa prosperidade e que o Governo, por tal meio, ainda mais defende e acautela.

Este arrolamento de informações é feito pelo pessoal das Inspectorias Agricolas, praticando-o, de accôrdo com as instrucções recebidas, viajando de municipio em municipio e que, por isso mesmo, e de tanto vêr e ouvir as condições e necessidades dos nossos agricultores, fica sabendo como vivem e como trabalham e, portanto, habilitado a informar sobre o que vê e ouve, nos caminhos e campos, nos sitios e fazendas, nas casas e cidades, por onde passa, inspeccionando-os, do Norte ao

Sul da Republica, e fazendo, como póde, ao mesmo tempo, propaganda de agricultura pratica, com o auxilio dos aradores do Serviço, lavrando e semeando terras ainda não bem desbravadas, nas proprias plantações do agricultor e lidando com costumes sobremodo agarrados á rotina, tão desconfiada do que é novo, num paiz vastissimo e de transporte precario.

Tarefa penosa, feita, percorrendo sertões, mas servindo de escola pratica de inspecção e estatistica agricolas, ella ensina o *nosce te ipsum* da nossa agricultura, vista mais atravez dos livros e revistas estrangeiros do que do criterio local, do nosso trabalho, da nossa gente e da nossa terra, os quaes para serem bem administrados e explorados exigem o conhecimento pratico do homem e do logar onde elle vive lutando pela vida.

As primeiras informações, como é natural, terão os defeitos de todo começo, porém serão por isso mesmo a causa mais poderosa de correções nestes trabalhos, elaborados, tanto quanto possivel, com a verdade do que é nosso.

Nos quadros que se encontram no fim destes questionarios, indicando as medidas agrarias e de capacidade, bem como o tempo das plantações e colheitas no Brasil, ha, naturalmente, tambem os mesmos defeitos, que serão corrigidos pelo mesmo modo.

Eis como são feitos os questionarios e reduzidos a extractos, em ordem alphabetica, conforme se vê nesta publicação. Aquillo que cada inspector, ajudante ou auxiliar, viu e ouviu no municipio percorrido, escreve como resposta aos quesitos dos questionarios em seu poder e na caderneta acompanhando cada questionario, sendo as cópias de ambos enviadas a esta Directoria.

Na caderneta o funcionario escreve o seu itinerario pelos municipios e por meio della, principalmente, avalia-se o interesse, o cuidado, a capacidade e a honestidade do esforço de cada um, o que é de grande valor pratico para cuidar-se, muito e muito sériamente, dentro de pouco tempo e na melhor oportunidade, da formação do pessoal deste Serviço.

Na 1ª Secção desta Directoria são os questionarios e cadernetas reduzidos a extractos, iguaes aos que constituem os desta publicação, afim de poderem fornecer informações, em ordem alphabetica, sobre todos os municipios de cada Estado.

Para ter a informação desejada, basta procurar nesta publicação ou seguintes, o nome do municipio e o da cousa a informar, nellas existentes, guiado pela letra inicial do nome de cada um.

Cada Estado terá, pois, a sua publicação, sobre as condições da agricultura dos seus municipios, apparecendo á proporção que as Inspectorias terminarem as respectivas inspecções.

Pela propria natureza deste trabalho, cada publicação terá de ser modificada, corrigida e revista, de anno e meio em anno e meio, ou em maior lapso de tempo, conforme a pratica for ensinando, porquanto ha sempre alterações a fazer e informações novas, colhidas pelo pessoal do Serviço, que só tem um meio pratico de fazer inspecção, estatística e defesa agricolas, e é —viajando atravez dos municipios, inspecionando-os com frequencia, vendo, ouvindo e aprendendo as necessidades dos nossos agricultores.

É convém saber, para melhor avaliar a natureza deste trabalho, que ha muita bocca que não se abre para informar, muito ouvido surdo a perguntas e muita informação que não traduz a verdade, pelo que, no apurar o valor dos dados collectados, é indispensavel um criterio seguro das nossas cousas agricolas na direcção deste Serviço, afim de pesar convenientemente as informações de todos os Estados e approximal-as, quando preciso, da realidade da nossa vida agricola.

Por causa de tudo isso, cada publicação destas fica sujeita á critica e collaboração de todos, ambas aqui mesmo solicitadas, com o maior empenho, para beneficio tanto dos nacionaes como dos estrangeiros, bastando cada agricultor, criador ou qualquer outro interessado, deste ou daquelle Estado, dirigir-se por carta a esta Directoria apontando a inexactidão, a omissão ou o que julgar indispensavel ser corrigido ou conhecido, para bem do interesse geral e individual, afim de ser a informação tomada na devida consideração e verificado o seu valor, si ponderavel, no logar indicado e por quem de direito.

Com o tempo e o auxilio de todos, estes trabalhos, em publicações successivas, expurgadas de senões, fornecerão, cada vez mais, informações locaes, seguras e praticas, indicando ao agricultor, ao criador, ao colono, ao operario, ao industrial e ao capitalista, os logares e explorações, mais convenientes ao emprego da actividade de cada um.

De outro lado : saber como vivem e trabalham os brazileiros em todos os municipios do paiz, explorando ou não, as suas principaes



fontes de riqueza, tendo diante dos olhos a capacidade economica de cada um delles, é conhecimento de altissimo valôr para o administrador e o legislador brasileiros, qualquer que seja a sua esphera de acção.

O caminho para o conhecimento do que somos é este, que será melhorado pouco a pouco, com o concurso de todos.

Força maior e extranha a este Serviço tem impedido a publicação opportuna destes questionarios, dos quaes o decimo a ser publicado é este, comprehendendo todos os municipios do Estado de Santa Catharina, cuja inspecção foi iniciada em 10 de Outubro de 1910 e terminada em 26 de Junho de 1913.

*Dias Martins,*

DIRECTOR

---

# INDICE

DOS

## Municípios do Estado de Santa Catharina

		PAGS.
1 — Araranguá.....	Inspeção feita em 9 de Abril de 1913.....	1
2 — Biguassú.....	» » » 31 de Janeiro de 1911.....	4
3 — Blumenau.....	» » » 29 de Junho de 1912.....	7
4 — Brusque.....	» » » 16 de Abril de 1913.....	11
5 — Cumburiú.....	» » » 28 de Maio de 1912.....	14
6 — Campo Alegre.....	» » » 19 de Maio de 1913.....	17
7 — Campos Novos.....	» » » 26 de Junho de 1913.....	21
8 — Canoinhas.....	» » » 15 de Maio de 1913.....	24
9 — Curitybanos.....	» » » 17 de Agosto de 1912.....	27
10 — Florianópolis.....	» » » 16 de Dezembro de 1910....	31
11 — Garopaba.....	» » » 22 de Janeiro de 1913.....	34
12 — Imaruhy.....	» » » 10 de Janeiro de 1913.....	37
13 — Itajahy.....	» » » 4 de Dezembro de 1911....	40
14 — Jaguaruna.....	» » » 30 de Abril de 1913.....	44
15 — Joinville.....	» » » 23 de Novembro de 1910..	47
16 — Lages.....	» » » 14 de Agosto de 1911.....	51
17 — Laguna.....	» » » 12 de Fevereiro de 1913....	54
18 — Nova Trento.....	» » » 12 de Abril de 1913.....	58
19 — Palhoça.....	» » » 11 de Dezembro de 1911....	61
20 — Paraty.....	» » » 10 de Outubro de 1910....	64
21 — Porto Bello.....	» » » 19 de Março de 1912.....	67
22 — S. Bento.....	» » » 7 de Maio de 1913.....	70
23 — S. Francisco.....	» » » 22 de Outubro de 1910....	74
24 — S. Joaquim da Costa da Serra	» » » 18 de Janeiro de 1912.....	77
25 — S. José.....	» » » 16 de Dezembro de 1911....	80
26 — Tijucas.....	» » » 28 de Dezembro de 1910....	83
27 — Tubarão.....	» » » 17 de Junho de 1911.....	86
28 — Urussanga.....	» » » 4 de Abril de 1913.....	90
Medidas agrarias usadas pelos agricultores no Brasil.....		93
Medidas de capacidade usadas pelos agricultores no Brasil.....		94
Quadro do tempo das plantações no Brasil.....		—
Quadro do tempo das colheitas no Brasil.....		—

# Condições da Agricultura no Estado de Santa Catharina

## Araranguá

AGRICULTORES — Condições economicas, regulares.

” Impostos — Os agricultores e criadores pagam o imposto de capital ao Estado e o de habitação ao município.

” A maior queixa — Os agricultores e criadores queixam-se das más condições dos transportes.

” Estrangeiros — Seis decimos da população são allemães e italianos, e estão em condições economicas bem regulares.

AGUAS superficiaes — Rios: Mãe Luzia, S. Bento, Cedro, Manoel Alves e Pedras, todos permanentes, formando o rio Araranguá. Existem as lagôas: Caveira, Sombria, Urussanga, Estevam e Mãe Luzia, todas permanentes.

ARVORES fructiferas — Videiras, laranjeiras, pecegueiros, marmelleiros, etc.,

ALIMENTAÇÃO da população — Alimenta-se regularmente com o trivial.

CAMPOS e pastos — Nos campos naturaes, macegas; nos artificiaes, grama commun. Não ha campos hervados.

CULTURAS — Milho, feijão, algodão, etc., sendo as mais importantes as de mandioca, milho e arroz.

COLHEITAS — As de cereaes são beneficiadas em moinhos, sendo a mandioca e a canna beneficiadas em engenhocas. A colheita de 1909, foi approximadamente de 300.000 saccos de milho e 30.000 de arroz.

CEREAES, etc. — O custo da producção é em média de 50 % sobre o preço de venda, variando este, de 30 a 100 réis o litro. E' comprador o mercado de Laguna. Não ha feiras.

CANNA de assucar — Seus productos — O kilo de assucar custa de 200 a 400 réis; não ha rapaduras; o litro de aguardente custa 300 réis.

COOPERATIVAS — Ha tres, Nova Veneza, Morro do Estevam (H. Luz) e Cresciuma.

CALOR e frio — O calor começa em Setembro e o frio em Maio.

CHUVAS — Começam geralmente em Dezembro e Março.

CONDIÇÕES de saude da população — Forte e corada.

CONTABILIDADE — Não ha escripta regular.

CRIAÇÃO do município — Bovideos, equideos, oideos e suideos, sendo as de equideos e bovideos as mais importantes.

” De bovideos — Communs.

” De equideos — Communs.

” De oideos — Communs.

” De suideos — Communs.

” Productos — Carne, couro, leite, manteiga, banha, etc., sendo todos muito procurados.

” Custo dos animaes — Cavallo de sella, 150\$000 a 200\$000 e mais; de carga, 100\$000 a 150\$000; burro de sella, 150\$000 a 300\$000 e mais; de carga, 150\$000 a 200\$000; não ha animal de arado; boi carreiro, de 120\$000 a 150\$000; de córte, 90\$000 a 100\$000; touro, 150\$000 a 250\$000; vacca leiteira, produzindo em média dois a quatro litros de leite diarios, 120\$000 a 150\$000; litro de leite, 200 réis.

” Carne e toucinho — Um kilo de carne de vacca, porco ou carneiro custa 500 réis.

” Manteiga e queijo — O kilo de manteiga custa 1\$500; o queijo é vendido em arrobas a razão de 16\$000 a 18\$000 a arroba.

” Aves — Uma gallinha custa 1\$000 na séde do município e 500 réis na zona colonial; a duzia de ovos, 200 réis.

” Molestias — Communs.

CUSTO dos tecidos — Nacionaes, communs, de 300 a 600 réis o metro.

ESTRADAS e pontes — Não ha estradas de ferro; existem mãos caminhos.

EXPORTAÇÃO e importação — Exporta: banha, vinho, arroz, farinha de mandioca, feijão, milho, batatas e chapéos de palha de côco; importa: tecidos, ferragens, café, farinha de trigo, etc.

ESCOLAS — Existem seis, na zona colonial, subvencionadas pelo governo italiano e duas na séde do Estado.

FABRICAS — Ha de banha e gazona e engenhocas para beneficiar arroz, etc.

FARINHA de mandioca e feijão — O litro de feijão custa de 30 a 100 réis, e de farinha de mandioca, de 50 a 60 réis.

HYPOTHECAS — Não ha.

HABITAÇÕES — No geral salubres.

INSTRUMENTOS agricolas — Foice, machado, enxada e arado.

JUROS — A taxa de 8% ao anno.

MADEIRAS de lei — Canella, peróba, sassafraz, sobragy, cedro, ipê, taruman, etc.

MINAS — Dizem haver de carvão.

MOLESTIAS da população — Communs.

” E pragas das plantas cultivadas — No vinhedo, antrachnose, mildew e altica-ampelofaga, sendo combatidas com calda bordaleza, sulfato de ferro e acido arsenioso commercial. Formigas-saúvas e as vezes os gafanhotos, vindos das Republicas do Sul.

NUCLEOS coloniaes — Existem os de Nova Veneza, Cresciuma e S. Bento,

OPEROSIDADE da população — Ha poucos desoccupados.

PADRÕES de terras boas — Jabotandy-pintado, cedro, peróba, grandiuva, etc.

” De terras inferiores — Taquary, samambaia, etc.

PORTOS — Existe o de Araguaya, de difficil accesso, onde trabalham lanchas e hiates.

SEMENTES — A escolha é feita com certo cuidado.

SEMEADURA — A lanço e em cóvas, abertas a sacho e enxada; começam a semear em Setembro.

SYSTEMA de trabalho do pessoal agricola — Salarios diarios e mensaes, empreitadas, etc.

SALARIOS — Trabalhador rural, de 2\$000 a 3\$000 diarios; não ha administradores nem escrivães de fazenda; carpinteiro, de 5\$000 a 6\$000 diarios; cozinheira, 10\$000 a 15\$000 mensaes. Os contractos são cumpridos e os salarios são pagos.

TERRAS — Qualidades — Em sua maioria boas, havendo algumas regulares e inferiores. Ha argilosas, arenosas e misturadas. A vegetação é representada por muitas mattas virgens, mais de metade do municipio talvez, algumas capoeirás, campos e culturas.

” Preços — Um hectare de terra bôa pôde custar de 15\$000 a 30\$000, mais ou menos.

TRANSPORTES — Para Garopaba, uma arroba de cereaes, em carro de boi, paga 400 réis e mais 200 réis até o porto da Laguna.

#### NOTA

Limita-se ao norte com os municipio de Jaguaruna e Urussanga; ao sul, com o Estado do Rio Grande do Sul; a éste, com o Oceano e ao oeste, com o municipio de São Joaquim e o Estado do Rio Grande do Sul. Tem a área de cerca de 5.000 kilometros quadrados e uma população de 17.000 habitantes.

Existem no territorio as colonias Crisciuma, São Bento e Nova Veneza, formadas por colonos allemães e italianos e situadas em terrenos pouco accidentados, na encosta da Serra Geral.

Os colonos estabelecidos nesses nucleos já possuem bôas propriedades e estão em melhores condições economicas do que os nacionaes, pois as suas terras são cultivadas com trabalho constante e representam agricultura mais adiantadas.

São muitas as lagôas existentes, que ligadas por sangradouros, são navegaveis na extensão de 60 kilometros, distancia que ha entre Araranguá e as propriedades do Porto das Torres, que existe na fóz do Araranguá, cuja barra porém, apresenta difficuldades á navegação, sendo por causa disso accessivel sómente em tempos bons e a pequenos navios.

A séde dista de Laguna 110 kilometros, de Tubarão 120 e de Pedras Grandes 88. A temperatura maxima é de 36° e a minima de 2° abaixo de zero.



## Biguassú

AGRICULTORES — Condições economicas, precarias.

” Impostos — Agricultores e criadores pagam poucos impostos.

” A maior queixa — Agricultores e criadores queixam-se da falta de meios.

” Estrangeiros — Existem agricultores estrangeiros; os seus processos culturaes são melhores do que os dos nacionaes, e bem assim as suas condições economicas.

AGUAS superficiaes — Os rios mais importantes são: Biguassú e Serraria, ambos permanentes; não ha lagôas.

ARVORES fructiferas — Laranjeiras, figueiras, cajueiros, etc.; a melhor fructa é a laranja.

ALIMENTAÇÃO da população — Alimenta-se soffrivelmente.

CAMPOS e pastos — Em todo littoral, grama larga e estreita; não ha campos hervados.

CULTURAS — A mais importante é a do arroz; seguê-se, canna, milho, feijão, mandioca, etc.

COLHEITAS — São beneficiadas em machinas, por processos rudimentares e vendidas parte beneficiada parte em bruto. Em 1909 produziu: arroz, 16 mil alqueires; feijão, nove mil alqueires, e milho, 12 mil alqueires; em 1910 foi mais ou menos a mesma safra. A safra de café de 1910 é calculada em 15 a 16 mil arrobas.

CEREAES, etc. — Sobre o custo de produção não ha dados. O preço de venda regula 100 réis o litro. Os mercados compradores são o local e Florianopolis, onde ha feiras ás terças-feiras.

CANNA de assucar — Seus productos — Produz cerca de 70 mil arrobas de assucar. Um kilo de assucar custa 200 a 300 réis e uma rapadura, pesando menos de um kilo, 100 a 200 réis; um litro de aguardente, 600 réis.

COOPERATIVAS — Não ha.

CALOR e frio — O calor começa em Outubro e o frio em Maio.

CHUVAS — Começam em Agosto.

CONDIÇÕES de saude da população — Regulares e soffríveis.

CONTABILIDADE — Agricultores e criadores só têm livros de notas.

CRIAÇÃO de municipio — Bovideos, equideos, oideos, suideos e gallinaeos; sendo os bovideos e suideos os mais importantes.

” De bovideos — Descendentes do franqueiro e caracú.

” De equideos — Pelludos, descendentes do arabe, e jumento hespanhol.

” De ovidos — Portuguezes e hespanhóes.

” De suideos — Canastrão.

” Productos — Carne, couros, crias, leite, aves, etc.; os mais procurados são: carne, couro e crias.

” Custo dos animaes — Cavallo de sella, 150\$000 a 250\$000 e mais; de carga, 100\$000 a 150\$000; burro de sella, 150\$000 a 300\$000 e mais; de carga, 100\$000 a 150\$000; animal de arado, 100\$000 a 150\$000; boi carreiro, 80\$000 a 100\$000; de córte, 60\$000 a 75\$000; touro,

70\$000 a 90\$000; vacca leiteira, produzindo em média, tres a quatro litros de leite, diarios, 100\$000 a 120\$000; litro de leite, 200 a 300 réis.

" Carnes e toucinho — O kilo de carne de vacca custa 700 réis; de porco, 900 réis a 1\$000; toucinho, 1\$000 a 1\$200.

" Manteiga e queijo — O kilo de manteiga custa 2\$000 a 2\$500; queijos não ha para negocio.

" Aves — Uma gallinha custa 700 réis a 1\$000; a duzia de ovos, 400 a 600 réis.

" Molestias. — Ha uma molestia desconhecida, atacando os animaes; os meios empregados para combatel-a têm sido diversos, porém sem resultado.

CUSTO dos tecidos — Tecidos communs, nacionaes, 600 réis o metro; estrangeiros, de 800 réis a mais.

ESTRADAS e pontes — Ha diversas estradas de rodagem bem conservadas e bem assim as pontes nellas existentes.

EXPORTAÇÃO e importação — Exporta arroz e farinha de mandioca; importa tecidos, ferragens, generos alimenticios, etc.

ESCOLAS — Existem, primarias.

FABRICAS — Não ha.

FARINHA de mandioca e feijão — O litro de farinha de mandioca ou o de feijão, custa 100 réis.

HYPOTHECAS — Não ha.

HABITAÇÕES — Geralmente boas.

INSTRUMENTOS agricclas — Enxadas, machados, foices, alguns arados, etc.

JUROS — Não ha taxa fixa.

MADEIRAS de lei — Peroba, canella, pindobema, cabiuna, cedro, sassafraz, oleo, ipé, etc.

MINAS — Não ha.

MOLESTIAS da população — Em alguns lugares febres palustres e amarellão ou ankylostomiase.

" E pragas das plantas cultivadas — Formigas. As vezes gafanhotos vindos das Republicas do Sul. Não são combatidas.

NUCLEOS coloniaes — Colonias não ha, existem alguns colonos allemães.

OPEROSIDADE da população — Ha alguns desoccupados.

PADRÕES de terras boas — Oleo, cedro, canella, sassafraz, ipé, etc.

" De terras inferiores — Samambaia, etc.

PORTOS — Ha diversos.

SEMENTES — Não ha cuidado na escolha das sementes.

SEMEADURA — E' feita a enxada; começam a semear em Setembro.

SYSTEMA de trabalho do pessoal agricola — A salario diario cu mensal, etc.

SALARIOS — Trabalhador rural, 1\$500 a 2\$000 por dia; administradores de fazenda e escrivães, não ha; um carpinteiro, 4\$000 a 6\$000 diarios; lavadeira, 8\$000 a 10\$000 mensaes; cozinheira, 15\$000 a 20\$000 mensaes; os salarios são pagos e os contractos cumpridos.

TERRAS — Qualidades — O municipio tem terras boas, regulares e inferiores, as quaes são, ora argilosas e misturadas, ora arenosas. Parte do municipio é montanhoso, parte plana, sendo as terras mais accidentadas utilizadas para campos de criar. A vegetação é muito variada, pois possui mattas, capoeiras, campos, cerrados e carrascaes.

” Preços — Um hectare de terra boa custa de 25\$000 a 40\$000, approximadamente.

TRANSPORTE — Para o mercado de Florianopolis, em carro, tropas ou por via fluvial, pagam 300 réis, por sacca de dois alqueires.

#### NOTA

Este municipio acha-se situado junto á ilha de Santa Catharina, onde se encontra a capital do Estado, distando do estreito ahi existente, 18 kilometros. Limita-se ao Sul com S. José. Existem no municipio muitos colonos allemães com boas propriedades agricolas e que muito têm concorrido para o desenvolvimento desta zona. Os colonos dedicam-se á fabricação de manteiga, com o que têm obtido excellentes resultados.

O arroz é cultivado em larga escala neste municipio; a sua producção no anno de 1910 attingiu a 12 mil alqueires mais ou menos.





## Blumenau

AGRICULTORES — Condições economicas, boas.

” Impostos — Os agricultores e criadores, pagam diversos impostos ao Estado e ao municipio.

” A maior queixa — Os agricultores e criadores, queixam-se da carestia de transporte.

” Estrangeiros — É muito grande o numero de agricultores estrangeiros ou descendentes de estrangeiros, na maioria allemães; usam nas lavouras processos adiantados de cultura e estão em boas condições economicas.

AGUAS superficiaes — Rios: Itajahy-assú, Itajahy do Norte, Benedictos, Cedro, Texto, etc.; todos permanentes. Não existem lagôas.

ARVORES fructiferas — Laranjeiras, pecegueiros, ameixeiras, jaboticabeiras, abacaxiseiros, etc.; sendo as laranjas, pecegos e abacaxis as melhores fructas.

ALIMENTAÇÃO da população — Alimenta-se regularmente.

CAMPOS e pastos — Não ha quasi campos nativos; nos pastos predomina a grama commum. Não ha pastos hervados.

CULTURAS — Cultivam cereaes, batatas, cannas, café, fumo, mandioca, forragens, etc.; sendo as culturas do milho, feijão, canna, fumo e forragens as mais importantes.

COLHEITAS — São beneficiadas em machinas apropriadas e vendidas, parte beneficiada e parte não. As colheitas de cereaes em 1910 e 1911, foram, approximadamente, de 180.000 saccos de 80 litros, em cada um desses annos. A colheita de café em 1911, foi de 250.000 litros.

CEREAES, etc. — Não conhecem o custo de producção; os preços de venda variam de 50 a 60 réis, por litro. Os mercados compradores, são o local e Itajahy. Não ha feiras.

CANNA de assucar — Seus products — O kilo de assucar, custa de 500 réis a 1\$000; não fabricam rapaduras; um litro de aguardente, 500 réis.

COOPERATIVAS — Ha diversas.

CALOR e frio — O calor começa em Setembro e o frio em Maio.

CHUVAS — Geralmente em Dezembro.

CONDIÇÕES de saude da população — São fortes.

CONTABILIDADE — Não uzam escripta regular.

CRIAÇÃO do municipio — Bovideos, equideos, ovideos e suideos; sendo as de bovideos e suideos mais importantes.

” De bovideos — Franqueira, hollandeza e commum.

” De equideos — Communs.

” De ovideos — Communs.

” De suideos — Communs.

” Productos — Carne, manteiga e banha, são os mais procurados.

CRIAÇÃO — Custo dos animaes — Cavallo de sella ou de carga, 100\$000 e muito mais; burro de sella, 150\$000 e mais; de carga, 120\$000; animal de arado, 120\$000; boi carreiro, 100\$000; de córte, 80\$000; touro, 150\$000; vacca leiteira, dando, em média, por dia, de dois a quatro litros de leite, 100\$000; o litro de leite, 150 réis.

" Carnes e toucinho — O kilo de carne de vacca, porco ou carneiro, custa de 500 a 600 réis; de toucinho, 800 réis.

" Manteiga e queijo — O kilo de manteiga, custa de 2\$000 a 3\$000; de queijo, de 1\$000 a 1\$500.

" Aves — Uma gallinha, custa 1\$000; uma duzia de ovos, 400 réis.

" Molestias — Mal de cadeiras e mormo; tratam com fumigações, sangrias e arsenico.

CUSTO dos tecidos — Variam, os communs, de 400 réis a mais, por metro.

ESTRADAS e pontes — Existe a Estrada de Ferro Santa Catharina, que liga a cidade de Blumenau a Harmonia, e 450 kilometros de estradas de rodagem, com 406 pontes.

EXPORTAÇÃO e importação — Exporta manteiga, queijos, banha, assucar, herva-matte, fumo, arroz, tecidos, madeiras, carne *embalsada*, etc.; importa gado, xarque, farinha de trigo, ferragens, tecidos, etc.

ESCOLAS — Existem quatro, estadoaes e 108 particulares, com 4.000 alumnos.

FABRICAS — Ha diversas; de manteiga, tecidos, phosphoros, machinas agricolas, mobilias, cerveja, etc.

FARINHA de mandioca e feijão — O litro de farinha de mandioca, custa, de 80 a 110 réis; o de feijão, 60 réis.

HABITAÇÕES — Salubres.

HYPOTHECAS — Poucas.

INSTRUMENTOS agricolas — Enxadas, machados, foices e arados, em larga escala.

MADEIRAS de lei — Canella, peroba, cedro, taruman, ipé e louro.

MINAS — Não ha.

MOLESTIAS da população — Communs.

" E pragas das plantas cultivadas — Lagartas e a ferrugem nas batatas, depois de chuvas prolongadas; combatidas com verdete, a conselho da Inspectoria Agricola.

NUCLEOS coloniaes — Não ha. O municipio foi uma antiga colonia de allemães, depois emancipada.

OPEROSIDADE da população — Laboriosa.

PADRÕES de terra bôa — Jaborandy pintado, brejauva, cacté, fumo bravo, mutuqueira, etc.

" De terra infericr — Taquaral, samambaia, guaraperé, capouroca, etc.

PORTOS — Ha, no rio Itajahy-assú, accessivel a pequenos vapores.

SEMENTES — Seleccionam as mais sãs e fazem permuta com os visinhos.

SEMEADURAS — São feitas a mão; semeiam de Janeiro a Março e de Agosto a Novembro.

SYSTEMA de trabalho do pessoal agricola — Salarios diarios e mensaes, empreitadas e meação.

SALARIOS—Trabalhador rural, 1\$500 a 2\$500; cozinheira ou lavadeira, 1\$500 a 30\$000, mensaes; carpinteiro, 6\$000 a 7\$000, diarios; administrador de fazenda, 100\$000 a 150\$000 mensaes; não ha escrivães de fazenda. Os salarios são pagos e os contractos cumpridos.

TERRAS — Qualidades — São na maioria boas, montanhosas e silico-argillosas. A vegetação é representada por grandes mattas, talvez, 50% do municipio, capoeiras e pastos, não existindo cerrados, carrascaes nem campos.

” Preços—O hectare de terra boa, custa de 10\$000 a 30\$000, mais ou menos.

TRANSPORTES — Para o mercado local, paga-se 20 réis por kilo, transporte feito em carrêtas; para Itajahy, via fluvial, em pequenos vapores ou barcos, 15 réis por kilo.

#### NOTA

A colonia de Blumenau, hoje municipio do mesmo nome, foi fundada em 1850, por immigrantes allemães, que internaram-se nas mattas virgens do rio Itajahy, Serra do Mar e Geral. Esses primeiros immigrantes, apesar dos perigos a que estavam expostos, com a vizinhança dos selvicolas, e da penuria em que ficaram nunca desanimaram, nem abandonaram os terrenos já conquistados, e tal foi o successo da constancia e ardor na lucta, que attrahiram outros, em grande numero, da mesma nacionalidade, e alargaram mais os dominios da colonia. Em 1880, foi a colonia emancipada. O municipio de Blumenau hoje tem a área de 9.640 kilometros e a população de cerca de 50.000 almas; suas terras são geralmente boas e o seu clima saudavel; a industria fabril é importante; os processos de cultura são adiantados, sendo commum o emprego de machinas agricolas, mesmo em terrenos accidentados, para tracção das quaes empregam cavallos. Blumenau explora: milho, feijão, canna, arroz, mandioca, fumo, batatas, etc. De todas essas culturas, porém, as que mais concorrem para exportação, são: o fumo, a canna e arroz, sendo as demais quasi que fornecedoras do consumo interno, principalmente na parte que se presta a forragens, porque o municipio é grande criador do gado vaccum para leite e porcino. Ao primeiro golpe de vista, as plantações que cercam as habitações mostram o cuidado da cultura intensa das forragens, para o alimento do gado, meio estabulado, fornecedor de leite, e engorda dos porcos para o fabrico da banha; e devido a isso é que, embora grande plantador de milho, batatas, aipim, inhame, etc., Blumenau não figura como grande exportador de cereaes, tuberculos, etc.

A cultura do fumo, para a qual as terras de Blumenau se prestam muito bem, já attingiu a grande desenvolvimento, existindo plantadores que possuem 35.000 plantas, em optimas condições.

São os seguintes os principaes productos de Blumenau exportados em 1910:

Manteiga, 595.565 kilos; fumo em folha, 285.450 kilos; fumo em rôlos, 28.574 kilos; banha, 403.085 kilos; assucar, 309.220 kilos; tecidos, 511 fardos e

423 caixas; arroz, 657 saccos; ferragens, 311 volumes; vassouras, 2.100 volumes; carnes, 31.045 kilos; madeiras, 20.308 peças, e herva matte, 104.220 kilos.

O municipio possui duas fabricas de tecidos de algodão, tres de malha e tricotagem, uma fundição, um centro fabril de lacticinios, uma fabrica de phosphoros, duas fabricas de charutos, diversas de cerveja, licores, mobílias, aguas e mais 69 serrarias, 95 moinhos de fubá, 99 atafonas, 304 engenhos de assucar, oito cortumes e grande numero de fabricas de manteiga.

Em 1911, existiam no municipio 8.158 cavallos, 451 mulas, 20.964 vaccas e novilhas, 9.064 bezerros, 200 cabras, 56.860 porcos e 177.000 aves.

O numero de vehiculos é 2.281.



## Brusque

AGRICULTORES — Condições economicas, regulares.

” Impostos — Os agricultores e criadores pagam um quarto e meio por cento sobre terras e bens (imposto estadual) e 6\$000 annuaes por engenho de canna (imposto municipal).

” A maior queixa — Os agricultores queixam-se da falta de estradas de rodagem; os criadores dos damnos causados na criação pelo berne e pelo carrapato.

” Estrangeiros — Ha muitos com processos de cultura identicos aos dos nacionaes. Estão em boas condições economicas.

AGUAS superficiaes — Rios: Itajahy-Mirim, Limeira, Guaberoba, Cedro, etc. Todos permanentes. Não ha lagôas.

ARVORES fructiferas — Videiras, pecegueiros, laranjeiras, bananeiras, abacateiros, etc., sendo as bananas, uvas e laranjas as melhores fructas.

ALIMENTAÇÃO da população — Alimenta-se geralmente bem, de carne, batata, cereaes, fructas, aipim, pão de milho, fubá, etc.

CAMPOS e pastos — As gramineas dominantes nos campos artificiaes são: a grama commum e a grama de Blumenau. Não ha campos hervados.

CULTURAS — Milho, mandioca, arroz, feijão, canna, batatas, café, etc., sendo a canna e a mandioca as principaes culturas.

COLHEITAS — A colheita de cereaes em 1909 foi, approximadamente, a seguinte: 19.000 saccos de milho e 2.000 de arroz. A de 1910 foi identica, e mais 2.800 arrobas de café e 15.000 saccos de farinha de mandioca. A mandioca e a canna são beneficiadas em engenhocas, o café em pilão. São vendidas beneficiadas e não beneficiadas.

CEREAES, etc. — O custo de producção dos cereaes é mais ou menos de 30 % do seu valor. O milho é vendido a 60 réis o litro e o arroz a 80 réis. Os mercados compradores são Florianopolis, Itajahy, Santos e Rio. Não ha feiras.

CANNA de assucar — Seus productos. — Um kilo de assucar mascavo custa 300 réis; um litro de aguardente, 360 réis. Não ha rapadura.

COOPERATIVAS — Não ha.

CALOR e frio — O calor começa em Dezembro; o frio em Maio.

CHUVAS — Principiam em Janeiro.

CONDIÇÕES de saude da população — Em geral forte e corada.

CONTABILIDADE — Não há.

CRIAÇÃO do municipio — Criam bovideos, suideos, equideos e ovideos; sendo os bovideos e suideos os mais importantes.

” De bovideos — Creoula e mestiços hollandezes.

” De equideos — Communs.

” De ovideos — Communs.

” De suideos — Communs.

” Productos — Banha, manteiga, etc., sendo a banha o mais procurado.

CRIAÇÃO — Custo dos animaes — Cavallo de sella, 150\$000 a 200\$000 e mais; de carga, 100\$000; burro de sella, 180\$000 a 200\$000 e mais; de carga, 120\$000; boi de córte, 80\$000 a 120\$000; touro, 100\$000 a 150\$000; vacca leiteira, produzindo na média seis litros de leite por dia, 100\$000 a 150\$000; o litro de leite, 160 réis.

” Carnes e toucinho — Um kilo de carne de vacca, porco ou carneiro, custa 600 réis; de toucinho, 800 réis.

” Manteiga e queijo — Um kilo de manteiga do municipio custa 1\$800; de queijo, 1\$200.

” Aves — Uma gallinha custa 700 a 800 réis; uma duzia de ovos, 320 réis.

” Moléstias — A raiva no gado. Como prophylaxia ou medida preventiva procedem á matança de cães e o asseio dos estabulos e curraes aconselhados pelo Serviço de Veterinaria.

CUSTO dos tecidos — Um metro de tecido varia de 400 réis a 1\$000.

ESTRADAS e pontes — O municipio possui estradas de rodagem regularmente conservadas. Existem algumas pontes em bom estado de conservação. Não ha estradas de ferro.

EXPORTAÇÃO e importação — Exporta assucar, farinha de mandioca, banha, manteiga, tecidos de algodão, etc. Importa tecidos, ferragens, sal, xarque, algodão em rama, farinha de trigo, etc.

ESCOLAS — Existem duas estadoaes, doze municipaes e tres particulares; todas de instrucção primaria.

FABRICAS — Ha de tecidos de algodão, camisas de meia, rendas e cervejas.

FARINHA de mandioca e feijão — Um litro de farinha de mandioca custa 50 réis; o preço do feijão é variavel.

HYPOTHECAS — Poucas.

HABITAÇÕES — Salubres, no geral.

INSTRUMENTOS agricolas — Enxadas, arados, foices, machados, alfanges e pás.

MINAS — Ha jazidas de pedra calcarea.

MOLESTIAS da população — Amarellão ou ankylostomiase.

” E pragas das plantas cultivadas — Formigas e lagartas. Nada empregam contra ellas.

NUCLEOS coloniaes — Não ha, mas convém lembrar que a população do municipio originou-se de uma colonia cujos habitantes são descendentes de allemães, polacos e italianos.

OPEROSIDADE da população — E' laboriosa.

PADRÕES de terras boas — Peroba, canella, páo guassú, etc.

” De terras inferiores — Samambaia, taquari, etc.

PORTOS — Não ha.

SEMENTES — Escolhem, aproveitando as melhores.

SEMEADURA — E' feita a mão com auxilio da enxada ou a lanço e sacho. Começam a semear em Agosto.

SYSTEMA de trabalho do pessoal agricola — Jornal diario e mensal e empreitadas.

SALARIOS — Trabalhador rural, 2\$000 diários (sem alimentação); cozinheiro, 40\$000 mensaes; lavadeira, 25\$000 mensaes; carpinteiro, 3\$000 a 4\$000 diários. Não ha administradores nem escrivães de fazenda. Os salarios são pagos e os contractos cumpridos.

TERRAS — Qualidades — As terras do municipio no geral são boas, existindo tambem regulares e inferiores, em menor quantidade. Em sua maioria misturadas, argilosas e arenosas em alguns terrenos ás margens dos rios e pantanosas as das baixadas. A vegetação é representada por algumas mattas virgens, capoeiras e campos artificiaes ou pastos. Não ha cerrados nem carrascaes.

” Preços — O preço de um hectare de terra boa, varia de 20\$000 a 100\$000.

TRANSPORTES — Por via fluvial até Itajahy, os cereaes pagam cinco réis por litro. Em carretas o preço é o mesmo.

#### NOTA

E' um dos mais adiantados e prosperos municipios do Estado, devendo seu progresso principalmente a colonização. Sua superficie é de cêrca de 2.000 kilometros quadrados e a sua população de 15.000 habitantes em grande parte estrangeiros.

São os seguintes os antigos nucleos nelle existentes e já emancipados: Nova Italia, Limeira, Altos, Peter, Barracão, Cedro, Guabiruba, Lageado, Sete de Setembro e Porto Franco, habitados por allemães e italianos ou seus descendentes.

A exportação dos productos agricolas e manufacturados do municipio é calculada em 860.000\$000 annuaes.

Ha no municipio uma fabrica de tecidos de algodão pertencente ao Sr. Carlos Renaux, que occupa 110 operarios e produz annualmente 720.000 metros de tecidos, de preferencia riscado tinto. O proprietario desta fabrica tem feito varias tentativas para a cultura do algodão no municipio, infelizmente com máos resultados.

Para o beneficiamento da canna existem 89 engenhos e para o da mandioca 65. A estatistica animal é, approximadamente, a seguinte: vaccum, 4.065; cavalares, 1.456; muares, 189; caprinos, 150; lanigeros, 500 e suinos, 3.000.

## Camburiú

AGRICULTORES — Condições economicas, regulares.

” Impostos — Os agricultores e criadores pagam os impostos de capital e domicilio.

” A maior queixa — Os agricultores e criadores queixam-se da falta de meios.

” Estrangeiros — Ha. Os processos de cultura são eguaes aos empregados pelos nacionaes, estão em boas condições economicas.

AGUAS superficiaes — Rio Camburiú e diversos ribeirões affluentes desse rio; todos permanentes. Não ha lagôas.

ARVORES fructiferas — Lorangeiras, pecegueiros, bananeiras, jaboticabeiras, etc.; todas produzem boas fructas.

ALIMENTAÇÃO da população — Carne, farinha e muito peixe, cereaes, etc.

CAMPOS e pastos — A grama commum dos prados artificiaes ou campos.

CULTURAS — Cultivam café, canna, cereaes, bananeiras, mandioca, etc., sendo as culturas do cafeeiro e bananeira as mais importantes.

COLHEITAS — São beneficiadas por processos rudimentares e assim vendidas. A de cereaes em 1910, foi de 640.000 litros e egual a de 1909.

CEREAES, etc. — Não conhecem o custo de producção; os preços de venda variam de 60 a 80 réis por litro. Os mercados compradores são o local, Itajahy e Florianopolis. Não ha feiras.

CANNA de assucar — Seus productos — O kilo de assucar custa de 200 a 300 réis; não fabricam rapaduras; um litro de aguardente, de 300 a 400 réis.

COOPERATIVAS — Não ha.

CALOR e frio — O calor começa em Agosto e o frio em Maio.

CHUVAS — Começam em Agosto e Setembro.

CONDIÇÕES de saude da população — Boas.

CONTABILIDADE — Não têm escripta regular.

CRIAÇÃO do municipio — Bovideos, equideos, ovideos e suideos, criados todos em pequena escala.

” De bovideos — Communs.

” De equideos — Creoulos.

” De ovideos — Creoulos.

” De suideos — Communs.

” Productos — Carne e couros são os mais procurados.

” Custo dos animaes — Cavallo de sella, 100\$000 e mais; de carga, 80\$000; burro de sella, 150\$000 e mais; de carga, 100\$000; animal de arado não é procurado; boi carreiro, 100\$000; de córte, 90\$000; touro, 150\$000; vacca leiteira, dando em média de dois a quatro litros de leite por dia, 100\$000; litro deleite, 160 réis.

” Carnes e toucinho — O kilo de carne de vacca, porco ou carneiro custa de 500 a 600 réis; de toucinho, 700 réis.

” Manteiga e queijo — O kilo de manteiga custa 2\$000 e 3\$000; de queijo, de 1\$000 a 1\$500.



CRIAÇÃO — Aves — Uma gallinha custa 800 réis; uma duzia de ovos, 400 réis.

” Molestias — Communs; ha porém molestias que não conhecem.

CUSTO dos tecidos — Varia de 400 réis a mais, por metro.

ESTRADAS e pontes — Existem duas estradas de rodagem com pontes e regular conservação.

EXPORTAÇÃO e importação — Exporta: café, madeiras, bananas, arroz, assucar, farinha de mandioca, etc.; importa: gado, xarque, bebidas, sal, productos manufacturados.

ESCOLAS — Ha nove, primarias.

FABRICAS — Não ha.

FARINHA de mandioca e feijão — O litro de farinha custa de 60 a 120 réis; de feijão, de 60 a 80 réis.

HYPOTHECAS — Poucas.

HABITAÇÕES — Salubres.

INSTRUMENTOS agricolas — Enxadas, foices, machados e alguns arados.

JUROS — A taxa é de 12% ao anno.

MADEIRAS de lei — Peróba, cedro, canellas, cabreúva, ipê, etc.

MINAS — Não ha.

MOLESTIAS da população — Communs. Impaludismo nos logares pantanosos.

” E pragas das plantas cultivadas — Formiga, lagartas e as vezes os gafanhotos, vindos da Argentina. Não são atacadas.

NUCLEOS coloniaes — Não ha.

OPEROSIDADE da população — E' laboriosa.

PADRÕES de terras boas — Canella, gúicá, mantiqueira, inhapindá, etc.

” De terras inferiores — Samambaia, taquary, guaraperé.

PORTOS — Ha o de Camburiú.

SEMENTES — Ha algum cuidado na escolha.

SEMEADURAS — São feitas a mão; semeiam em Agosto e Setembro.

SYSTEMA de trabalho do pessoal agricola — Jornal diario e mensal, meiação e empreitada.

SALARIOS — Trabalhador rural, de 2\$000 a 3\$000 por dia; lavadeira ou cozinheira, de 15\$000 a 30\$000 mensaes; carpinteiro, de 5\$000 a 7\$000 diarios; administrador de fazenda, de 150\$000 a 200\$000 mensaes; não ha escrivães de fazenda. Os salarios são pagos e os contractos cumpridos.

TERRAS — Qualidades — As terras do municipio são na maioria boas e regulares, sillico-argillosas e montanhosas, existindo terrenos planos, pedregosos e seccos. A vegetação é representada por mattas, capoeiras, cerrados e pastos.

” Preços — O hectare de terra custa de 20\$000 a 40\$000.

TRANSPORTES — Para o mercado local paga-se de 400 a 600 réis por sacco de 80 litros; para Itajahy e Florianopolis, por via maritima, de 500 a 800 réis por sacco, e por tropas ou carretas, 1\$000 por 15 kilogrammas.

NOTA

*Limites* — Ao norte, Itajahy; ao sul, Porto Bello; a oeste, Tijucos e Brusque e a leste, o mar. Dista 16 leguas da capital e tem uma superficie, approximadamente, de 400 kilometros quadrados. A sua população orça por sete mil habitantes, dos quaes 400 habitam a séde. Segundo dados fornecidos pela respectiva Intendencia Municipal, a exportação do municipio em 1910, constou do seguinte.

Café, 240.000 kilogrammas; arroz, 90.000; feijão, 60.000; assucar, 360.000; milho, 60.000 e madeiras, 3.000.

Não estão incluídos nesses dados os productos exportados por via terrestre, principalmente os remettidos para Itajahy, de cujo porto é o municipio um contribuinte obrigado. Na migração periodica, *corsos* de certos peixes, os lavradores dos valles acodem em grandes massas ás praias, para pesca de rédes, então abundantissima, exportando em seguida o peixe que não consomem.



## Campo Alegre

AGRICULTORES — Condições economicas, regulares.

” Impostos — Os agricultores e criadores pagam, ao Estado, o imposto de capital e ao municipio o de vehiculo.

” A maior queixa — Dos agricultores, a falta de sementes; dos criadores, as molestias nos animaes.

” Estrangeiros — Cerca de 300 familias, com processos culturaes regulares e em bôas condições economicas.

AGUAS superficiaes — Rios: Vermelho, Jararaca ou Turvo e Paciencia e diversos arroios todos permanentes. Não ha lagôas.

ARVORES fructiferas — Pecegueiros, marmelleiros, pereiras, macieiras, ameixeiras e videiras, produzindo as melhores fructas.

ALIMENTAÇÃO da população — Alimenta-se bem.

CAMPOS e pastos — Nos campos naturaes a macega, nos artificiaes ou pastos, grama commum.

CULTURAS — As mais importantes são: milho, feijão, aipim, tayá ou tayova, batata, etc. Exploram a herva matte.

COLHEITAS — As colheitas são vendidas beneficiadas; a de centeio e milho são beneficiadas em moinhos hydraulicos e a herva matte em engenhos apropriados. As colheitas de milho, em 1909 e 1910, foram de 50.000 saccos, em cada anno. O municipio não planta café, nem centeio.

CEREAES, etc. — O custo de producção dos cereaes regula ser, mais ou menos 30 % sobre o seu preço de venda, sendo este de 100 réis, por litro de cereal.

CANNA de assucar — Seus productos — Um kilo de assucar custa 500 réis; um litro de aguardente, 400 réis; rapaduras, não ha.

COOPERATIVAS — Não ha.

CALOR e frio — O calor começa em Dezembro e o frio em Abril e Maio.

CHUVAS — De Dezembro a Março.

CONDIÇÕES de saude da população — Fortes e corados.

CONTABILIDADE — Não ha.

CRIAÇÃO do municipio — Bovideos, quideos, oideos e suideos, sendo bovideos e suideos as mais importantes.

” De bovideos — Franqueira e creoulos.

” De bovideos — Communs.

” De equideos — Communs.

” De oideos — Communs.

” Productos — Carne, couro, crias, etc., sendo estes os mais procurados.

” Custo dos animaes — Cavallo de sella e carga, 100\$000 a 200\$000 e mais; burro de sella, 200\$000 a 400\$000 e mais; de carga, 150\$000 a 200\$000; animal de arado, 150\$000 a 200\$000; boi carreiro,

120\$000 a 150\$000; boi de córte, 90\$000 a 100\$000; touro, 90\$000 a 100\$000; vacca leiteira, produzindo, em média, tres a quatro litros de leite, diariamente, 150\$000; litro de leite, 300 réis.

CRIAÇÃO — Carnes e toucinho — Um kilo de carne de vacca, porco ou carneiro, custa 600 réis; um kilo de toucinho, 1\$000.

” Manteiga e queijo — Um kilo de manteiga do municipio custa 2\$000 a 2\$200, e um de queijo, 2\$000.

” Aves — Uma gallinha custa 1\$000 e uma duzia de ovos, 500 réis.

” Molestias — Recentemente appareceu a “raiva” existindo tambem o mormo, garrotinho, etc. Contra a raiva ou *hydrophobia*, do gado é preciso destruir os cães soltos, sem donos, vagabundos, que são elles que propagam ou espalham a molestia.

CUSTO dos tecidos — O metro de tecido nacional ou estrangeiro custa 1\$000 a mais.

ESTRADAS e pontes — A de rodagem, D. Francisca, e outras, communicando com a estação Alto da Serra, da Estrada de Ferro S. Paulo-Rio Grande, com as colonias, e com o visinho Estado do Paraná. São accidentadas, porém, regularmente conservadas. Ha pontes regulares.

EXPORTAÇÃO e importação — Exporta, herva matte, madeira, milho, gado, em pé e couros. Importa, tecidos, ferragens, café, assucar, farinha de mandioca, trigo, etc.

ESCOLAS — Ha duas, primarias, na séde e mais tres, ruraes, subvencionadas.

FABRICAS — Ha tres, de cerveja e gazozas, dois engenhos de beneficiar herva matte, e dois moinhos.

FARINHA de mandioca e feijão — Um litro de farinha de mandioca custa 100 réis e de feijão, 100 réis.

HYPOTHECAS — Não ha.

HABITAÇÕES — Salubres.

INSTRUMENTOS agricolas — Foices, machados, enchadas, já sendo empregado o arado.

JUROS — A taxa de 12% ao anno.

MADEIRAS de lei — Cedro, peroba, canella, oleo, etc.

MINAS — Não ha.

MOLESTIAS da população — Communs.

” E pragas das plantas cultivadas — Formiga saúva e lagartas. Ferrugem na batata e feijão; e pulgão lanigero nas macieiras; não tem sido empregado meios para combatel-as.

OPEROSIDADE da população — Laboriosa.

PADRÕES indicando terra boa — Jaguarandy-pintado, azedinha, cedro, oleo, etc.

” Indicando terra inferior — Samambaia, taquary, guaraperé, etc.

PORTOS — Não ha.

SEMENTES — A escolha é feita com certo cuidado.

**SEMEADURA** — É feita á lanço e em cóvas, feitas a sacho e enxada; começam a semear cereaes e forragens de inverno, de Maio a Junho; de verão, de Setembro a Dezembro.

**SYSTEMA** de trabalho do pessoal agricola — Salarios diarios e mensaes; e empreitadas e meiação, na extracção de herva matte.

**SALARIOS** — Trabalhador rural 3\$000 diarios; cozinheira ou lavadeira, 25\$000 mensaes; carpinteiro, 5\$000 a 6\$000 diarios. Não ha administrador. nem escrivão de fazenda. Os salarios são pagos e os contractos cumpridos.

**TERRAS** — Qualidades — Em sua maioria boas, havendo algumas regulares e inferiores; metade talvez, planas. Na maior parte misturadas, havendo algumas argilosas e arenosas. A vegetação é representada por mattas virgens, algumas capoeiras e campos; não ha cerrados nem carrascaes.

” Preços — Um hectare de terra boa custa mais ou menos, 80\$000 a 150\$000; com hervaes, 300\$000 a 400\$000.

**TRANSPORTES** — O transporte de cereal, para Joinville, custa 400 réis por arroba, e para a Estação da Estrada de Ferro, cerca de 150 réis.

#### NOTA

A área de Campo Alegre é de cerca de 800 kilometros quadrados, sendo de 40 kilometros a sua extensão de Norte a Sul e de cerca de 20 a sua maior largura.

O municipio possui boas estradas, o que facilita a sahida dos seus productos agricolas.

Além disto, a estrada de ferro, S. Paulo-Rio Grande, passa nas proximidades do municipio. A sua séde dista 14 kilometros da estação “Alto da Serra”, 18 kilometros de S. Bento, e 68 de Joinville.

As estradas de rodagem são as seguintes, com as respectivas distancias da séde do municipio:

D. Francisca, 23 kilometros; Rio Vermelho, 14; Bateias, 18; Papandema, 20; Salto, 12; Pragosos, 12; e Alto da Serra, 14 kilometros.

O municipio que se acha situado num planalto, tem de altitude 800 a 850 metros, sobre o nivel do mar.

A sua temperatura é, mais ou menos, de 29° centigrados, no verão, e 5° abaixo de zero no inverno.

A principal producção de Campo Alegre é a herva matte, cuja extracção nas mattas não dá ao agricultor, outro trabalho, sinão as limpas dos hervaes, afim de libertal-os de plantas damminhas, que muito os prejudicam. Este producto é beneficiado em dois engenhos.

Começam as iniciativas para plantio de trigo.

A producção é muito animadora, pois apesar de falta de pratica dos plantadores na cultura do cereal, cada 40 litros de sementes produziram 480 litros

ou sejam; cada dez litros de sementes produziram 120 de grãos; o que demonstra que a cultura do trigo é perfeitamente viável no município.

Ha no município 30 casas de negocio, 132 vehiculos, cinco escolas, 15 serrarias, duas fabricas de gazozas, una fabrica de cerveja, duas officinas de carros, duas ferrarias, duas tanoarias, um cortume, tres olarias, quatro sapatarias e duas alfaiatarias.

O município não é mais criador, devido a insufficiencia de pastos; as vendas de gado sendo, apesar disso, calculadas em cerca de 5.000 reezs, annualmente.



## Campos Novos

AGRICULTORES — Condições economicas, regulares.

” Impostos — Os agricultores e criadores pagam o imposto de capital ao Estado e de caminhos ao município.

” A maior queixa — Os agricultores e criadores queixam-se de falta de transportes.

” Estrangeiros — São raríssimos.

AGUAS superficiaes — Rios: Canoas, Pelotas, Peixe, Maromba, S. João, Leão, Taquarussú, etc., todos permanentes. Não ha lagôas de importancia.

ARVORES fructiferas — Macieiras, pereiras, nogueiras, amendoeiras e marmeleiros; todas produzem boas fructas.

ALIMENTAÇÃO da população — Bôa.

CAMPOS e pastos — Ha poucos campos nativos, predominando a grama larga.

CULTURAS — Milho, feijão, batatas, fumo, trigo, centeio, canna, mandioca e hortaliças; sendo as do milho e feijão as principaes. Exploram tambem a herva matte.

COLHEITAS — A canna e a mandioca são beneficiadas em enghocás; o milho, trigo e centeio em moinhos. São vendidas beneficiadas ou em bruto. A de 1909 produzió 8.000 saccos de 80 litros e a de 1910, idem, idem.

CEREAES, etc. — O custo de producção é de cerca de 30 % do preço de venda, sendo este de 50 a 100 réis por litro. O mercado comprador é o da propria séde. Não ha feiras.

CANNA de assucar — Seus productos — O kilo de assucar mascavo custa 700 a 800 réis; rapadura de 250 grammas, 200 a 240 réis; litro de aguardente, 1\$400 a 1\$500.

COOPERATIVAS — Não ha.

CALOR e frio — O calor começa em Novembro e o frio em Abril.

CHUVAS — Em Agosto e Setembro.

CONDIÇÕES de saude da população — Bôas.

CONTABILIDADE — Tomam simples notas.

CRIAÇÃO do município — Bovideos, equideos, ovideos, suideos, etc., sendo a de bovideos a mais importante.

” De bovideos. — Franqueira.

” De equideos — Communs.

” De ovideos — Communs.

” De suideos — Communs.

” Productos — Xarque, couros, queijos, crias, cabellos, etc., sendo xarque, queijos e couros, os mais procurados.

” Custo dos animaes — Cavallo de sella, 100\$000 a 200\$000 e mais; de carga, 70\$000 a 100\$000; burro de sella, 150\$000 a 200\$000 e mais; de carga, 120\$000 a 150\$000; não ha animal de arado; boi carreiro, 100\$000 a 150\$000; de córte, 70\$000 a 90\$000; touro, 150\$000 a

250\$000; vacca leiteira, produzindo em média diaria tres litros de leite, 90\$000 a 120\$000; litro de leite, 150 a 250 réis.

CRIAÇÃO — Carnes e toucinho — Um kilo de carne de vacca, porco ou carneiro custa 400 a 500 réis; de toucinho, 800 réis a 1\$000.

” Manteiga e queijo — Não fazem manteiga para negocio; um kilo de queijo, 800 réis a 1\$000.

” Aves — Uma gallinha custa 1\$000 e uma duzia de ovos, 400 a 500 réis.

” Molestias — Mal de cadeiras e diarrhéa nos bezerros; não são combatidas.

CUSTO dos tecidos — Os communs são vendidos a 900 réis o metro, mais ou menos.

ESTRADAS e pontes — Estrada de Ferro S. Paulo-Rio Grande e caminhos para tropas. Esses caminhos são accidentados e regularmente conservados. Ha pontes nos caminhos, que como elles, são igualmente conservadas.

EXPORTAÇÃO e importação — Exporta gado em pé, xarque, herba matte, couros, cabellos, fumo, etc. Importa assucar, café, farinha de trigo e de mandioca, arroz e productos manufacturados.

ESCOLAS — Ha tres, primarias, municipaes e duas estadoaes.

FABRICAS — Ha de gazozza e cerveja.

FARINHA de mandioca e feijão — Um kilo de farinha custa 90 a 100 réis; o preço do feijão é variavel.

HYPOTHECAS — Não ha.

HABITAÇÕES — Salubres.

INSTRUMENTOS agricolas — Foice, enxada, machado e alguns arados.

JUROS — 12 por cento ao anno.

MADEIRAS de lei — Cedro, canella, ipé, sassafras, taruman, cajuja, gramiminha, bracatinga, etc.

MINAS — Não ha.

MOLESTIAS da população — Communs.

” E pragas das plantas cultivadas — Formigas e lagartas; pulgões nas macieiras, mildew e anthracnose nas videiras. Gafanhotos de quando em vez, vindos da Argentina. Quasi nada empregam para combatel-as.

NUCLEOS coloniaes — Não ha.

OPEROSIDADE da população — Laboriosa em geral.

PADRÕES de terras boas — Jaborandy, azedinha, cipó S. João, inhapindá, putinga, etc.

” De terras inferiores — Samambaia, taquarys, guaraperé, etc.

PORTOS — Não ha.

SEMENTES — Alguns escolhem as maiores e mais sãs.

SEMEADURA — Fazem-na em covas e a lanço, de Setembro a Outubro e de Abril a Junho.

SYSTEMA de trabalho pessoal agricola — Jornal diario e mensal e empreitadas.



**SALARIOS** — Trabalhador rural 2\$000 a 3\$000 por dia; carpinteiro, 6\$000 a 7\$000 diários; cozinheiro, 15\$000 a 20\$000 mensaes; não ha administradores nem escrivães de fazenda. Os salarios são pagos e os contractos cumpridos.

**TERRAS** — Qualidades — São boas em pequena parte; regulares em parte maior e inferiores em sua maioria. São argilosas no geral; arenosas em pequena parte e misturadas em parte ainda menor. Não ha propriamente montanhas a não ser nas margens do Canôas e do Pelotas. A maioria das terras é enxuta e se ha pantanos, são raros e nas margens de alguns rios. Ha poucas mattas virgens e estas estão cheias de pinheirões e fáchinaes. Ha poucas capoeiras, não ha cerrados nem carrascaes. Existem poucos campos. Os fáchinaes são representados por vegetação fechada, de quatro a seis metros de altura, constituída por imbuiás, araucarias, tuquarys, chacins e herva matte, etc., apparecendo em terras geralmente inferiores.

” Preços — Um hectare de terra boa custa 20\$000 a 50\$000, mais ou menos.

**TRANSPORTES** — Para a capital pagam 20\$000 a 25\$000 por cargueiro de cinco arrobas; para a estação da estrada de ferro, 5\$000 por cargueiro.

#### NOTA

O município acha-se situado no planalto catharinense. Os seus limites são: ao norte, o município de Curitybanos; a léste, o de Lages; ao sul, o de Vaccaria (Rio Grande do Sul); a oeste, o de Palmas, territorio contestado e sob a jurisdicção do Estado do Paraná.

A superficie do município é de cerca 4.500 kilometros quadrados. A população é calculada em 14.000 habitantes.

Como meios de communicacção o município possui algumas estradas de rodagem e uma estrada de ferro, cujas duas estações mais proximas distam da séde, uma cinco leguas e outra sete.

A séde do município dista: cinco leguas de Passo de Pelotas; 12 de Curitybanos, 24 de Lages (passando por Curitybanos e 20 pelo de Serrito), oito de Passo das Canôas; nove de Marombas, 35 de S. Joaquim (pelo Serrito) e 60 de Florianopolis, tambem pelo Serrito.

A producção do milho neste município é mais rendosa do que nos outros situados no planalto. Em geral em terras de mattas, um alqueire de terra de 24.200 metros plantado de milho produz 240 alqueires deste cereael.

O município exporta regular quantidade de herva matte em estado bruto, não havendo engenhos para o beneficiamento.



## Canoinhas

AGRICULTORES — Condições economicas, regulares.

” Impostos — Os agricultores e criadores pagam ao Estado o imposto de capital e ao municipio o de industria e profissão.

” A maior queixa — Os agricultores e criadores queixam-se da falta de vias de communicação.

” Estrangeiros — Ha 80 familias de estrangeiros que usam processos culturaes communs, e usando tambem alguns arados; se acham em boas condições economicas.

AGUAS superficiaes — Rios: Canoinhas, Timbó, Bonito, Paciencia, da Serra, Novo e Agua Verde, os dois primeiros são em parte, navegaveis; todos permanentes.

ARVORES fructiferas — Macieiras, pereiras, pecegueiros, marmelleiros e ameixeiras; todas produzem apreciaveis fructos.

ALIMENTAÇÃO da população — Regular.

CAMPOS e pastos — Ha poucos campos naturaes, com macega e pastos artificiaes com grama commum, angola ou capim de planta. Não ha campos hervados.

CULTURAS — Milho, feijão, centeio, aipim, batata (americana), fumo, vinha e hortaliças. As de fumo, milho, feijão e centeio são as mais importantes.

COLHEITAS — São beneficiadas em monjolos e atafonas. São vendidas de um e outro modo. As colheitas de 1909 e 1910, foram de cerca de 200.000 saccos de milho, em cada um desses annos. Não ha café.

CEREAES, etc. — O custo de produção de cereaes é mais ou menos de 30% sobre o preço de venda, o qual é de 90 a 250 réis o litro. Os mercados compradores são: Rio Negro, a séde e Tres Barras. Não ha feiras.

CANNA de assucar — Seus productos — Um kilo de assucar custa de 500 a 600 réis; um litro de aguardente, 800 réis; não ha rapaduras.

COOPERATIVAS — Não ha.

CALOR e frio — Começa o calor em Novembro e Dezembro e o frio em Abril.

CHUVAS — Geralmente em Março e Setembro.

CONDIÇÕES de saude da população — Boas.

CONTABILIDADE — Não ha regular.

criação do municipio — Bovideos, equideos, suideos e oideos, egualmente importantes.

” De bovidos — Creoulos e franqueira.

” De equideos — Communs.

” De suideos — Communs.

” De oideos — Communs.

” Productos — Carne fresca, xarque e couros; todos procurados.

” Custo dos animaes — Cavallo de sella, 100\$000 a 200\$000 e mais; de carga ou tiro, de 80\$000 a 120\$000; burro de sella, de 200\$000

a 400\$000; de carga, de 100\$000 a 120\$000; animal de arado, de 80\$000 a 120\$000; boi carreiro, de 120\$000 a 150\$000; boi de corte, de 70\$000 a 100\$000; touro, de 70\$000 a 100\$000; vacca leiteira, produzindo em média diaria, tres litros de leite, de 100\$000 a 120\$000; litro de leite, 300 a 400 réis.

**CRIAÇÃO**—Carnes e toucinho—Um kilo de carne de vacca, porco ou carneiro custa de 600 a 700 réis; de toucinho, de 1\$500 a 2\$500.

” Manteiga e queijo — Um kilo de manteiga, 1\$500; de queijo, 2\$000.

” Aves — Uma gallinha custa 1\$000; uma duzia de ovos, 500 réis.

” Molestias — Garrotinho, além dos bernés; tratados respectivamente com fumigações e creolina.

**CUSTO** dos tecidos — Communs, de 700 a 800 réis o metro.

**•ESTRADAS** e pontes — As estradas de ferro S. Paulo Rio Grande e Rio Negro e estradas de rodagem arenosas, pouco accidentada e regularmente conservadas.

**EXPORTAÇÃO** e impórtação — Exporta: herba-matte, milho, feijão, batatas, gado, couros, etc.; importa: tecidos, ferragens, arroz, café, assucar, farinha, etc.

**ESCOLAS** — Ha duas, primarias, subvencionadas pelo municipio e uma pelo Estado.

**FABRICAS** — Ha quatro de cerveja, duas de salsichas, quatro de gazoza, um cortume e uma olaria.

**FARINHA** de mandioca e feijão — Um litro de farinha custa 200 réis; de feijão, de 90 a 250 réis.

**HYPOTHECAS** — Não ha.

**HABITAÇÕES** — Salubres.

**INSTRUMENTOS** agricolas — Foices, machados e enxadas. Já estão fazendo uso do arado.

**JUROS** — A taxa usual de 12 % annuaes.

**MADEIRAS** de lei — Imbuia, cabreúva, cedro, cambará, tarumã, canella, sassafras, bugre, cangerana, etc.

**MINAS** — Não ha.

**MOLESTIAS** da população — Communs.

” E pragas das plantas cultivadas — Formigas-saúvas; antrachnose nas videiras e pulgão lanigero nas macieiras.

**NUCLEOS** coloniaes — Ha dois, de polacos, Colonia Vieira e Agua Verde.

**OPEROSIDADE** da população — Laboriosa.

**PADRÕES** de terras boas — Jaborandy pintado, cedro, cabreúva, etc.

” De terras inferiores — Samambaia, taquary, guaraperê, e bracatinga.

**PORTOS** — Não ha.

**SEMENTES** — Escolhem sem cuidado.

**SEMEADURA** — Fazem em cóvas abertas a sacho ou enxadas e a lança, nos mezes de Maio e Junho e de Setembro a Dezembro.

**SYSTEMA** de trabalho do pessoal agricola — Diarias, mensalidades, contractos, empreitadas, etc.

SALARIOS — Trabalhador rural, de 4\$000 a 4\$500 diários; cozinheiro, de 20\$000 a 30\$000 mensaes; lavadeira, de 15\$000 a 20\$000 mensaes; carpinteiro, de 5\$000 a 7\$000 diários; não ha administradores nem escrivães de fazenda. Os salarios são pagos e os contractos cumpridos.

TERRAS — Qualidades — Metade talvez boas e as restantes são entre regulares e inferiores. Ha poucas argilosas e muitas arenosas e misturadas. Mais planas do que montanhosas. A vegetação é representada por grande porção de mattas virgens, herbaes, pinheiraes, capoeiras e cultivados.

” Preços — Um hectare de terra boa custa de 5\$000 a 40\$000, mais ou menos.

TRANSPORTES — Pelo rio Negro, em canoas ou barcaças até a cidade de Canoinhas, séde deste municipio pagam 400 réis por arroba, e por carroças até Tres Barras, 15\$000.

#### NOTA

Limita-se ao norte com o Paraná, pelo rio Canoinhas; ao sul com o municipio Curytibanos, e a léste e oeste com o Paraná, pelos rios Canoinhas, Novo e Timbó.

A área do municipio é approximadamente de 6.300 kilometros quadrados e a sua altitude é de 850 metros sobre onivel do mar. Dista pela estrada de ferro S. Paulo Rio Grande, 30 leguas de Curytibanos (estação das Tres Barras) e 12 kilometros da estação de Canoinhas da mesma estrada. Pela estrada de rodagem dista cinco kilometros da Villa Nova do Timbó, do mesmo municipio; 12 leguas do Porto da União, 17 leguas da cidade do Rio Negro, pelo rio do mesmo nome e 100 kilometros pela via-ferrea, a partir de Tres Barras, e 314 kilometros do porto de S. Francisco, pela via-ferrea.

No municipio existem duas colonias de polacos com cerca de 80 familias.

O preparo da herva-matte pelo systema do *barbaquí* oriundo do Paraguay, consiste em uma galeria subterranea, de cerca de 20 metros, ligando dois fornilhos a céu aberto, collocados nas extremidades da galeria; um fornilho é cheio de lenha e outro de herva-matte a crestar, começado o fogo, são ambos os fornilhos abafados, de fórma que o calor se encaminhe pela galeria, indo ter ao fornilho onde a herva foi collocada por camadas, para crestar. E' o processo do calor indirecto, menos sujeito a incendios e que melhor producto fornece. O plantio da herva, por meio de sementes e mudas, não é praticado no municipio, tal a expontaneidade com que a planta cresce naturalmente; desde que a simples roçada do matto baixo, abra uma clareira na matta.

A exportação do municipio consta de herva-matte, madeiras, milho, feijão, batatas e toucinho, a exportação de herva é calculada em 250.000 arrobas, annuaes.

São mercados consumidores a cidade do rio Negro e Tres Barras, onde funciona a poderosa companhia Lumber, de extracção de madeiras.

## Coritybanos

AGRICULTORES — Condições economicas, regulares.

” Impostos — Os agricultores e criadores pagam impostos de capital, fogo e exportação. O imposto de capital é representado por um quarto por cento sobre o valor das terras e meio por cento sobre o valor das casas e criação; o imposto é estadual.

” A maior queixa — Os agricultores e criadores queixam-se das dificuldades dos meios de communicação.

” Estrangeiros — Ha alguns; sendo os seus processos de cultura identicos aos dos nacionaes e bôas as suas condições economicas.

AGUAS superficiaes — Rios: Canôas (alto Uruguay), Marombas, Pedras, Timbó, Cachorros, etc., que como os numerosos affluentes são todos permanentes. Só ha uma lagôa que é a da Fazenda da Ilha.

ARVORES fructíferas — Macieiras, ameixeiras, pecegueiros e marmeleiros, que dão fructos muito apreciados e procurados.

ALIMENTAÇÃO da população — Alimenta-se bem.

CAMPOS e pastos — Macega. Ha muitos campos de criar. Não ha campos artificiaes nem consta haver campos hervados.

CULTURAS — Cultivam milho, feijão, fumo, trigo, centeio, amendoim e hortaliças; as culturas, porém, mais importantes são as de milho, feijão e fumo.

COLHEITAS — As colheitas de cereaes dos annos de 1909 e 1910 foram calculadas, approximadamente em 1.600.000 litros. A colheita é vendida parte beneficiada parte não. Não cultivam café.

CEREAES, etc. — O custo de producção de cada litro de cereal é mais ou menos de 30 % sobre o preço de venda; sendo os cereaes vendidos de 60 a 100 réis o litro. Os mercados compradores são: a séde e os municipios visinhos. Não ha feiras.

CANNA de assucar — Seus productos — Um kilo de assucar custa 600 réis a 1\$100; uma rapadura de 300 grammas, de 200 a 300 réis; um litro de aguardente, 600 a 800 réis.

COOPERATIVAS — Não ha.

CALOR e frio — O calor começa em Setembro e o frio em Maio.

CHUVAS — De Setembro a Março.

CONDIÇÕES de saude da população — Quasi todos os habitantes do logar são robustos e corados.

CONTABILIDADE — Os agricultores e criadores tomam apenas simples apontamentos.

CRIAÇÃO do municipio — Coritybanos é um municipio essencialmente criador; as criações de bois, cavallos, ovelhas e porcos são muito importantes.

” De bovideos — Franqueira.

” De equideos — Creoula.

” De ovideos — Creoula.

CRIAÇÃO — Productos — Carne, couro, lã, cabellos, sebo, etc., productos estes muito procurados pelo povo do municipio.

” Custo dos animaes—Cavallo de sella, 80\$000 a 100\$000 e muito mais; de carga, 60\$000 a 80\$000; burro de sella, 100\$000 a 200\$000 e mais; de carga, 80\$000 a 100\$000; animaes de arado não ha; boi carreiro, de 100\$000 a 150\$000; de córte, 80\$000 a 100\$000; touro, 150\$000 a 300\$000; vacca leiteira, produzindo em média diaria quatro litros de leite, 80\$000 a 120\$000. O leite é vendido de 120 a 200 réis o litro.

” Carnes e toucinho — A carne de vacca, porco ou carneiro, quando vendida sem osso, custa apenas 500 a 600 réis o kilo; o toucinho é vendido de 800 réis a 1\$000.

” Manteiga e queijo — O kilo de manteiga custa 2\$000 a 3\$000; de queijo, 800 réis a 1\$000.

” Aves — Uma gallinha custa 1\$000; a duzia de ovos, 500 réis.

” Molestias — Mórmo e mal de cadeiras ou *trypanosomose*, contra as quaes administram fumigações de enxofre e arsenico.

CUSTO dos tecidos — Varia de 500 réis a 1\$000 o metro.

ESTRADAS e pontes — Não ha estradas de rodagem propriamente ditas, porém, caminhos, onde existem quatro pontes em regular estado de conservação. A S. Paulo-Rio Grande passa nos limites deste municipio.

EXPORTAÇÃO e importação — Exporta gado em pé, xarque, lãs, toucinho, fumo em corda, fructas, etc., importa tecidos, ferragens, generos alimenticios, etc.

ESCOLAS — Ha algmas primarias subsidiadas pelo municipio e pelo Estado.

FABRICAS — Ha apenas uma de cerveja, na séde.

FARINHA de mandioca e feijão — Um litro de farinha de mandioca custa 120 a 150 réis. O preço do feijão é variavel.

HYPOTHECAS — Ha poucos inmueveis hypothecados.

HABITAÇÕES — Geralmente salubres.

INSTRUMENTOS agricolas — Foice, machado, enxada, etc.

JUROS — Os agricultores geramente pagam aos prestamistas o juro de 12 % ao anno.

MADEIRAS de lei — Canella, cedro, cambará, arvore de bugre, ipé, sassafraz, umbuiá, etc.

MINAS — Dizem haver de ferro e carvão de pedra.

MOLESTIAS da população — Communs.

” E pragas das plantas cultivadas — Formigas cortadeiras. A ferrugem ataca de continuo as batateiras, principalmente quando ha chuvas prolongadas; os gafanhotos apparecem por periodos espaçados vindos da Argentina. Contra a ferrugem nada se tem empregado com resultados satisfactorios; contra os gafanhotos limitam-se ao exterminio dos insectos novos por meio precarios.

NUCLEOS coloniaes — Não ha.

OPEROSIDADE da população — Ha alguns desoccupados.

PADRÕES de terras boas — Cedro, cabreuva, cambará, etc.

” De terras inferiores — Taquarys, samambaia, guarapeú, etc.

PORTOS — Não ha.

SEMENTES — Geralmente escolhem as maiores e mais sãs; havendo tambem troca entre os visinhos.

SEMEADURA — E' feita em cóvas abertas á enxada, sachó e a lanço, sendo a época propria Setembro para as plantas da primavera e em Março para as do inverno.

SYSTEMA de trabalho pessoal agricola — Salario diario e mensal, meiação e arrendamento.

SALARIOS — Trabalhador rural, 1\$500 a 2\$000 diarios; cozinheiro ou uma lavadeira, 20\$000 a 30\$000 mensaes; carpinteiro, 5\$000 a 6\$000 diarios; administrador de fazenda, 150\$000 a 2\$000 mensaes; não ha escrivães de fazenda.

TERRAS — Qualidades — São regulares; na maior parte; boas e inferiores, em pequenas partes. O municipio é uma região de campos nativos e fachinaes; existem, porém, algumas capoeiras nas terras de cultura e algumas mattas virgens; raramente se encontra um cerrado ou carrascal.

” Preços — Um hectare de terra boa custa 10\$000 a 20\$000, mais ou menos.

TRANSPORTES — As mercadorias pagam em cargueiro o frete de 2\$000 a 3\$000 por uma arroba, sendo o transporte todo feito em muares.

#### NOTA

O municipio possui uma área de cerca de 200 leguas quadradas e está situado de 900 a 1.000 metros acima do nivel do mar. A população é, approximadamente, de 15.000 almas.

O rio Canôas (Alto Uruguay) tem cerca de 200 metros de largura e serve de divisa entre este municipio e o de Lages. As vias de comunicação são pessimas; não ha estradas de ferro nem de rodagem; actualmente só existem estradas de cargueiros, muito accidentadas e mal conservadas. A ferrovia S. Paulo-Rio Grande, passa pelos limites de oeste do municipio, mas de nada vale para o commercio e agricultura de Coritybanos, devido passar por logares quasi deshabitados, sem transportes a fazer.

Dizem haver uma grande mina de ferro na fazenda do Serrado. O principal producto de exportação é o fumo. Coritybanos, especializou-se entre os demais municipios serranos pelo desenvolvimento que deu a essa cultura, produzindo excellentes qualidades de fumo, de qua alguns agricultores tornaram-se habéis fabricantes. A exportação consta ainda de gado em pé, xarque, lãs, cabellos, queijos, etc. Ha tambem grande exportação de herva-matta concheada, isto é, em folhas. Não se exporta certos productos, taes como a batata, o milho, o feijão, devido ao preço elevado do transporte.

Os maiores mercados consumidores são o município de Blumenau e os do norte do Estado. O fumo e a herva-matte, também são exportados para o Rio Grande.

O rendimento do milho é de cerca de 120 cargueiros por alqueire, quando plantado em terras boas.

O alqueire como medida agrária tem 24.200 metros quadrados, dando 90 saccas por essa área, um rendimento de 33 hectolitros por hectare.

Denomina-se cargueiro a carga de milho que um animal póde tirar; o cargueiro produz alqueire e meio de milho ou 60 litros.





## Florianoopolis

- AGRICULTORES — Condições economicas, precarias.
- ” Impostos — Os agricultores e criadores pagam o imposto de capital.
- ” A maior queixa — Os agricultores e criadores queixam-se da falta de meios e de pastagens.
- ” Estrangeiros — Não ha.
- AGUAS superficiaes — Rios: Rationes, dos Amarins e outros pequenos, que são permanentes. Existem tres lagôas, permanentes: Lagôa Grande, Pery e Lagôinha, duas de agua salgada e uma de agua doce.
- ARVORES fructiferas — Laranjeiras, bananeiras, pecegueiros, cajueiros, etc.; sendo laranjas e cajús, as melhores fructas.
- ALIMENTAÇÃO da população — No geral regular.
- CAMPOS e pastos — Nos pastos, capim fino, grama larga e gordura rôxo; nos campos, macega.
- CULTURAS — Café, banana, canna, milho, feijão, arroz, batata e mandioca; sendo mais importantes as de café e banana.
- COLHEITAS — As colheitas, ora são beneficiadas, ora não, sendo vendidas de um e outro modo. Não ha dados sobre colheitas.
- CEREAES, etc. — Não sabem o custo de producção dos cereaes; o preço de venda é approximadamente, de 100 réis o litro. E' comprador o mercado de Florianoopolis. Ha feiras ás terças-feiras.
- CANNA de assucar — Seus productos — O kilo de assucar custa 200 réis; rapadura de 150 grammas, 200 réis; o litro de aguardente, 300 réis.
- COOPERATIVAS -- Não ha.
- CALOR e frio — O calor começa em Outubro e o frio em Maio.
- CHUVAS — Começam em Agosto.
- CONDIÇÕES de saude da população — Geralmente forte; ha gente pallida a margem dos rios.
- CONTABILIDADE — Não ha.
- CRIAÇÃO do municipio — Bovideos, equideos, ovideos e suideos; sendo mais importante a de suideos.
- ” De bovideos — Mestiço de gado portuguez e hespanhol.
- ” De suideos — Communs.
- ” De bovideos — Communs.
- ” De ovideos — Communs.
- ” Productos — Crias e couros, são as mais importantes.
- ” Custo dos animaes — Cavallo de sella, 80\$000 a 120\$000 e mais; de carga, 50\$000 a 90\$000; burro de sella, 100\$000 a 200\$000 e mais; de carga, 90\$000 a 120\$000; animal de arado, 80\$000 a 100\$000; boi carreiro, 60\$000 a 70\$000; de córte, 50\$000 a 80\$000; touro, conforme a raça, 120\$000 a 150\$000; vacca leiteira, produzindo, em média, de um a tres litros de leite diarios, 60\$000 a 80\$000; litro de leite, 250 a 300 réis.

CRIAÇÃO — Carnes e toucinho — O kilo de carne de vacca custa 600 a 800 réis; toucinho, 1\$000 a 1\$200.

" Manteiga e queijo — O kilo de manteiga custa 2\$000 a 3\$000; de queijo, 1\$000 a 1\$200.

" Aves — Uma gallinha custa 700 réis a 1\$000, e uma duzia de ovos, de 500 a 600 réis.

" Molestias — Communs.

CUSTO dos tecidos — É' muito variavel.

ESTRADAS e pontes — Existem estradas de rodagem bem conservadas, arenças e accidentadas, assim como boas pontes. Não ha estrada de ferro.

EXPORTAÇÃO e importação — Exporta bananas, banha, assucar, aguardente, orchideas, farinha de mandioca, etc. Importa: farinha de trigo, carne secca, tecidos, ferragens, etc.

ESCOLAS — Ha 21, municipaes; 28 estadoaes, uma escola complementar, e uma de artifices.

FABRICAS — Ha duas: uma de pregos e outra de camisas.

FARINHA de mandioca e feijão — O litro de farinha de mandioca cu feijão custa 100 réis.

HYPOTHECAS — Ha poucas.

HABITAÇÕES — Salubres.

INSTRUMENTOS agricolas — Foices, machados, enxadas e alguns arados.

JUROS — Não ha emprestimos.

MADEIRAS de lei — Peroba, louro, cabiuna, canellas, sassafras, tuyuva, ipé, cedro, etc.

MOLESTIAS da população — Communs. As febres palustres ou maleitas e o amarellão, existem em diversos logares.

" E pragas das plantas cultivadas — Moscas nas laranjas, bichando-as, e pulgão na macieira, sem serem combatidas, e os gafanhotos, de quando em vez, vindos das Republicas do Sul. Os meios de combate são precarios.

NUCLEOS coloniaes — Não ha.

OPEROSIDADE da população — Ha poucos desoccupados.

PADRÕES de terras boas — Peroba, figueira, tuyuva e canella.

" De terras inferiores — Samambaia, taquarys, etc.

PORTOS — Ha o de Florianopolis.

SEMENTES — A escolha é feita rotineiramente.

SEMEADURA — E' feita á mão; comecam a semear de Agosto em diante.

SYSTEMA de trabalho do pessoal agricola — Salarios diario e mensal, contractos e empreitadas.

SALARIOS — Trabalhador rural 1\$500 a 2\$000 por dia; não ha administrador nem escrivão de fazenda; carpinteiro, 4\$000 a 6\$000 por dia; cozinheira, 15\$000 a 20\$000 mensaes; lavadeira, 12\$000 a 15\$000 mensaes. Os salarios são pagos e os contractos cumpridos.

TERRAS — Qualidades — No geral, boas, havendo regulares e inferiores; ora são arenosas, ora misturadas, ora argilosas. Ha planas e montanhosas. A vegetação é representada por mattas virgens, capoeiras, cerrados, carrascaes e campos.

” Preços — Um hectare de terra, póde custar, approximadamente, de 30\$000 a 60\$000.

TRANSPORTES — Para o mrcado local pagam de transporte, por sacco de 100 litros de creaes, 300 a 400 réis. Em tropas, carros e pequenas embarcações fluviaes, pagam 400 a 500 réis, por sacco de dois alqueires e tres arrobas.

#### NOTA

O municipio está situado na ilha de Santa Catharina e possui uma população de 16.000 habitantes, approximadamente.

A área de Florianopoles é de 323.656 kilometros quadrados, com uma altitude média de 15 metros sobre o nivel do mar.

A exportação de bananas pelo porto da Capital é mais ou menos, de 45 a 50 mil cachos, mensaes, pelo preço de 300 réis o cacho em média, mas para os exportadores, o preço é de 100 réis e menos.

Aqui só encontramos os nossos animaes pelludos, como vulgarmente dizem, pouco cuidados, sendo necessario utilizal-os como meio de transporte visto o municipio não possuir meios de comunicação, senão pelas estradas de rodagem e marítimo.

Exportação feita pelo porto de Florianopolis em Agosto de 1910:

Assucar, 16.600 kilos; arroz pilado, 7.800 kilos; aguardente, 10.800 litros; banha, 2.688 kilcs; bananas, 49.467 cachos; couros seccos, 14.500; chifres, 1.146; crinas, 50 kilos; farinha, 154.000 litros; feijão, 10.260 litros; madeiras, 203 duzias; manteiga, 240 kilos; melado, 3.640 kilos; ovos, 1.760 duzias; orchideas, quatro caixas; polvilho, 4.100 litros; pregos, 73.876 kilos; e e tapioca, 13.670 kilos.

Setembro de 1910:

Assucar, 41.460 kilos; arcz pilado, 950 kilos; aguardente, 12.400 litros; banha, 800 kilos; bananas, 49.758 cachos; couros seccos, 17.950; chifres, 40 centos e 75 chifres; farinha, 115.856 litros; feijão, 27.360 litros; matte, 1.280 kilos; melado, 1.290 kilos; ovos, 2.960 duzias; orchideas, quatro caixas, e pregos, 30.740 kilos.

## Garopaba

- AGRICULTORES — Condições economicas, precarias.
- ” Impostos — Municipaes e Estadoaes.
- ” A maior queixa — Os agricultores e criadores, queixam-se das formigas e das sêcas.
- ” Estrangeiros — Não ha.
- AGUAS superficiaes — Rios: Guarda do Imbahú, Garopaba, Siriú e Una, sendo os tres primeiros permanentes.
- ARVORES fructiferas — Bananeiras, laranjeiras, jaboticabeiras, pecegueiros, etc., sendo banana e laranja as melhores fructas.
- ALIMENTAÇÃO da população — Alimenta-se soffrivelmente.
- CAMPOS e pastos — Grama commum nos pastos artificiaes. Não ha campos hervados.
- CULTURAS — Mandioca, canna, milho, feijão, café, arroz, batata americana, etc., sendo as duas primeiras as mais importantes.
- COLHEITAS — A canna é transformada em assucar e a mandioca em farinha. As colheitas de milho em 1909 e 1910, foram de 7.000 saccos, approximadamente. A de Café, em 1910, foi de 15.000 arrobas.
- CEREAES, etc. — Não sabem o custo de producção; os preços de venda são: milho, de 50 a 80 réis o litro; arroz, de 80 a 100 réis o litro. E' mercado comprador o de Florianopolis. Não ha feiras.
- CANNA de assucar — Seus productos — O kilo de assucar custa 500 réis (assucar grosso). Não fabricam rapaduras; litro de aguardente, 400 réis.
- COOPERATIVAS — Não ha.
- CALOR e frio — O calor começa em Outubro e o frio em Maio.
- CHUVAS — Começam em Agosto.
- CONDIÇÕES de saude da população — Ha muita gente pallida.
- CONTABILIDADE — Não ha.
- CRIAÇÃO do municipio — Bovideos, equideos, oideos e suideos (em pequena escala), sendo mais importante as de bovidios e suideos.
- ” De bovidios — Creoula.
- ” De equideos — Communs.
- ” De oideos — Communs.
- ” De suideos — Communs.
- ” Productos — Couros, banha, carne e leite, todos muito procurados
- ” Custo dos animaes — Cavallo de sella, 100\$000 a 150\$000 e muito mais; de carga, 100\$000; burro de sella ou de carga, 150\$000 a 200\$000 e mais; não ha animal de arado; boi carreiro, 100\$000 a 150\$000; de córte, de 80\$000 a 130\$000; touro, 150\$000; vacca leiteira, produzindo em média de tres a quatro litros de leite diarios, de 100\$000 a 150\$000; o litro de leite, de 150 a 200 réis.
- ” Carnes e toucinho — O kilo de carne de vacca, porco ou carneiro custa 600 réis; de toucinho, 800 réis.
- ” Manteiga e queijo — O kilo de manteiga custa 3\$000; não fazem queijo para negocio.

**CRIAÇÃO**—Aves—Uma gallinha custa de 700 réis a 1\$200 e uma duzia de ovos, de 240 a 300 réis.

” Molestias — Mal de cadeiras, raiva; além de berne, carrapatos, etc., empregam para combater os bernes e carrapatos, creolina e fumo.

**CUSTO** dos tecidos — De 400 a 1\$000 o metro.

**ESTRADAS** e pontes — Existe uma estrada para tropas, que liga Garopaba a Palhoça, é muito arenosa e mal conservada; ha pontes bem conservadas.

**EXPORTAÇÃO** e importação — Exporta: farinha, assucar, café, banana, arroz, etc.; importa: tecidos, ferragens, generos alimenticios, etc.

**ESCOLAS** — Ha quatro, primarias, estadoaes.

**FABRICAS** — Não ha.

**FARINHA** de mandioca e feijão — O litro de farinha de mandioca custa 60 réis; de feijão, de 80 a 100 réis.

**HYPOTHECAS** — Não ha.

**HABITAÇÕES** — As habitações nem sempre são cuidadas.

**INSTRUMENTOS** agricolas — Enxadas, foices e machados.

**JUROS** — A taxa de 12 % ao anno.

**MADEIRAS** de lei — Peróba, canella, sassafras, ipê, cedro, louro, cambuy, etc.

**MINAS** — Não ha.

**MOLESTIAS** da população — Communs. Amarellão ou oppilação, em muitos logares.

” E pragas das plantas cultivadas — Formigas-saúva no geral, lagartas riscadas no milho e brocas na canna; para combater as formigas empregam o fogo e a agua.

**NUCLEOS** coloniaes — Não ha.

**OPEROSIDADE** da população — Ha muitos desoccupados.

**PADRÕES** de terras boas — Peróba, motuqueira, ipê, louro, etc.

” De terras inferiores — Samambaia, taquary, etc.

**PORTOS** — Existe o porto de Garopaba.

**SEMENTES** — A escolha é feita pelos processos communs.

**SEMEADURA** — E' feita a mão, em cóvas abertas á enxada e a sachó; começam a semear em Agosto.

**SYSTEMA** de trabalho do pessoal agricola — Jornal diario e mensal empreatadas, etc.

**SALARIOS** — Trabalhador rural, 1\$000 a secco; não ha administradores nem escrivães de fazenda; carpinteiro, 4\$000 diarios; cozinheira, de 10\$000 a 20\$000 mensaes; lavadeira, de 5\$000 a 10\$000 mensaes. Os salarios são pagos e os contractos cumpridos.

**TERRAS** — Qualidades — Em sua maioria boas, havendo regulares e inferiores; mais arenosas e misturadas do que argilosas; mais montanhosas do que planas. A vegetação é representada por muitas mattas virgens que occupam mais de metade da área do municipio, por capoeiras e alguns cerrados e campos.

” Preços — Um hectare de terra póde custar de 50\$000 a 60\$000, mais ou menos.

TRANSPORTES — Para o mercado de Florianopolis, um sacco de cereaes, pezando 45 kilos, paga 500 réis. O transporte maritimo até a capital, custa 11 réis por kilo.

#### NOTA

*Limites* — O municipio está situado ao sul da capital, da qual dista 76 kilometros; limita-se ao norte com o municipio de Palhoça, pelo rio Imbahú; ao sul com os municipios de Laguna e Imaruhý; a léste, com o Oceano; a oéste, com o municipio de Tubarão.

*Area* — 800 kilometros quadrados approximadamente.

*População* — 10.000 habitantes approximadamente.

*Condições topographicas* — E' o municipio na maioria montanhoso, possuindo a oéste a serra do Taboleiro com 900 metros approximadamente, acima do nivel do mar. Ha tambem extensas planicies nos valles dos principaes rios, como o Imbahú e Siriú. Estas planicies são geralmente constituidas por um terreno muito arenoso, principalmente as que estão junto ao littoral. Os rios Imbahú e Siriú, assim como as lagôas Garopaba, Capivara e Paulo Lopes, são navegaveis.

*Receita e despeza* — A receita e despeza do municipio no anno de 1912, foram de 6:000\$000.

*Viação e commercio* — A communicacão de Garopaba com a capital é mais commumente feita por via maritima, havendo para isto muitos lanchões, grandes canôas e hiates. Por via terrestre ha uma estrada que partindo de Palhoça, sempre beirando o mar, vae até em frente a ilha, na qual está situada a capital. De transporte maritimo, cobra-se por sacco de 45 kilos 500 réis de Garopaba a capital. Brevemente farão escala em Garopaba os vapores da Companhia Hoepcke. A causa do desanimo do commercio local é sómente devido a falta de communicacões. Os productos mais importantes exportados pelo municipio são: bananas, farinha de mandioca, que attinge a 18.000 alqueires, e café que vae a dez mil arrobas.

*Industria pastoril* — Segundo estatistica feita pela municipalidade, existiam approximadamente, no municipio em 1911; 5.000 cabeças de gado vaccum; 3.400 cabeças de equideos, 3.000 de suideos, 900 carneiros e 300 caprinos. Existem 122 engenhocas de assucar e 290 de farinha de mandioca, assim como pequenos alambiques para o fabrico de aguardente.

## Imaruby

- AGRICULTORES — Condições economicas, regulares.
- ” Impostos — Os agricultores e criadores pagam o imposto territorial e o de capital.
- ” A maior queixa — Os agricultores e criadores queixam-se da falta de communição.
- ” Estrangeiros — Alguns em regulares condições economicas, praticando os processos culturaes communs.
- AGUAS superficiaes — Bananeiras, laranjeiras, pecegueiros, videiras, etc., sendo a banana e a laranja as melhores fructas.
- ALIMENTAÇÃO da população — Alimenta-se regularmente, de peixe, carne, farinha, feijão, etc.
- CAMPOS e pastos — Capim commum, grama, capim fino ou de planta, etc. Não ha campos hervados.
- CULTURAS — Mandioca, canna, arroz, feijão, batatas, amendoins, café, etc.; sendo mais importantes as de mandioca, feijão e canna de assucar.
- COLHEITAS — O café e o arroz são beneficiados em engenhos de pilão, a canna é transformada em assucar. As colheitas são vendidas beneficiadas. A de milho, em 1909, foi de 15.000 alqueires, e em 1910, de 20.000. A de café em 1910 foi de 2.500 arrobas e a producção de farinha, em 1912, foi de 30.000 alqueires.
- CEREAES, etc. — O custo da producção é calculado em 50 % a 60 % do preço de venda sendo este: milho, 50 réis o litro; arroz, 80 a 100 réis; sendo compradores o mercado de Laguna. Não ha feiras.
- CANNA de assucar — Productos — O kilo de assucar custa de 400 réis a 1\$000, não fabricam rapaduras; litro de aguardente, 400 a 500 réis.
- COOPERATIVAS — Não ha.
- CALOR e frio — O calor começa em Outubro e o frio em Maio.
- CHUVAS — Começam em Agosto.
- CONDIÇÕES de saude da população — Ha muita gente pallida.
- CONTABILIDADE — Não ha.
- CRIAÇÃO do município — Bovideos, equideos, ovideos e suideos; sendo o mais importante a dos suideos.
- ” De bovideos — Communs.
- ” De equideos — Communs.
- ” De ovideos — Communs.
- ” De suideos — Communs.
- ” Productos — Carnes, banhas, couros, crias, leite, manteiga, etc.; sendo mais procurades: banhas, couros e leite.
- ” Custo dos animaes — Cavallo de sella, 100\$000 a 150\$000 e mais; de carga, 100\$000; burro de sella, 100\$000 a 250\$000 e mais; de carga, 100\$000 a 200\$000; animal de arado, não ha; boi carreiro, 100\$000; de córte, 80\$000 a 120\$000; touro, 100\$000 a 200\$000; vacca leiteira, produzindo de tres a quatro litros de leite diarios, 80\$000 a 100\$000; litro de leite, 200 réis.

CRIAÇÃO — Carnes e toucinho — O kilo de carne de vacca, porco ou carneiro, custa 600 réis; de toucinho, 800 réis a 1\$000.

" Manteiga e queijo — O kilo de manteiga custa de 2\$000 a 3\$000; de queijo, de 1\$000 a 1\$200.

" Aves — Uma gallinha custa de 600 réis a 1\$000; uma duzia de ovos, de 240 a 300 réis.

" Molestias — Febre aphtosa, raiva; além dos bernos e carrapatos; contra ellas empregam creolina, fumo e outros remedios caseiros.

CUSTO dos tecidos — De 500 a 800 réis o metro.

ESTRADAS e pntes — Não ha estradas de rodagem, propriamente ditas; ha caminhos de tropas. Não ha pontes.

EXPORTAÇÃO e importação — Exporta farinha, feijão, assucar, amendoim, banha, etc. Importa productos, tecidos, ferragens, xarque, etc.

ESCOLAS — Ha sete, primarias, estaduaes.

FABRICAS — Não ha.

FARINHA de mandioca e feijão — O litro de farinha de mandioca custa de 60 a 700 réis; sendo o preço de feijão muito variavel.

HYPOTHECAS — Não ha.

HABITAÇÕES — Nem sempre são salubres.

INSTRUMENTOS agricolas — Machados, foices, enxadas, etc.

JUROS — A taxa de 12 % ao anno.

MADEIRAS de lei — Peroba, cedro, canella, ipé, louro, oleo, etc.

MINAS — Não ha.

MOLESTIAS da população — Communs. Impaludismo em alguns lugares.

" E pragas das plantas cultivadas — Formigas e ferrugem nas batatas, e às vezes gafanhotos vindos da Argentina, e etc.; para combater as formigas empregam o fogo e a agua.

NUCLEOS coloniaes — Não ha; existem colonos estrangeiros.

OPEROSIDADE da população — Ha poucos desoccupados.

PADRÕES de terras boas — Jaborandy pintado, cedro, peroba, etc.

" De terras inferiores — Samambaia, vassoura, taquary, etc.

PORTOS — Existe o de Imaruhy, na lagôa do mesmo nome.

SEMENTES — Alguns escolhem as melhores.

SEMEADURA — A sementeira é feita a mão e a lança em covas de enxadas, e geralmente em Agosto.

SYSTEMA de trabalho do pessoal agricola — Jornal diario e mensal, e a empreitadas.

SALARIOS — Trabalhador rural, 1\$000 diarios, com comida; não ha administradores nem escrivães de fazenda; carpinteiro, 4\$000 diarios; cozinheiros, 10\$00 a 20\$000 mensaes; lavadeira, 5\$000 a 10\$000 mensaes. Os salarios são pagos e os contractos cumpridos.

TERRAS — Qualidades — Na maior parte, boas, algumas regulares; geralmente misturadas e montanhosas. A vegetação é representada por muitas mattas e capoeiras, e poucos cerrados, carrascaes e campos.



NOTA

O município de Imaruhy possui uma área aproximada de 1.200 kilometros quadrados, e uma população de cerca de 7.920 habitantes.

*Limites* — Limita-se ao Norte com Garopaba; ao Sul e Leste com a lagôa de Imaruhy e o município de Laguna, e a Oeste com o de Tubarão. Está situado ao sul da Capital, distante 19 leguas. A séde dista de Laguna 3 ½ leguas.

A receita do município, para 1913 é: de 4:500\$000. A séde communica-se, com Laguna, porto de exportação, por meio de lanchões, canôas, botes, etc., pela lagôa de Imaruhy, ou por terra, pelo caminho de cargueiro, que é plano, muito arenoso e mal conservado. No lugar, Richicia a mencionada lagôa mede 555 metros, approximadamente.

A cultura do feijão attinge, de 1.500 a 2.00 litros, por hectare.

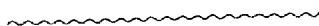
Um hectare de terra plantado de canna de assucar produz, em média, 30 a 40 toneladas de canna. O milho produz 20 hectolitros por hectare. Em 1909 o município produziu cerca de 15.000 alqueires de milho; 2.500 arrobas de café e 30.000 alqueires de farinha de mandioca.

Imaruhy exporta para o porto de Laguna: farinha, feijão, assucar, banha, amendoim, bananas, milho, etc.; não sendo possível calcular o valor da exportação por falta de dados.

O milho é mal cultivado; tiram, por exemplo, uma média de 20 hectolitros por hectare, ao passo que uma boa cultura produz 45; entretanto esse cereal é muito cultivado no município, sendo a sua produção de 15.000 a 20.000 alqueires, consumidos no município.

Outr'ora a produção do café era de 20.000 a 30.000 arrobas, annualmente, sendo hoje, de 2.500 arrobas, devido a falta de trato cultural conveniente.

A villa possui dois engenhos para beneficiar arroz, beneficiando de tres a quatro saccos por dia. Existem tambem pequenos engenhos para o fabrico do assucar grosso; e da farinha de mandioca.



## Itajahy

AGRICULTORES — Condições economicas, regulares.

" Impostos — Os criadores e agricultores pagam o imposto de capital, além do de vehiculo de propriedade particular, e o de conservação das estradas, na parte em que estas passam pelas suas terras.

" A maior queixa — Os agricultores e criadores queixam-se da falta de um mercado consumidor.

" Estrangeiros — Ha muito poucos; usam de processos culturaes communs, e estão em regulares condições economicas.

AGUAS superficiaes — O rio Itajahy-assú, o Itajahy-mirim, o rio Luiz Alves, e outros cursos d'agua de menor importancia.

ARVORES fructíferas — Laranjeiras, coqueiros, abacateiros, limoeiros e pecegueiros, etc.; os melhores fructos são as bananas, laranjas, cajús, abacates e limas.

ALIMENTAÇÃO da população — Regular.

CAMPOS e pastos — Não ha campos naturaes; nos pastos ha a grama commum, capim fino, etc.

CULTURAS — Milho, feijão, batata, fumo, mandioca, arroz, canna de assucar, etc.; igualmente importantes.

COLHEITAS — São beneficiadas pelos processos primitivos e vendidas, parte beneficiada e parte em bruto. As de 1909, produziram cerca de 20.000 saccoes de milho e 25.000 de arroz, as de 1910, foram identicas; a de café de 1910 foi a de 24.000 kilos.

CEREAES, etc. — O custo de produção é de 30 réis por cada litro de cereal, e o preço de venda é, em média, de 80 réis. São mercados compradores o local, o de Blumenau e o de Joinville. Não ha feiras.

CANNA de assucar — Seus productos — Um kilo de assucar custa 1\$500; um litro de aguardente, 240 a 400 réis. Não fabricam rapaduras.

COOPERATIVAS — Ha uma sociedade, a Agorderia, em Luiz Alves.

CALOR e frio — Começa o calor em Outubro e o frio em Junho.

CHUVAS — Communmente em Setembro e Dezembro.

CONDIÇÕES de saude da população — Bôas.

CONTABILIDADE — Não ha.

CRIAÇÃO do municipio — Bovideos, equideos, ovideos e suideos, sendo mais importante as de suideos.

" De bovidos — Hollandezes cruzados com caracú.

" De equideos — Communs.

" De ovideos — Communs.

" De suideos — Canastrão mineiro e crioulos.

" Productos — Carne, couro, toucinho, banha, etc.; todos com bôa procura.

" Custo dos animaes — Cavallo de sella, 200\$000 a 300\$000 e mais; de carga, 100\$000 a 150\$000; burro de sella, 250\$000 e mais; não ha

animal de arado; boi carreiro, 150\$000 a 180\$000; de córte, 90\$000 a 120\$000; touro, 300\$000 a 400\$000; vacca leiteira, produzindo em média, quatro litros diarios, 130\$000 a 200\$000.

**CRIAÇÃO** — Carnes e toucinho — Um kilo de carne de vacca, porco ou carneiro custa 500 a 700 réis o kilo; de toucinho, 300 réis.

” Manteiga e queijo — Um kilo de manteiga custa 2\$800 a 2\$800; de queijo, 1\$000.

” Aves — Uma gallinha custa 1\$000 a 1\$500; uma duzia de ovos, de 400 a 600 réis.

” Molestias — Peste de cadeiras ou *trypanosomose equina*, mormo, garrotinho, etc. Empregam contra ellas fumigações, arsenico e remedios caseiros.

**CUSTO** dos tecidos — Os communs, 500 réis a 1\$000 o metro.

**ESTRADAS** e pontes — Ha de rodagem de Itajahy a Brusque, com 40 kilometros; a de Luiz Alves com 60 kilometros, e a de Camboriu com 15 kilometros. São todas bem conservadas; ha grande numero de pontes com bôa conservação.

**EXPORTAÇÃO** e importação — Exportam madeiras brutas, aparelhadas, assucar, farinha de mandioca, polvilho, arroz, manteiga, queijo, etc. Importa tecidos, ferragens, generos alimenticios, etc.

**ESCOLAS** — Ha 29, estadoaes e municipaes; dois collegios dirigidos, um, pelos Irmãos da Providencia, e outro, por uma sociedade allemã.

**FABRICAS** — Ha quatro, de cerveja; uma de manteiga e queijo e duas serrarias.

**FARINHA** de mandioca e feijão — Um litro de farinha custa 240 a 300 réis; preço do feijão, é variavel.

**HYPOTHECAS** — Não ha.

**HABITAÇÕES** — Salubres.

**INSTRUMENTOS** agricolas — Enxadas, machados, foices e arados.

**JUROS** — A taxa de 12 % annuaes.

**MADEIRAS** de lei — Cedro, canella, imbuia, ipé, peroba, etc.

**MINAS** — Dizem haver de ferro, e jazidas de cal.

**MOLESTIAS** da população — Além das communs, maleitas ou febres palustres nalguns lugares.

” E pragas das plantas cultivadas — Formigas. De quando em vez, gafanhotos, vindos da Argentina.

**NUCLEOS** coloniaes — A colonia Luiz Alves, de allemães, italianos e russos.

**OPEROSIDADE** da população — Laboriosa.

**PADRÕES** de terras bôas — Canella, cedro, jacarandá, cabiúna, gamelleira, jaborandy, peroba, araribá, etc.

” De terras inferiores — Taquary, leiteiro, navalha de mico, guarapery, etc.

**PORTOS** — O de Itajahy, e outros menores.

**SEMENTES** — São escolhidas sem cuidado.

**SEMEADURA** — A lanço, em covas e a mão, semeiam de Junho a Setembro.

SYSTEMA de trabalho do pessoal agricola — Diarias, mensalidades, contractos e meiação.

SALARIOS — Trabalhador rural, 1\$500 a 2\$000 por dia; carpinteiro, 5\$000 a 5\$500 diario; cozinheira e lavadeira, 15\$000 a 20\$000 por mez; administrador de fazenda, 150\$000 por mez; não ha escrivão de fazenda. Os salarios são pagos e os contractos cumpridos.

TERRAS — Qualidades — Ha terras boas, regulares e inferiores, estas ultimas em menor porção. Ha muitas argilosas e arnosas, havendo misturadas em menor parte. Ha planas nas margens dos rios Itajahy-assú e Itajahy-mirim, algumas montanhosas e pedregosas, são enxutas as do littoral e algumas pantanosas nas margens dos grandes rios. A vegetação é representada por mattas virgens e capoeiras. Não ha cerrados, carrascaes e campos.

Preços — Um hectare de terra boa custa 10\$000 a 30\$000, mais ou menos.

TRANSPORTES — Para o mercado local pagam 6 réis por kilo, em carretas; pelo rio pagam metade; em exportação pagam por 60 kilos em carretas, 1\$000; em lanchas, saveiros ou vapor, 800 réis.

#### NOTA

Este municipio é um dos mais importantes do Estado, não só pelo seu valor proprio, como pela sua magnifica posição geographica.

Possue um bom porto, que póde ser considerado o segundo de Santa Catharina, já pela sua profundidade, já pela solida construcção de seu cães, que se prolonga em direcção á barra, facilitando ás embarcações a atracação aos trapiches ali existentes.

O movimento de exportação deste porto, no anno de 1909 attingiu a avultada somma de 2.946:333\$350 e no primeiro semestre de 1910, a 1.418:735\$000.

Os productos exportados durante o anno de 1909 foram os seguintes: aguardente, 9.860 litros, no valor de 1:399\$000; arroz beneficiado, 255.055 kilos, 62:278\$800; banha de porco, 480.055 kilos, 317:919\$800; cambotas para carroças, 2:786\$230; carne em salmoura, 14.704 kilos, 8:893\$760; camisas de meias, de algodão, 8.709, 20:157\$927; cortinas de renda, 74 pares, 2:015\$000; charutos, 352.500, 5:783\$250; cigarros 95.000, 950\$000; dormentes, 1.699 duzias, 24:400\$000; farinha de mandioca, 12.825 kilos, 8:635\$350; feijão, 10.740 kilos, 1:038\$000; fumo em folha, 27.480 kilos, 11:039\$500; linguiça, 3.482 kilos, 3:482\$000; manteiga, 549.080 kilos, 1:211:394\$800; pranchões, 12:962\$000; polvilho, 3.357 kilos, 1:292\$700; ripas de gissara, para estuque, 5.157.025, 28:199\$000; riscados de algodão, 381, fardos, 151:730\$000; sola curtida, 16.270 kilos, 22:927\$400; taboas serradas para assoalho, 62.376 duzias, 517:378\$848; taboas, para caixinhas de charutos, etc., 190 metros cubicos, 43:798\$600; tecidos de algodão, 3.870 peças, 22:963\$000; vassouras de cipó, 5.230, 1:369\$000; vermicida, 119 kilos, 2:384\$000. Para o estrangeiro, foram exportados, além de outros generos em pequena quantidade, 172.286 kilos de fumo em folhas, pelo preço de 68:914\$400.

Existem os seguintes estabelecimentos industriaes: quatro serrarias a vapor, 54 engenhos de serrar madeiras, movidos a agua; cinco engenhos de beneficiar arroz, sendo tres a vapor e dois a agua; cinco fabricas de cerveja; duas de gazonas; uma de sabão, 15 olarias, tres cortumes, sendo um a vapor; quatro padarias, sete ferrarias, duas funilarias e duas sellarias.

Existem duas companhias de vapores, com quatro pequenos vapores, fazendo a carreira diaria, entre o porto de Itajahy e Blumenau.

A cidade de Itajahy acha-se situada a margem do rio Itajahy-assú, tem cerca de 3.000 habitantes e é illuminada a electricidade.

A renda municipal é de 45.000\$000 annuaes.

No municipio ha 38 escolas, primarias, sendo calculada a frequencia em 1.234 alumnos.



## Jaguaruna

AGRICULTORES — Condições economicas, regulares.

" Impostos — Os agricultores e criadores, pagam o imposto estadual de um quarto e um meio sobre bens e terras.

" A maior queixa — Os agricultores e criadores, queixam-se da falta de estradas de rodagem.

" Estrangeiros — Não ha.

AGUAS superficiaes — Rios: Sangão, Caipora e Urussaviga, etc.; todos permanentes. Lagôas: Garopaba e Jaguaruna, tambem permanentes.

ARVORES fructiferas — Bananeiras, laranjeiras, pecegueiros, mamoeiros e abacateiros; as bananas e laranjas, são as melhores fructas.

ALIMENTAÇÃO da população — Regular, de carne, peixe, farinha, etc.

CAMPOS e pastos — Gramma larga e miuda nos pastos.

CULTURAS — Cultivam: mandioca, canna, feijão, arroz, batatas, algodão, amendoim, café, fumo, etc., sendo mais importante a mandioca.

COLHEITAS — As de canna, manidoca e arroz, são ebneficiadas em pequenos engenhos, e são vendidas, ora beneficiada, ora não. As de 1909 produziram 10.000 saccos de milho; as de 1910 foram identicas. A de café, em 1910 foi de 500 arrobas. Em 1912 o municipio produziu 300.000 alqueires de farinha, 30.000 ditos de gomma, e 400 arrobas de café.

CEREAES, etc. — O custo de producção é talvez de 30% sobre o preço de venda que é, tanto para o milho, como para o arroz, de 60 réis, por litro. O mercado comprador é o de Laguna. Não ha feiras.

CANNA de assucar — Seus productos — Um kilo de assucar mascavo, custa 500 réis; uma litro de aguardente, 600 réis; não fabricam rapaduras.

COOPERATIVAS — Não ha.

CALOR e frio — Começa o calor em Outubro e o frio em Maio.

CHUVAS — Em Agosto.

CONDIÇÕES de saude da população — Regulares; ha muita gente pallida.

CONTABILIDADE — Não ha.

CRIAÇÃO do municipio — Bovideos, equideos e suideos, etc., sendo mais importantes es bovideos e suideos.

" De bovideos — Communs.

" De equideos — Communs.

" De ovideos — Communs.

" De suideos — Communs.

" Productos — Banha, couro e carne; a banha é o mais procurado.

" Custo dos animaes — Cavallo de sella, 150\$000 a 200\$000 e mais; de carga, 80\$000 a 100\$000; burro de sella, 150\$000 a 200\$000 e mais; não ha animaes de arado; boi carreiro, 100\$000 a 150\$000; de córte, 70\$000 a 90\$000; touro, 100\$000; vacca leiteira, produzindo cinco litros de leite, em média, 100\$000 a 150\$000; litro de leite, 200 réis.

" Carnes e toucinho — Um kilo de carne de vacca, porco ou carneiro, custa 500 réis; de toucinho, 800 a 900 réis.

CRIAÇÃO—Manteiga e queijo—Não fazem queijo, nem manteiga para negocio.

” Aves — Uma gallinha custa 500 a 800 réis; dúzia de ovos, 300 réis.

” Molestias — Além das communs, bernés e carrapatos; combatidas pela creolina.

CUSTO dos tecidos — O metro de tecido commum, custa de 400 réis a 1\$000.

ESTRADAS e pontes — Não ha estradas de ferro, nem de rodagem. Ha sómente caminhos para tropas e cavalleiros.

EXPORTAÇÃO e importação — Exporta: farinha de mandioca, assucar, feijão, milho, amendoim, gommá, etc. Importa tecidos, ferragens, kerozene, gado em pé, xarquê, arroz beneficiado, etc.

ESCOLAS — Ha tres, primarias, estadoaes.

FARINHA de mandioca e feijão — O litro de farinha custa 40 a 50 réis; o preço do feijão é variavel. Este municipio é o maior productor de farinha de mandioca.

FABRICAS — Não ha.

HYPOTHECAS — Não ha.

HABITAÇÕES — No geral descuidadas.

INSTRUMENTOS agricolas — Enxadas, foices, machados e arados.

JUROS — 5 % ao anno.

MADEIRAS de lei — Canella, peroba, cedro, pindaúna, garuba, louro, cangerana, etc.

MINAS — Não ha.

MOLESTIAS da população — Communs.

” E pragas das plantas cultivadas — Barata na canna, *rachação* na mandioca, formigas em todas as culturas.

NUCLEOS coloniaes — Não ha.

OPEROSIDADE da população — Laboriosa.

PADRÕES de terras boas — Peroba, cedro, fava brava, mutambo, etc.

” De terras inferiores — Navalha de mico, leiteiro, etc.

PORTOS — Ha um fluvial, na séde para embarcações de pequeno calado.

SEMENTES — Escolhem sem maior cuidado.

SEMEADURAS — Em cóvas, feitas a sacho ou enxada, e á lança. Começa-se a semear em Agosto.

SYSTEMA de trabalho do pessoal agricola — A jornal diario e mensal, e a empretadas.

SALARIOS — Trabalhador rural, 1\$500 diarios, a sêcco; cozinheira, 10\$000 a 15\$000 mensaes; lavadeira, 5\$000 a 6\$000 mensaes; carpinteiro, 4\$000 diarios; não ha administrador nem escrivão de fazenda. Os salarios são pagos e os contractos cumpridos.

TERRAS — Qualidades — Na maior parte regulares, havendo algumas boas e regulares. A vegetação é representada por muitas capoeiras, algumas mattas, campos e culturas.

” Preços — Um hectare de terra boa custa 20\$000 a 40\$000, mais ou menos.

TRANSPORTES — Pagam de transporte, por kilo de cereal, para o mercado, 5 réis. De Jaguaruna á Laguna, em pequenas embarcações pagam 5 réis, por litro.

#### NOTA

A população é calculada em 6.000 a 7.000 habitantes, quasi todos nacionaes. O municipic acha-se ao Sul do Estado, limitando-se ao Norte com os de Tubarão e Laguna; ao Sul e Este, com o Oceano, e a Oeste, com os municipios de Urussanga e Araranguá.

Estão orçados em 5:000\$000 a receita e despeza para 1913.

A producção de farinha de mandioca é calculada em 300.000 alqueires annualmente; a de gomma ou polvilho, em 30.000 alqueires, e a de milho, em 10.000 saccos. A producção de café é calculado em 400 arrobas e não dá para o consumo local.

Existem quatro serrarias de pequena producção; 365 pequenos engenhos para farinha de mandioca; e 150 para o fabrico de assucar mascavo e aguardente; uma ferraria, dois fornos para fazer cal de conchas, diversas sapatarias e funilarias, etc.

Estatistica do gado existente:

Vaccum, 10.000; cavallar, 6.000; azinino e muar, 100; suino, 10.000; caprino, 100; e lanigero, 3.000.

Não ha fabricas propriamente ditas; ha uma officina de ferragem, dois fornos para cal de conchas, funilarias, sapatarias, etc.





## Joinville

AGRICULTORES — Condições economicas, boas.

” Impostos — Os agricultores e criadores pagam o imposto de 8\$000 por hectare e 500 réis por todos os *ares* excedentes, das terras que occupam; esse imposto é cobrado para a conservação das pontes e caminhos.

” A maior queixa — Os agricultores e criadores queixam-se da falta de recursos.

” Estrangeiros — Ha diversos agricultores estrangeiros com propriedades ruraes, estão em boas condições economicas e usam processos adiantados de cultura. (Vide nota).

AGUAS superficiaes — Rios: Cachoeira, Itapocy, Jaraguá, Cubatão e Serros, ribeirão da Luz e lagôa Sonassú; todos permanentes.

ARVORES fructiferas — Laranjeiras, pecegueiros, cajueiros, abacateiros, bananeiras, etc, sendo as fructas muito estimadas.

ALIMENTAÇÃO da população — Alimenta-se bem.

CAMPOS e pastos — Não ha campos naturaes; nos prados ou pastos predomina a grama larga, o capim de planta, etc. Não ha campos hervados.

CULTURAS — Cultivam canna, arroz, milho, feijão, mandioca, araruta, batata e funxo, sendo as culturas da canna, milho e fumo as mais importantes. (Vide nota).

COLHEITAS — São beneficiadas em machinas apropriadas e assim vendidas. Não ha dados pelos quaes se possa conhecer as colheitas de 1909 e 1910.

CEREAES, etc. — Não sabem o custo de producção de um litro de cereal; os preços de venda são de 100 a 200 réis o litro. O mercado comprador é o local. Ha feiras em dias indeterminados.

CANNA de assucar — Seus productos — O kilo de assucar custa de 200 a 250 réis; uma rapadura de menos de um kilo, de 200 a 250 réis; um litro de aguardente, 600 réis.

COOPERATIVAS — Não ha

CALOR e frio — O calor começa em Outubro e o frio em Maio.

CHUVAS — Começa de Agosto em diante.

CONDIÇÕES de saude da população — Geralmente fortes.

CONTABILIDADE — Têm apenas livros de notas.

CRIAÇÃO do municipio — Ha criação de bovideos, equideos, ovideos e suideos, sendo esta ultima a mais importante.

” De bovideos — Turinas e communs.

” De equideos — Communs e de descendencia hespanhola e arabe.

” De ovideos — Communs.

” De suideos — Typo craonez e berkshire.

” Productos — Carne, couro, crias e banha, igualmente procurados.

” Custo dos animaes — Cavallo de sella, de 150\$000 a 250\$000 e muito mais; de carga, de 100\$000 a 150\$000; burro de sella, de 150\$000 a 250\$000 e mais; de carga, 120\$000 a 150\$000; animal de arado,

de 120\$000 a 150\$000; boi carreiro, de 60\$000 a 80\$000; de córte, 50\$000 a 70\$000; touro, de 100\$000 a 150\$000; vacca leiteira, produzindo em média tres a quatro litros de leite diarios, de 100\$000 a 150\$000; litro de leite, de 200 a 250 réis.

**CRIAÇÃO** — Carnes e toucinho — Um kilo de carne de vacca custa 600 réis; de porco ou carneiro, de 800 réis a 1\$000. O kilo de toucinho custa de 1\$000 a 1\$200.

” Manteiga e queijo — O kilo de manteiga custa de 1\$800 a 2\$500; de queijo, de 1\$000 a 1\$200.

” Aves — Uma gallinha custa de 600 réis a 1\$000; a duzia de ovos, de 500 a 600 réis.

” Molestias — Febre aphtosa. Este anno appareceu a dysenteria no gado vaccum; foi tratada com alumen.

**CUSTO** dos tecidos — O metro de tecidos nacionaes communs custa de 400 a 600 réis; estrangeiros, de 1\$000 a 2\$000.

**ESTRADAS** e pontes — O municipio é servido pela estrada de ferro S. Paulo Rio Grande, e por diversas estradas de rodagem, bem conservadas, entre as quaes a de S. Francisco, tendo ellas boas pontes. Ha navegação fluvial.

**EXPORTAÇÃO** e importação — Exporta herba-matte, pregos, telas de arame, arame farpado, couro curtido, manteiga, banha, mel de abelhas, plantas, bananas sêccas, tecidos, sabão, velas, moveis, farinha de araruta, tapioca e tijollos; importa: farinha de trigo, assucar, carne sêcca, ferragens, etc.

**ESCOLAS** — Ha primarias.

**FABRICAS** — (Vide nota).

**FARINHA** de mandioca e feijão — O litro de farinha de mandioca custa 100 réis; de feijão, de 100 a 200 réis.

**HYPOTHECAS** — Não ha.

**HABITAÇÕES** — Salubres.

**INSTRUMENTOS** agricolas — Enxadas, arados, carpideiras, etc.; usam boas machinas agricolas.

**JUROS** — Não ha taxa fixa.

**MADEIRAS** de lei — Peroba, louro, canellas, tayuva, sassafraz, cabreúva, ipê, massaranduva, cedro, etc.

**MINAS** — Não ha.

**MOLESTIAS** da população — Maleitas ou febres palustres, e amarellão ou opillação, em certos logares.

” E pragas das plantas cultivadas — Formigas e lagartas. As vezes, apparecem os gafanhotos, vindos da Argentina.

**NUCLEOS** coloniaes — Não ha.

**OPEROSIDADE** da população — Gente laboriosa.

**PADRÕES** de terras boas — Peróba, tayúva, ortigão, flôr roxa, etc.

” De terras inferiores — Samambaia, leiteiro, taquary, etc.

**PORTOS** — Ha diversos.

**SEMENTES** — Alguns escolhem as melhores para o plantio.

SEMEADURA — E' praticada a mão e a machada; começam a semear em fins de Agosto.

SYSTEMA de trabalho do pessoal agricola — Jornal diario e mensal, contractos e empreitadas.

SALARIOS — Trabalhador rural, 2\$000 diarios; cozinheira, de 15\$000 a 25\$000 mensaes; carpinteiro, de 5\$000 a 7\$000 diarios; lavadeira, de 12\$000 a 15\$000 mensaes; não ha administradores nem escrivães de fazenda. Os salarios são pagos e os contractos cumpridos.

TERRAS — Qualidades — No geral boas e regulares e algumas inferiores; mais misturadas e arenosas do que argilosas; as terras montanhosas são geralmente as melhores. A vegetação do municipio é representada por mattas virgens, principalmente nos districtos de Hansa e Jaraguá e tambem por capoeiras, cerrados e carrascaes.

Preços — O hectare de terra bôa em matta virgem custa de 20\$000 a 30\$000, mais ou menos. As terras desdobradas e cultivadas valem de 80\$000 a 100\$000 o hectare. Terras desdobradas são terras desbravadas, sem tócos.

TRANSPORTES — Para o mercado local ou estação de embarque, paga-se de 200 a 300 réis por sacca de productos agricolas ou outros.

#### NOTA

A estrada de rodagem D. Francisca, uma das melhores do Estado, estabelece a communicacão do municipio de Joinville com os de S. Bento e Campo Alegre, facilitando assim as relações commerciaes entre esses tres municipios centraes. A cidade tem um aspecto agradável, sendo as suas casas arejadas e bem construidas, sendo uso edifical-as no centro de jardins.

A cidade de Joinville, que é um dos centros mais industriosos do Estado, possui as seguintes fabricas: seis de herva-matte, cinco de aguas gazozas, quatro de barricas, seis de cerveja, cinco de chapéos de sol, tres de licores, uma de pregos e telas de arame, tres de sabão e velas, tres de tecidos de meias, uma de tecidos nacionaes, oito de vinagre, tres de vinho de laranja, quatro de moveis de vime, uma de cola, sete cortumes, 30 olarias, 32 serrarias, tres fundições, uma usina de canna, duas fabricas de phosphoro em construcção, quatro de torrefacções de café, cinco casas para o preparo de araruta e tres de estufar plantas. O clima é agradável, sendo a média de 16° para a minima e 27° para a maxima. A 16 kilometros da cidade fica o engenho de canna Piraberaba. Este estabelecimento que é o melhor, no genero, em todo o Estado, soffreu ha pouco tempo uma importante reforma em todos os seus apparatus, tendo por esse facto diminuido presentemente a sua producção. E' ligado á cidade por magnifica estrada de rodagem. Existem espalhados pelo districto de Jaraguá, nas diversas fazendas e sitios, mais de 300 arados, não havendo mesmo no municipio lavrador, por mais pobre, que não possua pelo menos um arado, assim como, uma ou tres vaccas leiteiras, para fazerem manteiga, que vendem em pequena escala.

No districto de Jaraguá encontram-se seis ou oito olarias e quatro a seis serrarias. Este districto produz muito fumo, milho, arroz e batatas, sendo a produção calculada em nove ou dez mil arrobas de fumo, annuaes, quasi todo exportado para a Allemanha e Italia, e sete a oito mil saccas de milho.

Ha regular fabricação de charutos em Jaraguá, assim como criação de vaccas leiteiras e porcos, cujos productos, isto é, manteiga, queijos e banha, são exportados.

O municipio de Joinville tem progredido bastante nestes ultimos tempos, sendo a sua população laboriosa e constituída na maioria de estrangeiros, allemães e italianos, que ahi aportam em busca de trabalho e meios de subsistencia, e não usam do tempo senão para cultivar a terra e criar o gado, guiados pela grande experiencia dos seus antepassados, que está dentro de todos elles prendendo-os ao trabalho e levando-os por caminhos seguros para ganhar a vida com mais facilidade.

---

## Lages

AGRICULTORES — Condições economicas, regulares.

” Impostos — Os agricultores pagam o imposto de capital; os criadores pagam além desse, o imposto pastoril.

” A maior queixa — Os agricultores e criadores queixam-se dos meios de transporte.

” Estrangeiros — Ha muitos; usam os mesmos processos culturaes que os nacionaes e estão em boas condições economicas.

AGUAS superficiaes — Rios: Canôas, Caveiras, Marombas, Lavatudo e Vaccas Gordas; todos permanentes. Não ha lagôas.

ARVORES fructiferas — Pecegueiros, macieiras, ameixeiras e marmelleiros, todas produzem bons fructos.

ALIMENTAÇÃO da população — Alimenta-se bem.

CAMPOS e pastos — Predomina a macega do campó; não ha campos hervados.

CULTURAS — Cultivam trigo, fumo, milho, feijão, batatas, lupulo, aveia, centeio, cebolas e fructas, sendo as culturas do milho, feijão, batatas e trigo as mais importantes.

COLHEITAS — As colheitas são beneficiadas por processos rotineiros e vendidas, parte beneficiada, parte não. Não ha dados completos sobre as colheitas de 1909 e 1910, sabe-se apenas que as de milho e trigo, foram respectivamente de 30.000 e 3.000 saccos de 80 litros em cada um desses annos.

CEREAES, etc — Os agricultores ignoram o custo de producção dos cereaes; os preços de venda são: milho, 60 réis o litro e trigo, 100 réis. O mercado comprador é o local. Ha feiras aos sabbados, na cidade.

CANNA de assucar — Seus productos — Um kilo de assucar custa 300 réis; uma rapadura com 200 grammas, 100 réis; um litro de aguardente, 600 réis.

COOPERATIVAS — Não ha

CALOR e frio — O calor começa em Outubro e o frio em Maio.

CHUVAS — Não ha periodos certos, sendo porém, mais communs de Setembro a Dezembro.

CONDIÇÕES de saude da população — Geralmente fortes e corados.

CONTABILIDADE — Não fazem escripta regular, usam simples apontamentos.

CRIAÇÃO do municipio — Ha criação em grande escala de bovideos, equideos, ovideos e suideos, sendo as de bovideos e suideos as mais importantes.

” De bovideos — Franqueira, Caracú, Zebú, Hereford, Holstein, Schwitz, Durham e Devon; o maior numero de cruzamentos é com os Zebús e Herefords.

” De equideos — Communs, raros normandos e alguns inglezes, para corridas.

” De ovideos — Communs, Rambouillet e Lincoln.

” De suideos — Communs, Canastrão e Berkshire.

” Productos — Carne, courç, crias, lã, etc., todos muito procurados.

- CRIAÇÃO** — Custo dos animaes — Cavallo de sella, 150\$000 a 200\$000 e muito mais; de carga, 100\$000 a 120\$000; burro de sella, 150\$000 a 350\$000; de carga, 120\$000 a 150\$000; animal de arado, 100\$000 a 150\$000; boi carreiro, de 100\$000 a 150\$000; de córte, de 75\$000 a 85\$000; touro, de 250\$000 a 1:000\$000; vacca leiteira, produzindo em média tres litros de leite diarios, de 70\$000 a 100\$000; litro de leite, 150 réis.
- ” Manteiga e queijo — O kilo de manteiga, 2\$000; de queijo, 800 réis.
- ” Molestias — Peste de manqueira ou carbunculo symptomatico, mormo, garrotilho; só combatem o mormo empregando o arsenico. Não conhecem o tratamento das outras molestias.
- CUSTO dos tecidos** — O metro de tecidos communs custa de 500 a 600 réis.
- ESTRADAS e pontes** — Ha uma estrada de rodagem com 270 kilometros ligando o municipio á capital do Estado; tem boas pontes e conservação.
- EXPORTAÇÃO e importação** — Exporta: gado, couros, xarque, lã, crinas, fumo e fructas; importa: sal, assucar, ferragens, tecidos, kerozene, etc.
- ESCOLAS** — Ha 16, primarias, estadoaes e municipaes.
- FABRICAS** — Ha diversas, de cerveja, queijos, vinhos, etc.
- FARINHA de mandioca e feijão** — O litro de farinha de mandioca custa 100 réis; de feijão, de 100 a 150 réis.
- HYPOTHECAS** — Ha poucas.
- HABITAÇÕES** — Salubres.
- INSTRUMENTOS agricolas** — Arados, grades, enxadas, machados, etc.
- JUROS** — A taxa é de 12% ao anno.
- MADEIRAS de lei** — Cedro, canella, imbuia, ipê, cabreúva, cainilho, cambará, etc.
- MOLESTIAS da população** — Communs.
- ” E pragas das plantas cultivadas — Formigas, pulgão lanigero e ferrugens; combatidas por alguns com soluções de nicotina, acido phenico, etc., applicados com pulverisadores. A principal é a formiga-saúva. De quando em vez, apparecem os gafanhotos, vindos da Argentina.
- NUCLEOS coloniaes** — Existe um, denominado Annita Garibaldi.
- OPEROSIDADE da população** — Gente muito laboriosa.
- PADRÕES de terras boas** — Cedro, canella, goicá, nhapindá, cipó S. João, jaguarandy, etc.
- ” De terras inferiores — Quaraperé, taquary, navalha de mico, etc.
- PORTOS** — Não ha.
- SEMENTES** — Alguns escolhem as sementes melhores, adquiridas nos vizinhos.
- SEMEADURA** — E' feita a mão; começam a semear em Setembro.
- SYSTEMA de trabalho do pessoal agricola** — Jornal diario e mensal, empreitada e meiação.
- SALARIOS** — Trabalhador rural, de 1\$500 a 2\$000 diarios; cozinheira ou lavadeira, 25\$000 mensaes; carpinteiro, de 5\$000 a 10\$000 diarios; administrador de fazenda, de 150\$000 a 200\$000 mensaes; não ha escrivães de fazenda. Os salarios são pagos e os contractos cumpridos.

TERRAS — Qualidades — Em sua maioria boas; são misturadas na parte sul de Caveiras e na parte norte. São onduladas nos campos, e montanhosas em alguns logares. Ha muitas terras pedregosas, sobretudo na região sul de Caveiras. A vegetação é representada por muitos campos e algumas mattas virgens e capoeiras.

” Preços — O hectare de terra boa custa de 10\$000 a 40\$000, mais ou menos.

TRANSPORTES — Para o mercado local o frete é de 60 réis por litro. As mercadorias pagam em carretas, 160 réis por kilo e em cargueiro, 140 réis.

#### NOTA

O municipio possui uma área approximada de 20.000 hectares e uma população de cerca de 40.000 habitantes, tendo como séde a cidade de Lages, com 3.000 habitantes.

Lages e os demais municipios do planalto catharinense, estão ligados ao littoral e ao porto de Florianopolis por uma estrada cuja extensão é a seguinte: 45 leguas para Lages, 57 para Corytibanos, 50 para S. Joaquim e 65 para Campos Novos, distando Campos Novos de Florianopolis 60 leguas.

A maior actividade dos habitantes do municipio é empregada na criação de gado vaccum, porcino, cavallar e muar, sendo a primeira a que constitue melhor fonte de renda, calculada em cerca de 300.000 cabeças por anno. A metade mais ou menos é exportada para os municipios do littoral e o vizinho Estado do Rio Grande do Sul.

O gado é originario da raça “franqueira”, bem conformado e nutrido, o que se póde attribuir á qualidade das pastagens.

Esse typo de criação que chamam *creoulo* está sendo cruzado com outros importados.

Os touros e vacas importados são das seguintes raças: Hereford, Holstein, Schwitz, Durhan, Dewon, Flamengo, Zebú, etc., sendo o maior cruzamento, obtido com Zebú e Hereford.

Em geral, da ovelha só é aproveitado o couro preparado ou *pellêgo*, contando-se o numero de individuos pelo numero de *pellêgos* que possa offerecer um rebanho. O preço por animal é de 4\$000 a 5\$000.

A temperatura desce no inverno a cinco grãos abaixo de zero, impossibilitando qualquer cultura e eleva-se no verão, as vezes a 30 grãos.

A quantidade de sementes para a plantação do trigo é de 200 a 300 litros por hectare, quando feita em Junho, sendo menor quando plantado em Março.

O trigo plantado nas boas estações, produz de 16 a 17.000 litros, por hectare. A produção de milho é relativamente grande, 80 a 100 saccos de 80 litros, por uma área de 24.200 metros quadrados, que é o alqueire dessa região.

O preço do milho e do feijão para o sacco de 80 litros é de 5\$000 a 8\$000 para o primeiro e 8\$000 a 12\$000 para o segundo.

## Laguna

AGRICULTORES — Condições economicas, regulares.

" Impostos — Os agricultores e criadores só pagam impostos estadoaes.

" A maior queixa — Os agricultores e criadores queixam-se da falta de estradas.

" Estrangeiros — Ha agricultores estrangeiros, uzam os nossos processos de cultura, e estão em boas condições economicas.

AGUAS superficiaes — Rios: Tubarão e Una, ambos permanentes. Existem as lagôas permanentes: S. Matheus, Mirino, Iaropeba e Imaruhy.

ARVORES fructiferas — Bananeiras, laranjeiras, pecegueiros, etc.; sendo as bananas e laranjas os melhores fructos.

ALIMENTAÇÃO da população — Alimenta-se regularmente, de peixe, farinha, feijão e arroz, fructas, etc.

CAMPOS e pastos — Grama commum, capim de planta, etc. Não ha campos hervados.

CULTURAS — Mandioca, feijão, arroz, café, bata, amendoim, canna, milho, etc., sendo mais importantes as de mandioca, milho e feijão.

COLHEITAS — As colheitas ora não são beneficiadas, ora são, sendo vendidas de um e outro modo. A de milho em 1909 foi de 10 mil alqueires e em 1910 oito mil alqueires. A de café em 1910 foi de 1.600 arrobas.

CEREAES, etc. — O custo de producção fica approximadamente em 30% do preço de venda, sendo estes: milho, 50 réis o litro e arroz, 600 réis; sendo comprador o mercado de Florianopolis. Não ha feiras.

CANNA de assucar — Seus productos — O kilo de assucar custa de 300 réis a 1\$000; não fazem rapaduras; litro de aguardente, 300 a 500 réis.

COOPERATIVAS — Não ha.

CALOR e frio — O calor começa em Outubro e o frio em Maio.

CHUVAS — Em Agosto.

CONDIÇÕES de saude da população — E' em geral forte.

CONTABILIDADE — Não ha.

criação do municipic — Bovideos, equideos, ovideos, suideos, etc., em pequena escala, sendo os bovideos, os mais importantes.

" De bovideos — Communs.

" De equideos — Communs.

" De ovideos — Communs.

" De suideos — Communs.

" Productos — Banha, carne, toucinho, couros, etc., todos muito procurados.

" Custo dos animaes — Cavallo de sella, 150\$000 a 300\$000 e mais; de carga, 100\$000 a 150\$000; burro de sella, 150\$000 a 350\$000 e mais; de carga, 100\$000 a 200\$000; não ha animal de arado; boi carreiro, 100\$000 a 150\$000; de córte, 80\$000 a 120\$000; touro, 150\$000 a 300\$000; vacca leiteira, produzindo em média tres litros de leite, 100\$000 a 150\$000; litro de leite, 300 réis.



- CRIAÇÃO** — Carnes e toucinho — O kilo de carne de vacca, porco ou carneiro, custa de 600 a 700 réis; de toucinho, 800 réis.
- " Manteiga e queijo — O kilo de manteiga custa de 2\$000 a 3\$000; de queijo, 1\$000 a 2\$000.
- " Aves — Uma gallinha custa 1\$000; uma duzia de ovos, 300 a 600 réis.
- " Molestias — Carbunculo symptomatico ou peste da manqueira, raiva, além das bernas, carrapatos, etc.; para combatel-os empregam diversos processos taes como sangrias, creolina, fumo, etc.
- CUSTO** dos tecidos — De 500 réis a 1\$000 o metro.
- ESTRADAS** e pontes — Existe a Estrada de Ferro D. Thereza Christina, e no geral, *caminhos de tropas*. Não ha pontes.
- EXPORTAÇÃO** e importação — Exporta farinha, feijão, banha, assucar, toucinho, etc. Importa tecidos ferragens, xarque, kerozene, sabão, sal, etc.
- ESCOLAS** — Existe um grupo escolar e quatro escolas primarias, municipaes.
- FABRICAS** — Ha duas, de cerveja, e uma de limonada gazoza.
- FARINHA** de mandioca e feijão. — O litro de farinha de mandioca custa 60 a 100 réis. O preço do feijão, é muito variavel.
- HYPOTHECAS** — Não ha.
- HABITAÇÕES** — Salubres.
- INSTRUMENTOS** agricolas — Enxadas, foices, machados e arados.
- JUROS** — A taxa de 12% ao anno.
- MADEIRAS** de lei — Peroba, canella, cedro, oleo, ipé, sassafras, etc.
- MINAS** — Não ha.
- MOLESTIAS** da população — Oppilação ou ankylostimiase, em alguns lugares.
- " E pragas das plantas cultivadas — Formigas no geral, lagartas no milho e ferrugem nas batatas; para destruir as formigas empregam fogo, agua e formicidas.
- NUCLEOS** coloniaes — Não ha; porém existem colonos allemães e italianos.
- OPEROSIDADE** da população — Ha poucos desoccupados.
- PADRÕES** de terras boas — Peroba, cedro, putinga, jaguaranty, cipó, S. João, etc.
- " De terras inferiores — Taquary, brancatinga, samambaia, etc.
- PORTOS** — O de Laguna.
- SEMENTES** — A escolha é feita a olho.
- SEMEADURA** — A semeadura é feita á mão, em cóvas ou sacho; começam a semear em Agosto.
- SYSTEMA** de trabalho do pessoal agricola — Jornal diario e mensal, empreitada e meiação.
- SALARIOS** — Trabalhador rural, 2\$000 a 3\$000 diarios, a secco; não ha administradores nem escrivães de fazenda; carpinteiro, 4\$000 a 5\$000 diarios; cozinheira, 20\$000 a 30\$000 mensaes; lavadeira, 8\$000 a 10\$000 mensaes. Os salarios são pagos e os contractos cumpridos.
- TERRAS** — Qualidades — Em sua maioria boas, havendo bastante regulares e infericres; ha montanhosas e planas; misturadas e arcnosas. A vegetação é representada por algumas mattas virgens, muitos cerrados e alguns campos.

TERRAS — Preços — Um hectare de terra bôa pôde custar de 20\$000 a 40\$000, conforme o logar.  
TRANSPORTES — A Estrada de Ferro de D. Thereza Christina cobra por tonelada e por kilometro, 57 réis.

NOTA

A superficie total do municipio é de 2.770 kilmetros quadrados, sendo a área cultivada de cerca de 500 kilometros quadrados.

A população é de cerca de 10.000 habitantes; e a da cidade de 6.500.

A séde do municipio acha-se a 132 kilometros ao Sul da Capital.

Limita-se ao Norte com o municipio de Garopaba, ao Sul com o de Jaguaruna, o Oeste, com os municipios de Imaruhy e Tubarão.

A receita e a despeza para o anno de 1912, foram de 42:000\$000.

O municipio é servido pelos portos de Laguna e Imbituba, pela Estrada de Ferro D. Thereze Christina e por estradas de rodagem.

O porto de Laguna, que é um dos mais importantes do Estado, está situado na barra do mesmo nome, é muito frequentado por pequenas embarcações, por navios e hiates cujo calado não exceda de dez pés, isto devido aos bancos de areia a atravessar. Estes bancos de areia bem como as pedras existentes no canal, e o constante estado de agitação do mar, têm ocasionado muitos naufragios e consideraveis avarias nas embarcações.

Possue o porto de Laguna cerca de 200 metros de cáes, onde atracam os vapores que ahí tocam. Existe um trapiche de propriedade do Lloyd Brasileiro, para atracação de seus vapores.

O movimento do porto de Laguna durante o anno de 1912 foi o seguinte:

<i>Embarcações</i>	<i>Entradas</i>	<i>Sahidas</i>
Vapores .....	86	86
Hiates .....	129	126
Rebocadores .....	5	4
Chatas .....	1	1
Lugre .....	1	1
Lanchas-gazolina .....	3	3

A Estrada de Ferro D. Thereze Christina corta o municipio numa extensão de 50 kilometros. O comprimento total da linha do centro é de 111 kilometros, que vão desde Imbutuba até as minas do municipio de Tubarão. O ramal de Laguna tem apenas seis kilometros.

O frete para o transporte de cereaes nesta estrada é de 57 réis a tonelada por kilometros.

Eis o preço corrente do mercado local:

Banha, kilo, 760 réis; arroz em casca, sacco, 4\$800; feijão, sacco, 9\$000; farinha fina, sacco, 3\$500; farinha grossa, sacco, 2\$300; milho, 4\$500; gomma, 6\$500; amendoim, 3\$000; couro grande, kilo, 1\$300; couro pequeno, 900 réis;

couro variado, 700 réis; carne de porco, arroba, 9\$000; xarque, arroba, 16\$000; sabão, caixa, 2\$200; sal, sacco, 8\$500; kerozene, caixa, 8\$200; e farinha de trigo, sacca, 12\$000.

Os principaes mercados de Laguna são: Florianopolis, Paranaguá, Santos e Rio de Janeiro.

Exportação para Buenos Aires: farinha, 12.322 bolsas de 80 kilos; café, 162 bolsas de 80 kilos; moirões de Cambuhy, 5.600; e páos de fumo, 512.

Para Montevideo: farinha, 12.322 bolsas de 80 kilos.

Para portos nacionaes: farinha, 61.728 saccos de 60 kilos; feijão, 27.648; gomma, 9.283; assucar, 1.776; arroz, 6.880; arroz em casca, 2.291; amendoim, 550; batatas, 1.242; milho, 7.991; favas, seis; banha em kilos, 781.451; carne, 188.165; couros, 81.290; farello de arroz, 2.751 kilos; paina, 54.745 kilos; sola, 2.246 kilos; aguardente, 6.048 litros; pranchões, 700; tabcas diversas, 660; tóros cylindricos, 11; dormentes, 444; taboinhas 174.072 kilos; buxo de peixe, 30 kilos; cêra de abelha, 772 kilos; herva matte, 40.155 kilos; salchichas, 15 kilos; mel de abelhas, 2.478 kilos; pinhão, 450 kilos; salame, 1.335 kilos; café chumbado, 12.100 kilos; pluma, 5.350 kilos; sedenho, 1.410 kilos; chifres, 2.700 kilos; farinha de milho, 700 kilos; sebo, 590 kilos; toucinho, 510 kilos; lã, 45 kilos; manteiga, 190 kilos; esteiras, 140 kilos; cepos de tamanco, 30 centos; e vinho, dois barris.

O valor official das mercadorias embarcadas para do Estado, em 1912, foi de 1.296:761\$000, inclusive 694:937\$000, para os portos do Estado.

As industrias resumem-se em: duas fabricas de cerveja, uma de limonada gazoza, pequenas enghocas que fabricam assucar mascayo, de cotação baixa no mercado, algumas enghocas de farinha de mandioca, e alguns alambiques para o fabrico da aguardente.

## Nova Trento

AGRICULTORES — Condições economicas, regulares.

- " Impostos — Agricultores e criadores pagam impostos estadoaes e municipaes.
- " A maior queixa — Os agricultores queixam-se da falta de vias de comunicação; os criadores, da molestia reinante no gado, a raiva.
- " Estrangeiros — Ha muitos, a população é quasi toda descendente de estrangeiros. Usam processos culturaes communs e estão em boas condições economicas.

AGUAS superficiaes — Rios: Tijuca e Alto Braço, permanentes. Não ha lagôas.

ARVORES fructiferas — Videiras, laranjeiras, pecegueiros, abateiros, etc., sendo as melhores fructas, as uvas e laranjas.

ALIMENTAÇÃO da população — Bôa, de carne, cereaes, peixe, batatas, feijão, farinha, etc.

CAMPOS e pastos — Ha pastos com grama commum, capim de planta, etc.

CULTURAS — Cultivam canna, café, feijão, batatas, cebolas, milho, arroz e mandioca. As principaes são a canna e mandioca.

COLHEITAS — São beneficiadas convenientemente e assim vendidas, salvo algumas, vendidas em bruto. A de 1909 produzio 20.000 saccoes de milho, sendo identica a de 1910, a de café neste ultimo anno foi de 3.000 orrobas.

CEREAES, etc. — O custo de produção orça por 30 % do preço de venda, sendo este: milho, 60 réis; arroz, 80 réis o litro. Os mercados compradores são Tijucas e Florianopolis.

CANNA de assucar — Seus productos -- Um kilo de assucar custa de 300 a 400 réis; litro de aguardente, 400 réis; não rapaduras.

COOPERATIVAS — Não ha

CALOR e frio — Começa o calor em Outubro e o frio em Maio.

CHUVAS — Comaçam em Janeiro.

CONDIÇÕES de saude da população -- São boas.

CONTABILIDADE — Não ha escripta.

CRIAÇÃO do municipio — Bovideos, equideos, ovideos e suideos.

" De bovideos — Communs.

" De equideos — Communs.

" De ovideos — Communs.

" De suideos — Communs.

" Productos — Banha, manteiga e carnes; a primeira é a mais procurada.

" Custo dos animaes — Cavallo de sella, 150\$000 a 200\$000 e mais; de carga, 100\$000; não animaes de arado; boi carreiro, 150\$000; de córte, 80\$000 a 100\$000; touro, 150\$000; vacca de leite, produzindo quatro a seis litros de leite diarios em média, 100\$000 a 150\$000; litro de leite, 180 réis.

" Carnes e toucinho — Um kilo de carne de vacca, porco ou carneiro custa 500 réis; de toucinho, 800 réis.

CRIAÇÃO — Manteiga e queijo — Um kilo de manteiga custa 1\$800; de queijo, 1\$800.

" Aves — Uma gallinha custa 1\$000; duzia de ovos, 300 a 500 réis.

" Molestias — A raiva, febre aphtosa, além dos bernes e carrapatos. Contra os bernes e carrapatos applicam creolina e contra a raiva, como medida preventiva, é aconselhado matar os cães que transmittem a raiva ou hydrophobia ao gado.

CUSTO dos tecidos — Custa o metro de tecido 400 a 1\$000.

ESTRADAS e pontes — Ha estradas de rodagem, argilosas, umas planas, outras accidentadas, em bom estado de conservação. Ha boas pontes.

EXPORTAÇÃO e importação — Exporta madeira, assucar, aguardente, vinho, banha, ovos, manteiga, etc. Importa gado em pé, xarque, trigo e productos manufacturados.

ESCOLAS — Ha quatro primarias estadoaes e quatro municipaes.

FABRICAS — Ha de tecidos de seda, de cerveja, gazosa, tres cortumes, 50 alarias e fabrica de vellas de cêra.

FARINHA de mandioca e feijão — O litro de farinha custa 60 réis, sendo o preço do feijão muito variavel.

HYPOTHECAS — Não ha.

HABITAÇÕES — Salubres.

INSTRUMENTOS agricolas — Arados, enxadas, pás, alfanges, foices e machados.

JUROS — A taxa de 6 % ao anno.

MADEIRAS de lei — Peroba, canella, cedro, garuba, louro e sassafras, etc.

MINAS — Dizem haver de crystal roseo.

MOLESTIAS da população — Amarellão ou opilação em alguns logares.

" E pragas das plantas cultivadas — Formigas saúvas e lagartas. A's vezes gafanhotos vindos da Argentina.

NUCLEOS coloniaes — Ha o nucleo Esteves Junior, com allemães e polacos; o municipio é originario de uma colonia italiana.

OPEROSIDADE da população — E' laboriosa.

PADRÕES de terras boas — Peroba, canella, figueira branca, madeira molle, páo guassú, etc.

" De terras inferiores — Taquary, leiteiro e samambaia.

PORTOS — Ha o de Tijucas, maritimo.

SEMENTES — Escolhem as melhores.

SEMEADURA — E' feita a mão, em cóvas e a lanço; começam a semear em Agosto.

SYSTEMA de trabalho pessoal agricola — A jornal diario e mensal; contracto e empreitadas.

SALARIOS — Trabalhador rural, 2\$000 diarios, com alimento; não ha administrador nem escrivães de fazenda; carpinteiro, 3\$000 a 5\$000 diarios; cozinheiro, 30\$000 mensaes; lavadeira, 15\$000 mensaes; os salarios são pagos e os contractos cumpridos.

TERRAS — Qualidades — Em sua maioria bôas, havendo algumas regulares e inferiores; ha arenosas, argilosas e misturadas, montanhosas e planas. A vegetação é representada por muitas mattas e capoeiras e alguns campos.

” Preços — Um hectare de terra bôa custa de 20\$000 a 30\$000 mais ou menos.

TRANSPORTES — Para Tijuca 200 réis por arroba; para fóra do municipio, 10 réis por arroba e kilometro, em carreta.

#### NOTA

Nova Trento, antigo nucleo colonial conta hoje numero superior a 7.000 habitantes, na maioria italianos, austriacos ou descendentes destes; a séde acha-se situada ao norte da capital e della distante 84 kilometros pela estrada de rodagem.

A sua altitude está comprehendida entre 80 e 700 metros sobre o nivel do mar.

A receita municipal para 1913 é de 8:422\$000 e a despeza de 10:357\$000.

Ha tres estradas de rodagem que são: de Nova Trento á Tijuca, á Brusque e á Pinheiral, onde se acha situado o nucleo colonial Esteves Junior.

A Ordem da Immaculada Conceição possui uma cultura de mais de 250 amoreiras, tendo produzido neste anno 1.500 kilos de casulos e adquirido dos colonos, por compra, 400 kilos de casulos, pelo preço de 1\$500 o kilo.

No municipio ha: dois engenhos de pilão, para soccar café e arroz; 30 atafonas e um moinho para fubá, movidos a agua; 24 serrarias, duas fabricas de cerveja, uma de agua gazoza, tres cortumes, cinco olarias, uma fabrica de velas de cêra e uma de fiação e tecelagem de seda. Esta ultima industria de tecelagem e fiação de seda é de propriedade da referida ordem da Immaculada Conceição e possui hoje quatro caldeiras para desfiar os casulos, 12 fiadores, dois teares, etc. Consumo no anno passado cerca de 1.900 kilos de casulos pertencentes a ordem e o resto comprado aos colonos.

Os productos das fabricas já conquistaram medalhas de ouro de primeira classe nas exposições de S. Luiz, Florianopolis e Rio de Janeiro, tendo a Congregação recebido no anno de 1911, do Ministerio da Agricultura um premio de 10:000\$000 a titulo de esforços empregados em prol da sericicultura.

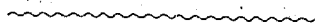
Possue ainda esta Congregação uma fabrica de vellas de cêra, cuja materia prima é adquirida dos colonos pelo preço de 1\$500 o kilo, para ser revendido a 3\$000, transformado em vellas.

Existem tambem no municipio pequenas fabricas de vinho, cuja producção foi neste anno de 1913, de 2.000 garrações ou 32.000 litros.

Gado existente no municipio no anno de 1912: vaccum, 1.104 cabeças; caval-lar, 396; azinino, 88; caprino, 300; lanigero, 80; e suino, 1.800.

A producção de milho por hectare, neste municipio regula ser de 25 a 30 hectolitros e a producção annual de 20.000 saccas, approximadamente.

A cultura da amoreira se acha bem adiantada existindo plantados para mais de mil pés.



## Palhoça

- AGRICULTORES — Condições economicas, os agricultores e criadores das colonias estão em boas condições.
- ” Impostos — Os agricultores pagam ao Estado o imposto de capital e ao municipio o de exportação; os criadores pagam o de exportação ao municipio.
- ” A maior queixa — Os agricultores e criadores queixam-se da falta de transportes baratos e da difficuldade dos mesmos.
- ” Estrangeiros — Existem muitos nas colonias, usando processos culturaes communs e em boas condições economicas.
- AGUAS superficiaes — Rios: Cubatão, Capivary e seus affluentes; todos permanentes. Não ha lagôas.
- ARVORES fructiferas — Bananeiras, laranjeiras, jaboticabeiras, pecegueiros, abacateiros, etc., sendo todas muito apreciadas.
- ALIMENTAÇÃO da população — Alimenta-se regularmente.
- CAMPOS e pastos — Nos naturaes a macega; nos artificiaes principalmente a grama commum. Não ha campos hervados.
- CULTURAS — Cultivam canna de assucar, milho, feijão, batatas, café, trigo, arroz, centeio, mandioca, milho e bananeiras, as mais importantes.
- COLHEITAS — São vendidas parte beneficiadas e parte não. A de milho em 1909 e 1910, foi calculada em 30.000 saccos e a de café em 1910 em 60.000 kilos.
- CEREAES, etc. — O custo de producção de um litro de cereal é de 20 réis e o preço de venda, 60 réis. São mercados compradores o local e Florianopolis. Não ha feiras.
- CANNA de assucar — Seus productos — Um kilo de assucar custa de 200 a 300 réis; um litro de aguardente, de 300 a 400 réis; não fabricam rapadura.
- COOPERATIVAS — Ha uma sociedade de propaganda agricola em formação.
- CALOR e frio — O calor começa em Outubro e o frio em Março.
- CHUVAS — Em Agosto e outra em Dezembro.
- CONDIÇÕES de saude da população — Fortes e corados os do interior e no geral pallidos os da zona baixa do littoral.
- CONTABILIDADE — Os agricultores e criadores não têm escripta.
- criação do municipio — Criam bovideos, equideos, suideos, etc., sendo os suideos os mais importantes.
- ” De bovideos — Creoulos.
- ” De equideos — Creoulos.
- ” De ovideos — Creoulos.
- ” De suideos — Canastrão e creoulos.
- ” Productos — Carne, couro, lã, cedenho, etc., sendo a carne e o couro os mais procurados.
- ” Custo dos animaes — Cavallo de sella, de 150\$000 a 200\$000 e mais; de carga, de 100\$000 a 150\$000; burro de sella, de 150\$000 a 300\$000 e mais; de carga, de 100\$000 a 150\$000; animal de arado ou



boi carreiro, de 100\$000 a 150\$000; boi de córte, 80\$000 a 120\$000; touro, de 100\$000 a 150\$000; vacca leiteira, produzindo em média diaria dois litros de leite, de 100\$000 a 150\$000; litro de leite, de 160 a 240 réis.

CRIAÇÃO — Carnes e toucinho — Um kilo de carne de vacca, porco ou carneiro, custa 600 réis; de toucinho, de 800 réis a 1\$000.

" Manteiga e queijo — Um kilo de manteiga custa de 3\$000 a 4\$000; de queijo, de 800 réis a 1\$000.

" Aves — Uma gallinha custa 1\$000; a duzia de ovos, 500 réis.

" Molestias — Mal de cadeiras e actualmente a raiva; para tratá-las, alguns, mais adiantados já isolam o gado e cortam toda comunicação com os pastos infestados.

CUSTO dos tecidos — O preço dos tecidos, mais communs varia de 400 a 800 réis o metro.

ESTRADAS e pontes — O municipio possui 160 kilometros de estradas de rodagem, accidentadas, porém bem conservadas. Ha varias pontes, sendo uma metallica; todas estão bem conservadas.

EXPORTAÇÃO e importação — Exporta: assucar, bananas, banha, toucinho, milho, feijão, batatas, cebolas, etc.; importa: bovideos, xarque, tecidos, ferragens, louças, etc.

ESCOLAS — Ha varias, publicas, primarias.

FABRICAS — Não ha.

FARINHA de mandioca e feijão — Um litro de farinha de mandioca custa de 80 a 100 réis; de feijão, 60 réis.

HYPOTHECAS — Ha poucas.

HABITAÇÕES — Salubres.

INSTRUMENTOS agricolas — Enxadas, machados, foices, etc.; actualmente começam empregar arados na zona de Santo Amaro.

JUROS — A taxa é de 12 % ao anno.

MADEIRAS de lei — Canella, cedro, peróba, ipê, oleo, sassafras, cabreúva, etc.

MINAS — Dizem haver de carvão de pedra.

MOLESTIAS da população — Impaludismo em alguns logares.

" E pragas das plantas cultivadas — Formigas e lagartas; alguns, raros, empregam o verde-paris contra as lagartas. As lagartas atacam muito as batatas, que tanta importancia tem para o municipio e que apparecem depois das chuvas prolongadas.

NUCLEOS colonias — Ha cinco colonias: Annapolis, Capivary, Therezopolis, Santa Isabel e Santa Thereza, sendo os colonos de nacionalidade allemã, austriaca e brasileira.

OPEROSIDADE da população — E' pequeno o numero de desoccupados.

PADRÕES de terras boas — Mutuqueira, jaborandy pintado, peróba, cipó São João, azedinha, nhapindá, etc.

" De terras inferiores — Taquary, samambaia, xapim, etc.

PORTOS — Ha o porto maritimo denominado Palhoça, para pequenas embarcações.

SEMENTES — Escolhem as melhores.



SEMEADURA — E' feita a mão, a lanço e em cóvas, abertas a enxada; começam a semear em Setembro.

SYSTEMA de trabalho do pessoal agricola — A salarios diarios e mensaes, empreitadas e meiação.

SALARIOS — Trabalhador rural, de 2\$000 a 3\$000 diarios; um administrador de fazenda; carpinteiro, de 5\$000 a 6\$000 diarios; lavadeira ou cozinheira, de 25\$000 a 30\$000 mensaes. Os salarios são pagos e os contractos cumpridos.

TERRAS — Qualidades — Em sua maioria boas, havendo algumas regulares e inferiores; a maior parte montanhosa e misturada. A vegetação é representada por muitas mattas virgens e capoeiras e poucos campos e cerrados.

” Preços — Um hectare de terra boa custa de 10\$000 a 30\$000, aproximadamente.

TRANSPORTES — Pagam de transporte, em carretas, para o interior 1\$000 por 15 kilos para uma certa e determinada distancia; para o mercado local, em costas de burro, cobram seis réis por kilo ou litro de cereal e em carretas, oito réis.

#### NOTA

Palhoça é municipio vizinho da capital, da qual dista 14 kilometros, por via terrestre, ficando de permeio S. José. Possui a villa 2.000 habitantes e o municipio cerca de 20.000.

O aspecto da região é o de um valle, de cerca de 10 kilometros de largura e 15 de comprimento.

O municipio possui as seguintes colonias: Therezopolis, Capivary, Santa Isabel, Santa Thereza e Annitopolis, estando esta ultima em formação.

Os productos de exportação são: café, assucar, bananas, batatas, suinos, manteiga, queijos; farinha de mandioca, tapioca, vinho de laranja, feijão, ovos, aves, fructas, etc. Quasi todos esses productos são vendidos e consumidos na capital, sahindo dos limites do Estado a banana, que é exportada para Buenos Ayres, a tapioca para a Allemanha e a farinha de mandioca e o assucar bruto para os portos do norte. Exportam tambem lenha e tijollos, a primeira vendida a 5\$000 e 6\$000 o milheiro de achas e o segundo a 35\$000 o milheiro.

A batata é uma das grandes fontes de renda do municipio, sendo o rendimento médio de um por vinte, a um por trinta; a molestia que mais prejudica a batata é a ferrugem causada pelo fungo *péronospora infestans*.

O municipio possui 160 kilometros de estradas de rodagem, trafegadas por carretas e carros de molla. Além da via de comunicação que corta o municipio em sua maior largura, pelo lado sul, existem caminhos vicinaes em uma extensão de mais de 500 kilometros, servindo a seus portos principaes.

## Paraty

- AGRICULTORES — Condições economicas, precarias.
- ” Impostos — O agricultor e o criador não pagam impostos.
- ” A maior queixa — O agricultor e o criador queixam-se da falta de meios.
- ” Estrangeiros — Existem alguns com propriedades ruraes, em regulares condições economicas e fazendo uso de processos culturaes communs.
- AGUAS superficiaes — Rios: Paraty, Itaperú, Itaperin e a lagôa Itapocú, sendo todos permanentes.
- ARVORES fructiferas — Laranjeiras, bananeiras, etc., produzindo bons fructos.
- ALIMENTAÇÃO da população — Alimenta-se soffrivelmente.
- CAMPOS e pastos — Ha de grama larga, angolinha, etc.; não ha campos hervados.
- CULTURAS — Mandioca, milho, arroz, feijão e canna, sendo a cultura da mandioca a mais importante.
- COLHEITAS — Não havendo no municipio machinas para beneficiar as colheitas são ellas em grande parte vendidas sem preparo. Não ha dados pelos quaes se possa calcular as colheitas em 1909 e 1910.
- CEREAES, etc. — Não ha informações seguras para saber-se quanto dispende o agricultor na producção de um litro de cereal; o preço de venda é 100 réis por litro. Os mercados compradores são o local, Joinville e S. Francisco.
- CANNA de assucar — Seus productos — O kilo de assucar custa 200 a 250 réis; uma rapadura pequena, 200 a 250 réis; um litro de aguardente, 600 réis.
- COOPERATIVAS — Não ha
- CALOR e frio — O calor começa em Outubro e o frio em Maio.
- CHUVAS — Começam de Agosto em diante.
- CONDIÇÕES de saude da população — Ha muita gente pallida.
- CONTABILIDADE — Não ha senão ligeiros apontamentos, tomados por alguns.
- CRIAÇÃO do municipio — Bovideos, equideos, ovideos e suideos, sendo a de suideos a mais importante.
- ” De bovideos — Communs.
- ” De equideos — Communs.
- ” De ovideos — Communs.
- ” De suideos — Communs.
- ” Productos — Carne, crias, couro, etc., sendo a carne e as crias as mais procuradas.
- ” Custo dos animaes — Cavallo de sella, 100\$000 a 150\$000 e mais; de carga, 80\$000 a 120\$000; burro de sella, de 100\$000 a 200\$000; animal de arado ou de carga, 100\$000 a 150\$000; boi de carro, 80\$000 a 100\$000; de córte, 50\$000 a 70\$000; touro, 100\$000 a 150\$000; vacca leiteira, produzindo em média um a tres litros de leite diarios, 100\$000 a 150\$000; litro de leite, 250 a 300 réis.

CRIAÇÃO — Carnes e toucinho — O kilo de carne de vacca custa 700 réis; de porco ou carneiro, mais; de toucinho, 1\$000 a 1\$200.

” Manteiga e queijo — Não fazem para negocio.

” Aves — Uma gallinha custa de 600 réis a 1\$000; uma duzia de ovos de 400 a 600 réis.

” Molestias — Communs.

CUSTO dos tecidos — O metro de tecido nacional custa de 400 a 700 réis; estrangeiro, mais.

ESTRADAS e pontes — O municipio é servido pela Estrada de Ferro S. Paulo-Rio Grande e por diversas estradas de rodagem, com pontes e regular conservação.

EXPORTAÇÃO e importação — Exporta farinha de mandioca e arroz e importa farinha de trigo, tecidos, ferragens, etc.

ESCOLAS — Ha primarias.

FABRICAS — Não ha.

FARINHA de mandioca e feijão — O litro de farinha custa 100 réis e menos e o de feijão, 100 réis.

HYPOTHECAS — Não ha.

HABITAÇÕES — Regulares.

INSTRUMENTOS agricolas — Enxadas, machados, foices, etc.

JUROS — Não ha taxa fixa.

MADEIRAS de lei — Peroba, canella, louro, cabreuva, cedro, ipé, etc.

MINAS — Não ha.

MOLESTIAS da população — Maleitas ou febres palustres em alguns logares.

” E pragas das plantas cultivadas — Tem apparecido a lagarta nos arrozaes. Nenhum meio empregam para combatel-a. A's vezes apparecem gafanhotos vindos da Argentina.

NUCLEOS coloniaes — Não ha.

OPEROSIDADE da população — Ha grande numero de desoccupados.

PADRÕES de terras boas — Peroba, canella, tayuva, etc.

” De terras inferiores — Samambaia, leiteiro, etc.

PORTOS — Ha portos nos rios e lagôas.

SEMENTES — Não ha cuidado na escolha das sementes.

SEMEADURA — A mão; começam a semear em fins de Agosto.

SYSTEMA de trabalho do pessoal agricola — A jornal diario e mensal; contractos e empreitadas.

SALARIOS — Um trabalhador agricola ganha 1\$500 a 2\$000 diarios; uma cozinheira, de 12\$000 a 15\$000 mensaes; uma lavandeira, de 8\$000 a 10\$000 mensaes; um carpinteiro, 4\$000 a 6\$000 diarios; não ha administradores nem escrivães de fazenda. Os salarios são pagos e os contractos cumpridos.

TERRAS — Qualidades — São variadas as terras do municipio; sendo consideradas boas, as misturadas e de alluvião, dos valles dos rios Itapocú e Itaperú; regulares, as argillosas e arenosas de Barra Velha; e

inferiores, as proximas ás praias; ha terrenos montanhosos, pedregosos, seccos e pantanosos. A vegetação do municipio é representada por mattas virgens, capoeiras e cerrados.

” Preços — Um hectare de terra bôa custa, em matta, 20\$000 a 30\$000; cultivado, um pouco mais. Estes preços são mais ou menos.

TRANSPORTES — O transporte de uma sacca de cereal com dois alqueires, para o mercado local custa de 200 a 300 réis.

#### NOTA

Paraty communica-se com S. Francisco pela Estrada de Ferro S. Francisco, hoje S. Paulo-Rio Grande, achando-se a sua séde a léste da lagôa, próxima a esta estrada. A cultura mais importante é a da mandioca, cuja producção é beneficiada para o fabrico da farinha que é exportada em parte para Joinville.

O arroz tambem é cultivado em grande escala, principalmente no municipio de Itapocú, sendo tambem o mercado de Joinville um dos seus consumidores.



## Porto Bello

AGRICULTORES — Condições economicas, precarias.

- " Imposto — Os agricultores pagam o imposto de capital e um quarto por cento sobre terras; e os criadores somente o de capital.
- " A maior queixa — Os agricultores e criadores queixam-se da falta de meios.
- " Estrangeiros — Existem alguns.

AGUAS superficiaes — Rios: Perequê e pequenos ribeirões; todos permanentes.

ARVORES fructiferas — Laranjeiras, bananeiras, pecegueiros, anoneiras, etc.; sendo as laranjas e anonas as melhores fructas.

ALIMENTAÇÃO da população — Alimenta-se regularmente.

CAMPOS e pastos — Nos pastos predomina a grama commum. Não ha campos hervados.

CULTURAS — Cultivam café, canna de assucar, arroz, feijão, bananeiras, mandioca, etc.; sendo a da bananeira, mandioca e café, as culturas mais importantes.

COLHEITAS — São vendidas beneficiadas; sendo o beneficiamento feito por processos primitivos. A colheita de milho e arroz em 1909 foi de 14.000 saccos, esperando-se identica producção para 1910. A de café em 1910 foi de 15.000 saccos de 60 kilos.

CEREAES, etc. — O custo de producção de um litro de cereal regula 30<sup>o</sup>%, approximadamente, sendo o preço de venda de 50 a 70 réis. Não ha feiras. São mercados compradores o local e Florianopolis.

CANNA de assucar — Productos — Um kilo de assucar custa de 200 a 300 réis; não fazem rapaduras; um litro de aguardente custa de 300 a 400 réis.

COOPERATIVAS — Não ha.

CALOR e frio — O calor começa em Setembro e o frio em Maio.

CHUVAS — Começam geralmente em Dezembro.

CONDIÇÕES de saude da população — Os do interior são mais sadios que os do littoral.

CONTABILIDADE — Os agricultores e criadores não possuem escripta regular.

CRIAÇÃO do municipio — Bovideos, equideos, suideos, etc.; igualmente importantes.

" De bovideos — Communs.

" De equideos — Communs.

" De suideos — Communs.

" De ovideos — Não ha.

" Productos — Carne, xarque, couros, etc.; igualmente procurados.

" Custo dos animaes — Cavallo de sella, 100\$000 a 250\$000 e mais; de carga, 80\$000 a 150\$000; burro de sella, 150\$000 a 250\$000 e mais; de carga, 100\$000 a 150\$000; não ha animal de arado; boi carreiro, 100\$000 a 150\$000; de córte., 90\$00 a 120\$000; touro, 150\$000 a 300\$000; vacca leiteira, produzindo em média, tres litros de leite, diarios, 100\$000 a 150\$000; um litro de leite, 160 a 200 réis.

CRIAÇÃO — Carnes e toucinho — Um kilo de carne de vacca, porco ou carneiro custa de 500 a 600 réis; de toucinho, 700 a 800 réis.

" Manteiga e queijo — Um kilo de manteiga custa de 2\$000 a 3\$000; de queijo, 1\$000 a 1\$500.

" Aves — Uma gallinha custa de 800 réis a 1\$000 e uma duzia de ovos, 500 réis.

" Molestias — Communs, porém actualmente grassa uma molestia desconhecida, atacando o gado.

CUSTO dos tecidos — O preço dos tecidos communs, varia de 400 a 600 réis o metro.

ESTRADAS e pontes — Existe uma estrada de rodagem, em parte arenosa e em parte accidentada, regularmente conservada. Ha duas pontes grandes, uma em bom estado; outra ameaçando ruina.

EXPORTAÇÃO e importação — Exporta bananas, café, arroz, milho, feijão, assucar, farinha, peixe salgado, etc.; importa xarque, bovidos, productos manufacturados, etc.

ESCOLAS — Existem seis, primarias, estadoaes e uma municipal.

FABRICAS — Não ha.

FARINHA de mandioca e feijão — Um litro de farinha de mandioca custa de 60 a 120 réis.

HYPOTHECAS — Ha poucas.

HABITAÇÕES — Salubres.

INSTRUMENTOS agricolas — Enxadas, foices, machados, etc.

JUROS — A taxa de 12 % ao anno.

MADEIRAS de lei — Cedro, canella, peroba, taruman, cabreúva, ipê, louro, etc.

MINAS — Não ha.

MOLESTIAS da população — Impaludismo ou febres palustres em alguns lugares.

" E pragas das plantas cultivadas — Formigas saúvas. Gafanhotos, raramente, quando vêm da Argentina.

NUCLEOS coloniaes — Não ha.

OPEROSIDADE da população — Ha poucos desoccupados.

PADRÕES de terras boas — Mutuqueira, jaborandy-pintado, nhapindá, cipó S. João, ingá-mirim, etc.

" De terras inferiores — Guararepê, samambaia, taquary, etc.

PORTOS — Existe o de Porto Bello.

SEMENTES — A escolha é feita por alguns.

SEMEADURA — A' lanço, e em covas, feitas a sacho e enxada. Semeiam de Janeiro a Março e de Setembro a Outubro.

SYSTEMA de trabalho do pessoal agricola — Salario diario e mensal, empreitada, meiação.

SALARIOS — Trabalhador rural, 2\$000 a 3\$000 diarios; administrador de fazenda, 150\$000 a 200\$000 mensaes; não ha escrivães de fazenda; carpinteiro, 5\$000 a 7\$000 diarios; cozinheira ou lavadeira, de 15\$000 a 30\$000 mensaes. Os salarios são pagos e os contractos cumpridos.



TERRAS — Qualidades — Ha grande parte, de terras boas e regulares, e pequena parte, de inferiores. As terras argilosas ficam localizadas na margem do rio Perequê e na zona humida da planicie; as arenosas na faixa do littoral; estas e as misturadas occupam uma pequena parte do territorio. As terras planas occupam grandes áreas, e ficam entre o mar e as montanhas; estas quasi deshabitadas e occupam pequena parte do municipio. As terras do terço superior das montanhas são pedregosas. São seccas as terras de areias e os logares situados nas montanhas onde, vegetam taquaras. As mattas virgens ficam nas montanhas, as capoeiras na planicie e nos pequenos morros do littoral. Quasi não ha cerrados, nem carrascaes, nem campos.

” Preços — Um hectare de terra boa custa de 20\$000 a 40\$000, approximadamente.

TRANSPORTE — Pagam pelo transporte maritimo, para Florianopolis, 500 réis por sacco de 80 litros; e pelo transporte terrestre, 1\$000 por uma arroba. Para o mercado local pagam 6 réis por litro de cereaes, variando o preço de conformidade com a distancia.

#### NOTA

O municipio tem cerca de 600 kilometros quadrados de superficie.

A população é avaliada em 6.000 habitantes, dos quaes a maior parte reside na cidade. A producção do municipio é avaliada em: 15.000 saccos de café de 60 kilos; 2.000 de assucar de 50 kilos; 10.000 de milho de 80 kilos; 5.000 de feijão; 3.000 de arroz, e 2.000 de farinha de mandioca. O producto, porém, que mais concorre para a exportação, é a banana, cuja producção annual attinge, as vezes, a 300.000 cachos, que são vendidos a razão de 240 a 300 réis, cada um. Os cereaes são geralmente vendidos em Florianopolis.

A plantação de bananeiras que occupa uma área de cerca de 150 hectares é atravessada pela estrada de rodagem, que põe o municipio de Porto Bello em communicação com o de Tijucas.

## São Bento

AGRICULTORES — Condições economicas, boas.

" Impostos — Os agricultores e criadores pagam o de capital ao Estado e os de terrenos e vehiculos ao municipio.

" A maior queixa — Os agricultores queixam-se da falta das boas sementes e os criadores principalmente dos bernes.

" Estrangeiros — Ha grande numero, a maioria emprega processos culturaes adiantados e está em boas condições economicas.

AGUAS superficiaes — Rios: Humbolt, Preto, Vermelho e Negro, todos permanentes. Não ha lagôas.

ARVORES fructiferas — Pecegueiros, macieiras, pereiras, bananeiras, ameixeiras, marmelleiros e videiras, todos produzem boas fructas.

ALIMENTAÇÃO da população — Alimenta-se regularmente.

CAMPOS e pastos — Grama e macega nos campos naturaes. Não ha campos hervados.

CULTURAS — Milho, feijão, centeio, mandioca e batatas, sendo as de milho e centeio as principaes.

COLHEITAS — São vendidas beneficiadas. As colheitas são approxadamente de 2.000.000 de litros de centeio, 6.000.000 de milho; e 1.000.000 de batatas por anno. A safra de matte é de 6.000.000 de kilos por anno. Não ha cultura de café.

CEREAES, etc. — O custo de producção por litro é variavel. Os preços de venda regulam de 50 a 100 réis por litro. Os mercados compradores são o local e Joinville. Não ha feiras.

CANNA de assucar — Seus productos — O kilo de assucar custa 400 réis; não ha rapaduras; o litro de aguardente, 500 réis.

COOPERATIVAS — Não ha.

CALOR e frio — O calor começa em Dezembro e o frio em Abril.

CHUVAS — De Agosto em diante.

CONDIÇÕES de saude da população — Forte e sadia.

CONTABILIDADE — Não usam escripta regular.

CRIAÇÃO do municipio — Bovideos, equideos, ovideos e suideos; bovideos e equideos são os mais importantes.

" De bovideos — Franqueira e communs.

" De equideos — Communs.

" De ovideos — Communs.

" De suideos — Communs.

" Productos — Carne, couros e crias são os mais procurados.

" Custo dos animaes — Cavallo de sella ou de carga, de 100\$000 a 200\$000 e mais; burro de sella, 200\$000 a 400\$000; de carga, de 150\$000 a 200\$000; animal de arado, de 150\$000 a 200\$000; boi carreiro, de 100\$000 a 150\$000; de córte ou touro, de 90\$000 a 100\$000; vacca leiteira, dando em média de tres a quatro litros de leite por dia, 150\$000; litro de leite, 200 réis.

" Carnes e toucinho — O kilo de carne de vacca, porco ou carneiro, 800 réis; de toucinho, 1\$200.



CRIAÇÃO — Manteiga e queijo — O kilo de manteiga, 2\$600; de queijo, 1\$500.

" Aves — Gallinha, 1\$000; duzia de ovos, 600 réis.

" Molestias — Garrotinho, febre aphtosa; tratadas com sangrias, tartaro, creolina, etc.

CUSTO dos tecidos — Communs, nacionaes, de 500 réis a 1\$200 o metro.

ESTRADAS e pontes — A estrada de ferro S. Paulo Rio Grande e boas estradas de rodagem, com pontes e regular conservação.

EXPORTAÇÃO e importação — Exporta: herva-matte, madeiras, palhões, gado, manteiga e fumo; importa: sal, café, assucar, tecidos, ferragens, bebidas, etc.

ESCOLAS — Ha 17, primarias.

FABRICAS — Diversas; de cerveja, palhões, moveis e licores.

FARINHA de mandioca e feijão — O litro de farinha custa de 100 a 120 réis; de feijão, 180 réis.

HYPOTHECAS — Poucas.

HABITAÇÕES — Geralmente salubres.

INSTRUMENTOS agricolas — Enxadas, foices, machados, etc.

MADEIRAS de lei — Imbuia, cedro, canella, cabiuna, turuman, cambará, louro, etc.

JUROS — A taxa é de 8% ao anno.

NUCLEOS coloniaes — Não ha, porém a população do municipio é em grande parte originaria de colonos polacos, allemães, austriacos, etc.

OPEROSIDADE da população — Laboriosa.

PADRÕES de terras boas — Jaborandy pintado, azedinha, nhapindá, cipó São João, etc.

" De terras inferiores — Samambaia, taquaral, bracatinga, etc.

PORTOS — Não ha.

SEMENTES — Ha certo cuidado na escolha.

SEMEADURA — São feitas a mão; semeiam de Junho a Agosto e de Setembro a Dezembro.

SYSTEMA de trabalho do pessoal agricola — Jornal diario, mensal e empreitadas.

SALARIOS — Trabalhador rural, 3\$500 diarios; cozinheira, de 20\$000 a 25\$000 mensaes; lavadeira, de 15\$000 a 20\$000 mensaes; carpinteiro, 4\$000 diarios; não ha administradores nem escrivães de fazenda.

TERRAS — Qualidades — Ha boas e regulares, sendo porém, a maioria de terras inferiores, terras de heruaes, pinheiraes e taquaraes; são tambem onduladas e as restantes montanhosas e planas. A vegetação é representada por muitas mattas e capoeiras e alguns campos.

" Preços — E' muito variavel.

TRANSPORTES — Em carroças paga-se 500 réis por arroba, para os portos de exportação. Para o mercado local os productos são transportados pelo productor.

NOTA

O municipio acha-se situado num planalto, ao norte do Estado e á margem esquerda do rio Negro. A população é de cerca de 7.000 habitantes. A sua superficie é de cerca de 2.100 kilometros quadrados, havendo uma parte do seu territorio contestada pelo Estado do Paraná. Os seus limites são: ao norte, o Estado de Paraná; a léste, o municipio de Campo Alegre; ao sul, os de Joinville e Blumenau e a oeste, o sertão, isto é, as terras sob a jurisdicção do Paraná.

Existem no municipio algumas quedas d'agua importantes, taes como: o salto do rio do Palmito e o do rio Sertão, ambos a 12 kilometros da villa. da Corredeira ou do Braço do Sul do Rio Preto, a 35 kilometros da villa; o salto do rio do Palmito e o salto do rio Sertão, ambos a 12 kilometros da villa.

No municipio fallam em estabelecer uma ligação das aguas dos rios Humboldt e Itapocú, com as do rio Negro, facilitando assim, uma communicacão fluvial, deste, com a Serra Geral, até o Porto da União da Victoria, á margem do Iguassú, e, além d'elle, até o Porto do Amazonas, perto da Restinga Secca, no Estado do Paraná.

A villa acha-se a 837 metros acima do nivel do mar; as cachoeiras dos rios Corredeiras e Preto, a cerca de 1.000 metros; as barras dos rios Anno Bom e Humboldt, a 740 metros, sendo os pontos mais baixos. Em geral as demais localidades do municipio de S. Bento acham-se a mesma altitude da villa, por ser o municipio situado como acima dissemos, em uma elevação do planalto de Santa Catharina. A média da temperatura é de 12° no inverno e 22° no verão.

A villa de S. Bento dista 18 kilometros de Campo Alegre, 86 de Joinville, 44 de Humboldt e 77 kilometros da cidade do Rio Negro.

O municipio possui boas vias de communicacão, sendo calculado em 300 kilometros a extensão de suas estradas de rodagem. Além disso é atravessado numa extensão de 61 kilometros pelo ramal S. Francisco Iguassú da estrada de ferro S. Paulo Rio Grande, que o communica facilmente com o porto de S. Francisco, cidade de Joinville e cidade e porto fluvial do Rio Negro. A estação desta via-ferrea dista quatro kilometros da villa. A principal riqueza de São Bento é a industria extractiva de madeiras e herva-matte. As madeiras são exportadas em grande escala, sendo o transporte feito não só em carroças, ao custo de 35\$000 a 50\$000 por cada uma, como pela estrada de ferro. Cada carroça transporta 120 arrobas.

Existem em todo o municipio 12 serrarias. O preparo da herva-matte é feito em tres engenhos situados em Cruzeiro, em Lençol e em Oxford. A sua producção é calculada em seis milhões de kilogrammos, no valor de 1.600 contos.

A producção do municipio é calculada em: 1.600.000 a 2.000.000 de litros de centeio; 6.000.000 a 6.200.000 litros de milho; 1.000.000 de kilos de batata inglesa; 220.000 metros quadrados de madeira serrada; 6.000.000 de herva matte; 25.000 de manteiga; 30.000 kilos de uvas.

A criação é calculada em 9.000 bovinos, 3.200 cavallares, 600 muares, 400 caprinos, 700 lanigeros e 18.000 suinos.

A exportação é representada por 6.000.000 de kilos de herva-matte, 220.000 metros quadrados de madeira, principalmente de pinho, 15.000 kilos de manteiga, 540.000 litros de batatas inglezas, 1.200 cabeças de gado vaccum e 5.000 kilos de uvas.

O orçamento municipal para o anno de 1913 é de 26:053\$680. A agricultura está relativamente adiantada neste município, porém os agricultores têm lutado com a carencia de braços, consequente da pequena população existente. As principaes culturas são a do centeio e a do milho, occupando a primeira uma área de 1.800 hectares, com uma producção de cerca de 20.000 hectolitros e a segunda 3.000 hectares, para uma producção de seis milhões de litros. Os demais cereaes cultivados satisfazem apenas ao consumo local, com excepção das batatas como já citamos, que constituem objecto de exportação. As arvores fructíferas também são cultivadas com carinho.

O mel de abelhas é explorado, havendo cerca de 5.000 colmeias no município, cuja producção é avaliada em 40 toneladas; a sua exportação cresce de anno para anno.

O município conta mais talvez de 7.000 arados, 12 a 15 batedeiras de centeio, cerca de 1.000 debulhadores de milho, 600 grades, aparelhos de sulfatagem, tesouras de podar, etc.

A instrucção é ministrada em 17 escolas, sendo duas publicas e 15 particulares.

O processo empregado neste município para a obtenção da germinação das sementes da herva-matte, constitue na escolha das sementes novas, isto é, das sementes logo ao cair das arvores, evitando assim que a sua casca ou epiderme attinja a um estado muito resistente. Não se empregam aqui os processos da agua quente nem da passagem pelo tubo intestinal das aves.

Segundo experiencias feitas no logar, informam os praticos, ficou provado que este processo local é que traz maior vantagem para a germinação das sementes, e portanto, para a sua cultura.

## São Francisco

- AGRICULTORES — Condições económicas, precárias.
- " Impostos — Os agricultores e criadores não pagam impostos.
  - " A maior queixa — Falta de meios.
  - " Estrangeiros — Ha diversos, principalmente allemães, com propriedades rurales; estão em boas condições económicas e seguem os processos culturaes communs.
- AGUAS superficiaes — Rios: Sahy-mirim, Pitto, Cachoeira, Paraty, Palmital, e outros; e as lagôas: Salobra e a Carahy; todas estas aguas são permanentes.
- ARVORES fructiferas — Laranjeiras, bananeiras, abacateiros e cajueiros; sendo as laranjas, bananas e abacates as melhores fructas.
- ALIMENTAÇÃO da população — Alimenta-se geralmente mal.
- CAMPOS e pastos — Nos campos naturaes predomina a grama larga e a estreita, não ha campos hervados.
- CULTURAS — Canna, mandioca, arroz, milho e feijão; sendo a cultura da canna de mais importancia.
- COLHEITAS — As colheitas são beneficiadas por systemas primitivos e vendidas com ou sem beneficio. Não ha dados sobre a producção de 1909 e 1910.
- CEREAES, etc. — Não sabem o custo da producção de um litro de cereal, que é vendido, de 100 a 200 réis o litro. O mercado comprador é o local.
- CANNA de assucar — Seus productos — O kilo de assucar custa de 200 a 300 réis; uma rapadura pequena, 100 a 200 réis; o litro de aguardente, 600 réis.
- COOPERATIVAS — Não ha.
- CALOR e frio — O calor começa em Outubro e o frio em Maio.
- CHUVAS — Começam em Agosto.
- CONDIÇÕES de saude da população — Ha muita gente pallida.
- CONTABILIDADE — Alguns agricultores uzam livro-ponto, caderneta, etc.
- CRIAÇÃO do municipio — Ha no municipio criação de bovideos, equideos, ovideos e suideos, sendo a de suideos, em maior escala.
- " De bovideos — Mestiços de varias raças.
  - " De equideos — Pelludos.
  - " De ovideos — Communs.
  - " De suideos — Communs.
  - " Productos — Carne, crias, couros, toucinho, etc., sendo a carne, as crias e o toucinho os mais procurados.
  - " Custo dos animaes — Cavallo de sella, 100\$000 a 250\$000 e mais; de carga, 80\$000 a 130\$000; burro de sella, 100\$000 a 200\$000 e mais; de carga, 100\$000 a 130\$000; animal de arado, 100\$000 a 150\$000; boi de carro, 80\$000 a 100\$000; de córte, 50\$000 a 70\$000; tauro, 100\$000 a 150\$000; vacca leiteira, dando em média uma a tres litros de leite diarios, 150\$000; litro de leite, 250 a 300 réis.

CRIAÇÃO—Carnes e toucinho—O kilo de carne de vacca custa 700 réis; o de toucinho, 1\$000 a 1\$200.

" Manteiga e queijo— Não fazem para negocio.

" Aves— Uma gallinha custa de 700 a 1\$00; uma duzia de ovos, de 600 a 700 réis.

" Molestias— Communs.

CUSTO dos tecidos— O custo de um metro de tecido é de 300 réis e mais.

ESTRADAS e pontes— O municipio é servido pela Estrada de Ferro São Francisco a Iguassú, e por diversas estradas de rodagem, mais ou menos accidentadas, com pontes e regular conservação.

EXPORTAÇÃO e importação— Exporta farinha, arroz, banana, matte e cal; importa farinha de trigo, tecidos, ferragens, manteiga, etc.

ESCOLAS— Ha, primarias.

FABRICAS— Não ha.

FARINHA de mandioca e feijão— O litro de farinha de mandioca ou de feijão custa de 100 a 200 réis.

HYPOTHECAS— Não ha.

HABITAÇÕES— Salubres.

INSTRUMENTOS agricolas— Enxadas, foices, machados, etc.

JUROS— Não ha taxas fixas.

MADEIRA de lei— Peroba, canella, louro, cedro, pindabuna, etc.

MINAS— Não ha.

MOLESTIAS da população— Febres palustres em alguns lugares.

" E pragas das plantas cultivadas— Formigas saúvas, e ás vezes, gafanhotos, vindos do Rio Grande do Sul.

NUCLEOS colonias — Não ha.

OPEROSIDADE da população— Não é pequeno o numero dos desoccupados.

PADRÕES de terras boas— Peroba, cedro, etc.

" De terras inferiores— Samambaia, navalha de mico, etc.

PORTOS— Ha no mar, nas lagoões e nos rios.

SEMENTES— Escolhem rotineiramente.

SEMEADURA— E' feita a mão; começam a semear em Setembro.

SYSTEMA de trabalho do pessoal agricola— Jornal diario e mensal; empreitadas e meiação.

SALARIOS— Trabalhador rural, 1\$500 a 2\$000 diarios; cozinheira, 15\$000 a 25\$000 mensaes; lavadeira, 10\$000 a 15\$000 mensaes; carpinteiro, 4\$000 a 6\$000 diarios; administradores de fazendas ou escrivães não ha. Os ajustes de salarios e os contractos são cumpridos.

TERRAS— Qualidades— Ha boas, regulares e inferiores. Ha poucas mattas e muitos cerrados e alguns campos.

" Preços— O custo de um hectare de terra boa é, approximadamente, de 40\$000.

TRANSPORTES— O custo de transporte para o mercado local, de uma sacca de cereaes, é de 200 a 300 réis.

NOTA

S. Francisco é ponto inicial da estrada de ferro, em construcção, "São Francisco á Iguassú.

Ao seu porto affluem muitos vapores estrangeiros, que conduzem para a Argentina e Chile todo o matte procedente de Joinville.

O seu principal producto de exportação é a cal, possuindo o municipio diversas caieiras.

O clima é agradável, pois, a média de temperatura é de 15° para a minima e 26° para a maxima.

As melhores terras são encontradas no valle do Sahy, onde existe uma pequena colonia, constituída por meia duzia de familias nacionaes.

Ha grande quantidade de *sambaquis* com os quaes revestem as ruas e os leitos das estradas de ferro.

A lagôa mais importante é a do Acarahy, ao norte da ilha, em que fica a séde do municipio; é muito piscosa, profunda e sujeita ao fluxo e refluxo da maré.

O municipio possui alguns engenhos, pequenos e antigos, para a fabricacão de farinha de mandioca, assim como alambiques de barro, que produzem excellente aguardente.



## São Joaquim da Costa da Serra

AGRICULTORES — Condições economicas, regulares.

” Impostos — Os agricultores e criadores pagam o imposto de capital.

” A maior queixa — Tanto agricultores, como criadores queixam-se da falta de transporte.

” Estrangeiros — Não ha.

AGUAS superficiaes — Rios: Pelotas, Canóas, Caveiras, Lavatudo, etc.; todos permanentes. Não ha lagóas.

ARVORES fructiferas — Pecegueiros, macieiras, ameixeiras, marmeleiros, figueiras, etc.; produzindo muito boas fructas.

ALIMENTAÇÃO da população — Alimenta-se bem.

CAMPOS e pastos — O que ha muito nos campos naturaes. é macega, que é uma mistura de capins inferiores. Não ha campos hervados.

CULTURAS — Cultivam, milho, feijão, cebolas, batatas, trigo, etc.; sendo as culturas de milho, feijão e batatas, as mais importantes.

COLHEITAS — São vendidas, parte beneficiada e parte não. A colheita de milho em 1909 foi de 10.000 saccos, sendo identica a de 1910. Não ha feiras.

CANNA de assucar — Seus productos — Um kilo de assucar mascayo custa 300 réis; uma rapadura, 100 réis; um litro de aguardente, 600 réis.

COOPERATIVAS — Não ha.

CALOR e frio — O calor começa em Outubro e o frio em Maio.

CHUVAS — Começam geralmente em Setembro-Dezembro.

CONDIÇÕES de saude da população — Geralmente fortes.

CONTABILIDADE — Os agricultores e criadores não têm escripta.

CRIAÇÃO do municipio — Bovideos, equideos, ovideos e suideos; sendo as de bovideos e suideos as mais importantes.

” De bovideos — Franqueira, caracú, zebú, etc

” De equideos — Communs.

” De ovideos — Communs.

” De suideos — Canastrão.

” Productos — Couros, queijos, lãs, cabellos, etc., egualmente procurados.

” Custo dos animaes — Cavallo de sella, 150\$000 a 200\$000 e mais; de carga, 100\$000 a 120\$000; burro de sella, 150\$000 a 350\$000 e mais; de carga, 100\$000 a 150\$000; animal de arado ou boi carreiro, de 100\$000 a 150\$000; boi de córte, 75\$000 a 85\$000; touro, 200\$000 a 700\$000; vacca leiteira, produzindo em média diaria, tres litros de leite, 70\$000 a 100\$000; litro de leite, 150 réis.

” Carnes e toucinho — Um kilo de carne de vacca, porco ou carneiro, custa 500 réis; de toucinho, 700 a 800 réis.

” Manteiga e queijo — Um kilo de manteiga custa 1\$500 a 2\$000; de queijo, 800 réis.

” Aves — Uma gallinha custa 700 réis a 1\$500; a duzia de ovos, 300 a 500 réis.

” Molestias — Peste de cadeiras, mormo, garrotilho e carbunculo symptomatico; não empregam meio algum para tratá-las.



- CUSTO dos tecidos — O metro de tecidos communs varia de 500 a 800 réis.
- ESTRADAS e pontes — Ha estradas de rodagem regularmente conservadas.  
Não ha pontes.
- EXPORTAÇÃO e importação — Exporta: bovideos, couros, cabellos, lãs, fructas, chá, queijos, etc.; importa: tecidos, ferragens, louças, etc.
- ESCOLAS — Ha, primarias.
- FABRICAS — Não ha.
- FARINHA de mandioca e feijão — Um litro de farinha de mandioca custa 130 réis; é variavel o preço do feijão.
- HYPOTHECAS — Não ha.
- HABITAÇÕES — Salubres.
- INSTRUMENTOS agricolas — Enxadas, machados, foices, alguns arados, etc.
- JUROS — A taxa é de 12 <sup>1</sup>/<sub>10</sub> ao anno.
- MADEIRAS de lei — Cédro, canella, imbuia, ipé, coronilho, cambará, etc.
- MINAS — Não ha.
- MOLESTIAS da população — Communs.  
" E pragas das plantas cultivadas — Formigas e lagartas. As vezes gafanhotos vindos da Republica Argentina.
- NUCLEOS coloniaes — Não ha.
- OPEROSIDADE da população — E' pequeno o numero de desoccupados.
- PADRÕES de terras boas — Cedro, canella, goicá, taquarys, grapiapunha, pinheiro, etc.
- PORTOS — Não ha.
- SEMENTES — Ha certo cuidado na escolha.
- SEMEADURA — A do trigo é feita a lanço e as demais em covas de enxadas; começam a semear em Setembro.
- SYSTEMA de trabalho do pessoal agricola — A salario diario e mensal, empreitada e meiação.
- SALARIOS — Trabalhador rural, 500 réis a 2\$000 diarios; administrador de fazenda, 150\$000 a 200\$000 mensaes; não ha escrivães de fazenda; carpinteiro, 5\$000 a 8\$000 diarios; cozinheira, 15\$000 mensaes; lavadeira, 20\$000 a 25\$000 mensaes. Os salarios são pagos e os contractos cumpridos.
- TERRAS — Qualidades — São boas em sua maioria, havendo regulares em pequena parte; as terras de fachineas são no geral inferiores. As terras da parte sul, do rio Caveiras, são argillo-silicosas e as da parte norte, são arenosas; são misturadas as das margens dos rios. Os campos são ondulados, as terras marginaes dos rios Pelctas e Lavatudo, são montanhosas. Metade das terras do municipio são pedregosas (região sul de Caveiras, onde abunda a pedra de ferro). São seccas as terras dos fachineas, margeando os campos e muito poucas são as terras pantanosas. Quanto a vegetação, as mattas virgens occupam a pequena parte das montanhas do districto do Cerrito e as capoeiras uma pequena área (zona de cultura). Os campos cobrem a maior parte do municipio.



**CRIAÇÃO** — Preços — Um hectare de terra bôa custa 10\$000 a 40\$000, aproximadamente.

**TRANSPORTES** — Pagam de transporte, em cargueiro, por um kilo de mercadorias agricolas, para o littoral, 120 réis. Para o mercado local, pagam 50 réis.

NOTA

Limita-se ao Norte com o municipio de Palhoça; a Leste com o de Tubarão, pela serra Geral; a Oeste com o de Lages, e ao Sul com o Estado do Rio Grande do Sul, pelo rio Pelotas ou Alto Uruguay e rio dos Touros. A área é de 4.800 kilometros quadrados e a população, de cerca de 9.000 habitantes. O clima é o das zonas temperadas; a sua maior temperatura não excede a 29°, no verão, e desce no inverno á seis grãos, abaixo de zero; ha porém invernos tão rigorosos, como por exmplo, o de 1898, em que a temperatura chegou a 15°, abaixo de zero, trazendo consigo grandes quedas de geada e de neve.



## São José

- AGRICULTORES — Condições economicas, boas nas colonias e soffríveis no littoral.
- ” Impostos — Os agricultores pagam ao Estado o imposto de capital e ao municipio o de exportação; os criadores pagam o de exportação.
- ” A maior queixa — Os agricultores e criadores queixam-se da falta de transporte.
- ” Estrangeiros — Existem colonias de origem allemã; trabalham por processos culturaes communs e estão em boas condições economicas.
- AGUAS superficiaes — Rio Iharuhy, que é permanente. Não ha lagôas.
- ARVORES fructiferas — Laranjeiras, pecegueiros, marmeleiros, amoreiras, abacateiros, bananeiras, etc., todas produzem boas fructas.
- ALIMENTAÇÃO da população — Alimenta-se regularmente.
- CAMPOS e pastos — Capim angola, gordura rôxo e grama. Não ha campos hervados.
- CULTURAS — Milho, mandioca, araruta, alfafa, algodão, canna, feijão, etc., constituindo o milho, mandioca, feijão e canna as principaes culturas:
- COLHEITAS — São beneficiadas por processos rudimentares e assim vendidas. Colheram em 1909, 20.000 saccos de milho e em 1910 tambem 20.000. A colheita de café em 1910 foi de 50.000 kilos.
- CEREAES, etc. — O custo de producção é calculado em cerca de 20 réis o litro; o preço de venda em 60 réis. E' comprador o mercado da Capital. Não ha feiras.
- CANNA de assucar — Seus productos — Um kilo de assucar custa 200 a 300 réis; um litro de aguardente, 300 a 400 réis; não ha rapadura.
- COOPERATIVAS — Ha uma sociedade em S. Pedro para ínstrucção de seus associados.
- CALOR e frio — O calor começa em Outubro e o frio em Maio.
- CHUVAS — Começam em Agosto.
- CONDIÇÕES de saude da população — Em geral fortes e corados.
- CONTABILIDADE — Não ha.
- CRIAÇÃO do municipio — Bovideos, equideos, suideos, etc., sendo a de suideos a principal.
- ” De bovideos — Communs.
- ” De equideos — Communs.
- ” De ovideos — Communs.
- ” De suideos — Creoulos e canastrão mineiro.
- ” Productos — Carne, couro, cabellos, etc., todos igualmente procurados.
- ” Custo dos animaes — Cavallo de sella, 150\$000 a 200\$000 e mais; de carga, 100\$000 a 150\$000; burro de sella, 150\$000 a 300\$000 e mais; de carga, 150\$000 a 200\$000; animal de arado, 100\$000 a 150\$000; boi carreiro, 100\$000 a 150\$000; de córte, 80\$000 a 120\$000; touro commum, 100\$000 a 150\$000; vacca leiteira, produzindo em média diaria, dois a quatro litros de leite, 100\$000 a 150\$000; litro de leite, 160 a 240 réis.

CRIAÇÃO—Carnes e toucinho—O kilo de carne de vacca, porco ou carneiro custa 600 réis; de toucinho, 800 a 1\$000.

” Manteiga e queixo — Um kilo de manteiga custa 2\$500 a 3\$500; de queijo, 800 réis a 1\$000.

” Molestias — Môrmo, mal de cadeiras e *raiva*; contra a *raiva* alguns já empregam o isolamento e a interdicção dos pastos e contra o môrmo fumigações, mas no geral são descuradas.

CUSTO dos tecidos — O metro de tecidos nacionaes ou estrangeiros, dos mais communs, custa 400 a 800 réis.

ESTRADAS e pontes — Ha estradas de rodagem regularmente conservadas, assim como diversas pontes nellas existentes.

EXPORTAÇÃO e importação — Exporta farinha de mandioca, araruta, assucar, tapioca, bananas, louça de barro, etc.; importa kerozene, fazendas, arame, etc.

ESCOLAS — Ha primarias.

FABRICAS — Não ha.

FARINHA de mandioca e feijão — Um litro de farinha de mandioca custa 80 a 100 réis; de feijão, 60 réis.

HYPOTHECAS — Não ha.

HABITAÇÕES — Salubres.

INSTRUMENTOS agricolas — Enxadas, machados, foices, arados, etc.

JUROS — A taxa é de 12 por cento ao anno.

MADEIRAS de lei — Canella, cedro, peroba, ipé, taruman, oleo, sassafras, etc.

MINAS — Não ha.

MOLESTIAS da população — Em certos logares impaludismo.

” E pragas das plantas cultivadas — Formigas e ferrugem nas batatas; nada empregam para combatel-as. A's vezes gafanhotos vindos da Argentina.

NUCLEOS coloniaes — Ha colonias de origem allemã.

OPEROSIDADE da população — Não é grande o numero dos desoccupados.

PADRÕES de terras boas — Jaborandy-pintado, nhapindá, mutuqueira, aze-dinha, etc.

” De terras inferiores — Samambaia, taquary, etc.

PORTOS — Ha um accessivel a lanchões.

SEMENTES — Escolhem com certo cuidado.

SEMEADURA — Em cóvas e lanço, feitas á enxadas; semeiam geralmente em Setembro.

SALARIOS — Trabalhador rural, 2\$000 a 3\$000 diarios; administrador de fazenda, 150\$000 a 200\$000 mensaes; não ha escrivães de fazenda; carpinteiro, 5\$000 a 6\$000 diarios; cozinheiro ou lavadeira, 15\$000 a 30\$000 mensaes; os salarios são pagos e os contractos geralmente cumpridos.

TERRAS — Qualidades — Em sua maioria boas; ha misturadas, argilosas e arenosas; planas e montanhosas. A vegetação é representada por mattas virgens, capoeiras e cerrados.

TERRAS — Preços — Um hectare de terra bôa custa de 10\$000 a 30\$000, mais ou menos.

TRANSPORTES — Um litro de cereal paga para o mercado local, oito réis, quando em carreta e seis réis quando em costas de burro. Para o interior paga-se 1\$000 por 15 kilos.

#### NOTA

Limita-se ao norte, com o de Biguassú; ao sul, com o de Palhoça; a léste, com o mar, a oeste, com o municipio de Tijucas. Tem cerca de 14 kilometros de largura por 60 de extensão e uma população de 18.000 habitantes.

O municipio exporta milho, farinha de mandioca, araruta, polvilho, tapioca, bananas, xarques, couros, cabellos, etc. A tapioca é exportada para a Allemanha e as bananas para Buenos-Aires. Um outro producto de exportação é a louça de barro, cujos artefactos são muito interessantes. O municipio só possui o rio Imaruy, tendo uma parte encachoeirada, que fica a dez kilometros da séde; ahi está situada a usina electrica que fornece luz e força á capital do Estado. Existem estradas carroçaveis numa extensão de 50 kilometros.

O Sr. José Amancio de Souza em sua propriedade nos Barreiros, plantou alfafa, das sementes enviadas pela Inspectoria, obtendo no primeiro córte 11 fardos de 45 kilos, sendo o preço do kilo nesta praça, de 240 réis.



## Tijucas

AGRICULTORES — Condições economicas. precarias.

” Impostos — Os agricultores e criadores pagam impostos de capital.

” A maior queixa — Agricultores e criadores queixam-se da falta de credito.

” Estrangeiros — Ha diversos italianos, com propriedades ruraes; empregam o arado em suas culturas e estão em boas condições economicas.

AGUAS superficiaes — Rios: Tijucas, Ytinga, Bonito, Boa Esperança, dos Bobos, etc., todos permanentes. Não ha lagôas.

ARVORES fructiferas — Laranjeiras, bananeiras e outras, produzindo todas boas fructas.

ALIMENTAÇÃO da população — Alimenta-se regularmente.

CAMPOS e pastos — Grama larga e estreita. Não ha campos hervados.

CULTURAS — Canna, mandioca; arroz, milho, feijão, etc., sendo as culturas de canna, mandioca e arroz as mais importantes.

COLHEITAS — As colheitas são beneficiadas, em machinas apropriadas e vendidas, ora beneficiadas, ora em bruto. A colheita de arroz em 1909, foi de 16.000 saccas e a de 1910 está calculada em 18.000 saccas, approximadamente. Não ha cultura cafeeira.

CEREAES, etc. — Não ha dados para se calcular o custo da producção de um litro de cereal, sendo o milho, feijão e arroz vendidos a 100 réis o litro, approximadamente. Os mercados compradores são: o local, Florianopolis e Rio Grande do Sul.

CANNA de assucar — Seus productos — O kilo de assucar custa 200 réis; uma rapadura de um kilo, 200 réis; um litro de aguardente, 600 réis.

COOPERATIVAS — Não ha.

CALOR e frio — O calor começa em Outubro e o tempo fresco em Maio.

CHUVAS — Começam em Setembro.

CONDIÇÕES de saúde da população — Ha muita gente pallida.

CONTABILIDADE — Alguns agricultores adoptam livro-ponto, caderneta, etc., mas em geral não ha escripta.

CRIAÇÃO do municipio — Bovideos, equideos, ovideos e suideos; sendo os suideos criados em maior escala.

” De bovideos — Caracú e franqueiro.

” De equideos — Cruzamentos do arabe e de jumentos hespanhóes.

” De ovideos — Communs.

” De suideos — Canastrão.

” Productos — Carne, couro, crias, banha, toucinho, etc., egualmente procurados.

” Custo dos animaes — Cavallo de sella, de 150\$000 a 250\$000; de carga, de 100\$000 a 150\$000; burro de sella, de 150\$000 a 250\$000; de carga, de 120\$000 a 150\$000; animal de arado, de 120\$000 a 150\$000; boi carreiro, de 80\$000 a 90\$000; de córte,

de 60\$000 a 70\$000; touro, de 100\$000 a 120\$000; vacca leiteira, dando em média de um a tres litros de leite diarios, de 100\$000 a 150\$000; litro de leite, de 200 a 250 réis.

CRIAÇÃO — Carnes e toucinho — O kilo de carne d vacca custa 600 réis; de toucinho, de 1\$000 a 1\$200.

” Manteiga e queijo — Não fazem negocio.

” Aves — Uma gallinha custa de 700 réis a 1\$000; uma duzia de ovos, de 400 a 600 réis.

” Molestias — Communs.

” Custo dos tecidos — Os riscados e chitas são vendidos de 400 a 800 réis o metro.

ESTRADAS e pontes — Ha estradas de rodagem bem conservadas e com boas pontes.

EXPORTAÇÃO e importação — Exporta: arroz, aguardente, madeira e bananas; importa: farinha de trigo, carne\*secca, tecidos, etc.

ESCOLAS — Ha, primarias.

FABRICAS — Não ha.

FARINHA de mandioca e feijão — O litro de farinha de mandioca ou de feijão custa 100 réis.

HYPOTHECAS — Poucas.

HABITAÇÕES — Salubres.

INSTRUMENTOS agricolas — Foices, machados, enxadas e arados.

JUROS — Não ha taxa fixa.

MADEIRAS de lei — Peróba, canella, caviuna, pindobeira, louro, sassafras, oleo, cangerana, etc.

MINAS — Não ha.

MOLESTIAS da população — Febres palustres e amarellão em alguns logares.

” E pragas das plantas cultivadas — Formigas e lagartas. As vezes apparecem gafanhotos, vindos da Argentina.

NUCLEOS coloniaes — Não ha.

OPEROSIDADE da população — Gente laboriosa.

PADRÕES de terras boas — Peróba, caviuna, sassafras, etc.

” De terras inferiores — Samambaia, navalha de mico, etc.

PORTOS — Ha diversos nos rios Tijucas e outros.

SEMENTES — Não escolhem.

SEMEADURAS — E' feita a mão; começam a semear em Agosto.

SYSTEMA de trabalho do pessoal agricola — Jornal diario e mensal, empreitada e meiação.

SALARIOS — Trabalhador rural, de 1\$500 a 2\$000 diarios, cozinheira, de 12\$000 a 15\$000 mensaes; lavadeira, de 8\$000 a 10\$000 mensaes; carpinteiro, de 3\$000 a 5\$000 diarios; não ha administradores nem escrivães de fazenda. Os salarios são pagos e os contractos cumpridos.

TERRAS — Qualidades — Ha no municipio diversas qualidades de terras; são geralmente boas as misturadas e argilosas, principalmente nas proximidades de Nova-Trento, sendo as terras regulares e inferiores, as arenosas. O municipio é pouco accidentado; a vegetação é representada por poucas mattas virgens, muitas capoeiras, cerrados e alguns campos.

” Preços — O hectare de terra boa é vendido de 30\$000 a 40\$000, mais ou menos.

TRANSPORTES — Custa 200 a 300 réis o transporte de uma sacca de cereal, com dois alqueires para o mercado local.

#### NOTA

Dista este municipio 52 kilometros da capital e está situado ao norte do Estado.

A cultura do arroz tem augmentado nestes ultimos annos em consequencia da queda dos productos da canna que baixaram de preço, devido a prohibição de sua entrada no Estado do Paraná; o commercio de madeira é bem desenvolvido.

Dentre as lavouras de canna temos a notar a uzina do Dr. Anthero, que só fabrica aguardente, sendo a sua lavoura pequena. O seu principal fim é comprar todo o assucar dos vizinhos e fazer turbinagem para o fabrico de aguardente, sendo toda a canna de sua lavoura moída exclusivamente para esse fim, notando-se sempre que o assucar comprado depois de retirado o melão, é bem melhorado, tornando-se mais secco e menos escuro.

Depois da fermentação elle procede a distillação, uzando para isso a columna de Laval, obtendo com facilidade alcool de 40 e mais grãos, que é exportado quasi todo para o Rio Grande do Sul onde tem alcançado o melhor preço.

O Dr. Anthero possui junto da uzina uma pequena serraria.

## Tubarão

- AGRICULTORES — Condições economicas, regulares.
- " Impostos — Os agricultores pagam os impostos de capital, exportação e territorial; os criadores pagam os de capital e territorial.
- " A maior queixa — Os agricultores queixam-se da baixa do preço dos productos, devido a abundância dos mesmos, causada pelas dificuldades de transporte; os criadores, da falta de bons reproductores para melhorarem os animaes.
- " Estrangeiros — É grande o numero de agricultores estrangeiros, seguem os processos culturaes communs e estão em boas condições economicas.
- AGUAS superficiaes — Rios: Tubarão, Capivary, Braço do Norte e Laranjeiras; todos permanentes, assim como a lagôa Jaguaruna.
- ARVORES fructíferas — Laranjeiras, pecegueiros, ateiras, ameixeiras, etc.; as laranjas e pecegos são as melhores fructas.
- ALIMENTAÇÃO da população — Alimenta-se bem.
- CAMPOS e pastos — Predominam a macega commum, e a grama; não ha campos hervados. A palavra *macega*, empregada pelos agricultores, quer dizer capins ou gramineas inferiores, sem nome, sem maior valor nutritivo; por comparação tambem uzam da palavra, para dizerem pastos ruins, etc.
- CULTURAS — Cultivam canna, cereaes, mandioca, centeio, legumes, batatas, amendoim e araruta, sendo as do milho e feijão, as mais importantes.
- COLHEITAS — As colheitas são beneficiadas em machinas modernas, e assim vendidas salvo a da canna que é beneficiada por processos rotineiros. A colheita de cereaes em 1909 foi de 185.000 sacços e a de 1910, 190.000 saccos. Não ha café.
- CEREAES, etc. — Não ha dados sobre o custo de producção de um litro de cereal; os preços de venda são muito variaveis; ha occasiões em que o milho é vendido á menos de 50 réis o litro. São mercados compradores o local, Laguna, Rio Grande, Joinville, Itajahy, Santos e Rio de Janeiro. Não ha feiras.
- CANNA de assucar — Seus productos — O kilo de assucar custa 250 a 300 réis; um litro de aguardente, 250 a 300 réis; não fabricam rapaduras.
- COOPERATIVAS — Não ha.
- CALOR e frio — O calor começa em Outubro e o frio em Maio.
- CHUVAS — Começam em Agosto.
- CONDIÇÕES de saude da população — Geralmente fortes.
- CONTABILIDADE — Não fazem escripta regular; usam simples apontamentos.
- CRIAÇÃO do municipio — Bovideos, equideos, ovideos e suideos; sendo bovideos e suideos os mais importantes.
- " De bovideos — Franqueira, Devon e communs.
- " De equideos — Communs.
- " De ovideos — Communs.
- " De suideos — Communs.



CRIAÇÃO — Productos — Carne, couro, crias, toucinho e banha; igualmente procurados, para consumo e exportação.

” Custo dos animaes — Cavallo de sella, 150\$000 a 300\$000 e muito mais; de carga, 100\$000 a 150\$000; burro de sella, 150\$000 a 400\$000 e muito mais; de carga, 100\$000 a 150\$000; animal de arado (boi), 150\$000; boi carreiro, 120\$000 e 150\$000; de córte, 80\$000 a 100\$000; touro, 200\$000 a 300\$000; vacca leiteira, produzindo em média, tres litros de leite, diarios, 100\$000 a 150\$000; litro de leite, 200 réis.

” Carnes e toucinho — O kilo de carne de vacca, porco ou carneiro custa 500 a 600 réis; de toucinho, 600 a 800 réis.

” Manteiga e queijo — O kilo de manteiga custa 2\$500 a 3\$000; de queijo, 800 réis a 1\$000.

” Aves — Uma gallinha custa 1\$000; a duzia de ovos, 500 réis.

” Molestias — Peste de cadeiras, garrotilho e mormo; tratadas com fumigações, sangrias e arsenico, tartaro, etc.

CUSTO dos tecidos — Os preços dos tecidos são muito variaveis.

ESTRADAS e pontes — O municipio é servido pela Estrada de Ferro D. Thereza Christina, por estradas de rodagem e por navegação fluvial; as estradas de rodagem são accidentadas e em parte pantanosas, no tempo das chuvas. As pontes existentes são regulares.

EXPORTAÇÃO e importação — Exporta cereaes, legumes, carne, couros, toucinho, banha, araruta, etc.; importa tecidos, ferragens, café, kerozene, etc.

ESCOLAS — Ha diversas, primarias.

FABRICAS — Existem diversas de banha, e uma de farinha de araruta.

FARINHA de mandioca e feijão — O litro de farinha de mandioca custa 60 a 100 réis; o preço do feijão é muito variavel.

HYPOTHECAS — Poucas.

HABITAÇÕES — Salubres.

INSTRUMENTOS agricolas — Arados, semeadores, ceifadeiras, enxadas, machados, etc.

JUROS — A taxa mais usual é de 12<sup>o</sup>/<sub>100</sub> ao anno.

MADEIRAS de lei — Jacarandá, peroba, cedro, canella, oleo, ipé, turuman, etc.

MINAS — Dizem existir uma de carvão, cuja exploração informam foi suspensa.

MOLESTIAS da população — Impaludismo nas partes baixas e margens dos rios, na epoca das vasantes.

” E pragas das plantas cultivadas — Formigas. *Ferrugem* nas batatas, nas epocas chuvosas. Nada empregam contra ella. As vezes, raramente apparecem gafanhotos vindos da Argentina.

NUCLEOS coloniaes — Existem os denominados Grão-Pará, Braço-Norte e Capivary, fundados com colonos allemães e italianos.

OPEROSIDADE da população — Gente laboriosa.

PADRÕES de terras boas — Jaborandy-pintado, putinga, amora, oleo, cedro, etc.

PADRÕES—De terras inferiores—Bracatinga, taquara sêcca, pintado e guarapéo.

PORTOS — Ha, fluviaes.

SEMENTES — Não ha cuidado na escolha.

SEMEADURA — E' feita a mão e a machinas; começam a semear em Setembro.

SYSTEMA de trabalho do pessoal agrícola — Jcurnal diario e mensal, empreitada e meiação.

SÁLARIOS — Trabalhador rural, 2\$000 a 3\$000 diarios; cozinheira ou lavadeira, 20\$000 a 30\$000 mensaes; carpinteiro, 5\$000 a 6\$000 diarios; administrador de fazenda, 100\$000 a 150\$000 mensaes; não ha escrivães de fazenda. Os salarios são pagos e os contractos cumpridos.

TERRAS — Qualidades — Metade mais ou menos, bôas e outra metade, talvez, de terras regulares e inferiores; ha planas e montanhosas, argilosas, e arenosas. Os terrenos alagadiços que os ha, são utilizados para plantio do arroz. Na zona montanhosa acham-se os nucleos coloniaes. A vegetação é representada por mattas virgens, nas zonas montanhosas, principalmente por capoeiras, alguns cerrados, campos, etc.

” Preços — Nas proximidades da cidade, um hectare de terra bôa custa 300\$000 e no interior, 15\$000 a 30\$000 mais ou menos.

TRANSPORTES — Para o mercado local o preço é de 25 réis por litro ou kilo de cereaes e em ferro-via de 10 a 50 réis por 10 kilos.

#### NOTA

O municipio é considerado um dos celleiros do Estado, sendo os seus productos exportados pelo porto de Laguna. Uma parte da producção, constituida por farinha de mandioca e couros, é permutada com o municipio de S. Joaquim da Costa da Serra, por lãs grossas, xarque, fumo, etc.

Com a engorda de suinos para a producção da banha, aproveita-se o milho produzido, que exportado daria menos lucro devido ao penoso transporte.

Em pontos afastados da via-ferrea D. Thereza Christina ha occasiões de se vender 80 litros de milho por 2\$000 e 15 kilos de assucar por menor preço.

Estão situadas no municipio as colonias Braço do Norte, Grão-Pará e Capivary, com colcnos de nacionalidades allemã e italiana ou dellas descendentes; todas estão prosperas e tem-se bôa impressão de suas moradias e culturas.

A colonia Capivary cultiva o centeio, delle fabricando um pão grosseiro, mas saboroso. Tambem no municipio existe uma fabrica de fecula de araruta, provida de apparelhos modernos.

O milho produz a razão, de 400 por um, o arroz, de 200 por um, em solos, porém, trabalhados mecanicamente. Esta producção do milho é exagerada, e só aqui considerada como muito excepcional e pedinço exame.

A firma Cabral & Irmãos, estabeleceu uma grande cultura de arroz nas margens alagadas do rio Tubarão. Parte da cultura é feita pelos processos adiantados e parte pelo systema rotineiro. Para estabelecer o arrozal foram

drenados 109 hectares á margem do rio; depois de preparado o terreno, foi elle dividido em secções, que por sua vez foram subdivididas em quadros ou quadrados, de 3.600,m2. Os canaes tem uma inclinação de 120.

A agua é elevada por uma bomba, accionada por um vapor, de 36 cavallos, elevando 14 mil litros num minuto.

Alagam-se os quadros quando o arroz tem vinte centímetros e conserva-se assim, até a formação dos cachos. A quantidade de semente plantada é na média, de 30 litros por hectare.

O arrozal teve o anno passado uma producção de 1.800 saccos beneficiados, as enchentes prejudicaram este anno parte da plantação.

O arrozal não foi ceifado com a ceifadeira devido a falta de pessoal idoneo para o seu funcionamento.

A cultura racional do arroz com a irrigação, augmentou o peso do arroz, o qual de 45 kilos por sacco, de 80 litros que era até então, é hoje de 56 kilos para os mesmos 80 litros.

## Urussanga

- AGRICULTORES — Condições economicas, boas.
- " Impostos — Os agricultores e criadores pagam impostos de capital ao Estado e de habitação ao municipio.
- " A maior queixa — Dos agricultores e criadores, a falta de transporte.
- " Estrangeiros — Ha italianos, em boas condições economicas.
- AGUAS superficiaes — Rios: Urussanga, Mãe Luiza, S. Bento e Tubarão, todos permanentes; não ha lagôas.
- ARVORES fructiferas — Laranjeiras, bananeiras, videiras e pecegueiros, são as que produzem as melhores fructas.
- ALIMENTAÇÃO da população — Alimenta-se bem, no geral.
- CAMPOS e pastos — Capim angola e grama nos pastos. Nos campos macega.
- CULTURAS — Milho, feijão, batatas, sorgo, arroz, canna de assucar, trigo, mandioca, videira, etc., sendo as mais importantes as de milho, videira, feijão e arroz.
- COLHEITAS — Ora são beneficiadas, ora não, sendo vendidas de um e outro modo. As colheitas de cereaes de 1909 e 1910 foram de cerca de 400 mil saccoes de milho e 15 mil ditos de arroz.
- CEREAES, etc. — O custo de producção é de cerca de 30 % sobre o preço de venda. Os preços de venda variam de 30 a 100 réis em casos excepcionaes. O preço do sacco de milho com 80 litros, é de 3\$000. E' comprador o mercado de Laguna, que por sua vez reexporta para o Rio de Janeiro. Não ha feiras.
- CANNA de assucar — Seus productos — A arroba de assucar, 4\$000 a 6\$000; litro de aguardente, 300 réis. Não fabricam rapadura.
- COOPERATIVAS — Existem as cooperativas Urussanga, Rio Maior, Cocal, Caeté, Urussanga Baixa e Nova Treviso.
- CALOR e frio — O calor começa em Setembro e o frio em Maio.
- CHUVAS — Começam em Dezembro e Março.
- CONDIÇÕES de saude da população — Forte e corada.
- CONTABILIDADE — Não ha escripturação regular.
- CRIAÇÃO do municipio — Bovideos, equideos, ovideos e suideos; sendo mais importantes as de bovideos e equideos.
- " De bovideos — Communs.
- " De equideos — Communs.
- " De ovideos — Communs.
- " De suideos — Communs.
- " Productos — Carne, couros, leite, manteiga e banha são os mais procurados.
- " Custo dos animaes — Cavallo de sella, 150\$000 a 300\$000; de carga, 150\$000 a 100\$000; burro de sella, 150\$000 a 300\$000; de carga, 150\$000 a 200\$000; não ha animaes de arado; boi carreiro, 120\$000 a 150\$000; de córte, 90\$000 a 100\$000; touro, 150\$000 a 250\$000; vacca leiteira, produzindo em média de dois a quatro litros de leite diarios, 120\$000 a 150\$000; litro de leite, 200 réis.

CRIAÇÃO — Carnes e toucinho — O kilo de carne de vacca, porco ou carneiro custa 500 réis; toucinho, 7\$000 a 8\$000 a arroba.

” Manteiga e queijo — O kilo de manteiga custa 1\$500 e a arroba de queijo, 16\$000 a 18\$000.

” Aves — Uma gallinha custa 500 réis e uma duzia de ovos custa 200 réis.

” Molestias — Communs.

CUSTO dos tecidos — De 300 a 600 réis o metro.

ESTRADAS e pontes — Existem caminhos vicinaes transitados por carros de bois, mal conservados. Ha diversas pontes.

EXPORTAÇÃO e importação — Exporta banha, vinho, arroz, farinha de mandioca, feijão, milho, batata, etc. Importa tecidos, ferragens, café, machinas, assucar, farinha de trigo, etc.

ESCOLAS — Ha 22, subsidiadas pelo governo municipal e italiano.

FABRICAS — Ha uma de azeite, tres de agua gazosa e diversas de vinho e banha.

FARINHA de mandioca e feijão — O litro de farinha de mandioca custa 60 réis e de feijão, 30 réis.

HYPOTHECAS — Não ha.

HABITAÇÕES — Salubres.

INSTRUMENTOS agricolas — Foices, machados, enxadas e alguns arados.

JUROS — A tara de 8 % a anno.

MADEIRAS de lei — Canella, peroba, sobragy, cedro, jacarandá, sassafras, etc.

MINAS — Dizem existir uma de carvão de pedra.

MOLESTIAS da população — Communs.

” E pragas das plantas cultivadas — Formigas. Nas videiras *anthracnose*, *mildew*, *altica ampelophaga*; para combatel-as empregam cada bordaleza, sulfato de ferro e arsenico. A's vezes apparecem os gafanhotos vindos da Argentina.

NUCLEOS coloniaes — Existem as colonias Urussanga, Nova Veneza, Crescuma, Cocal, Tréviso e Belluno.

OPEROSIDADE da população — Ha poucos desoccupados.

PADRÕES de terras boas — Gradiúva, putinga, peroba, nhapindá, motuqueira, jaborandy-pintado, etc.

” De terras inferiores — Samambaia, taquary, etc.

PORTOS — Não ha.

SEMENTES — A escolha é feita com algum cuidado.

SEMEADURA — Em cóvas e a lanço.

SYSTEMA de trabalho do pessoal agricola — Salarios diarios e mensaes; contractos e empreitadas.

SALARIOS — Um trabalhador rural ganha de 3\$000 a 5\$000 diarios; não ha administradores nem escrivães de fazenda; carpinteiro, 5\$000 a 6\$000 diarios; cozinheiro, 15\$000 a 20\$000 mensaes; lavadeira, 20\$00 mensaes; os salarios são pagos e os contractos cumpridos.

TERRAS — Qualidades — A maior parte boas, algumas regulares e inferiores; argilosas e misturadas. Mais montanhosas do que planas. A vegetação é representada por algumas mattas virgens e muitas capoeiras, cerrados, carrascaes nem campos.

TERRAS — Preços — Um hectare de terra pôde custar de 20\$000 a 40\$000, mais ou menos.

TRANSPORTES — Uma arroba ou 15 kilos paga 250 réis de Laguna até a estação da estrada de ferro, distante da séde 20 kilometros, sendo o transporte feito em carros de bois.

#### NOTA

Limites: ao norte com o municipio de Tubarão; a léste com Jaguarema, ao sul com o de Araraguá e a oeste com o de São Joaquim da Costa da Serra. A sua superficie éde cerca de 400 kilometros quadrados.

Urussanga dista da capital 50 milhas maritimas; pela Estrada de Ferro Dona Thereza Christina, 60 kilometros até a estação do Tubarão e mais 22 até a mesma.

A população é de 10.000 habitantes, tendo a séde 500. A parte mais alta da zona baixa do municipio tem 400 metros sobre o nivel do mar e a séde está a 25 metros.

A parte do municipio que fica no planalto tem cerca de 1.200 metros em terrenos de campo. Ha pessimos caminhos dificultando o desenvolvimento da lavoura.

A falta de transporte prejudica tanto os agricultores que o anno passado perderam cerca de 15 mil saccos de arroz, porque o seu preço não dava para transportal-o ao mercado. Esta dificuldade tem feito os colonos abandonarem as culturas e procurarem trabalho como operarios na construcção das estradas de ferro nos municipio visinhos.

De Urussanga ao Rio um sacco de feijão faz 5\$147 de despezas.

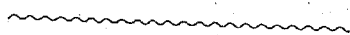
Ha no municipio duas cooperativas, uma em S. João e outra em Nova Veneza. São de consumo e produção e fornecem emprestimos aos associados 8%<sup>o</sup>. Dizem que os lucros commerciaes dão um dividendo de 15%<sup>o</sup> aos associados.

Produz o municipio cerca de 400 saccos de milho, sendo uma minima parte exportada porque a outra é empregada na engorda dos suinos para a produção da banha. Ha grande produção de feijão. O milho produz 48 hectolitros por hectare e o arroz 300 a 400 por una. Esta produção está exagerada um pouco e pede exame. A farinha de mandioca produzida é vendida para o planalto central do Rio Grande do Sul.

Possue 320 hectares cultivados em vinhas e área ainda maior está sendo plantada. Produz 16 mil hectolitros de vinho, dando cinco mil litros por hectare. A vinha está plantada em cerca, na distancia de 3X2, dando 650 pés por hectare. São atacadas pela anthracnose, meldiw e altina ampelophaga. O municipio consome annualmente na desinfecção do vinhedo 4 ½ toneladas de sulfato de cobre.

Os pulverizadores são fabricados no municipio e custam 40\$000.

Urussanga tem 22 escolas municipaes, subvencionadas pelo rei da Italia, que entra para a manutenção de cada uma annualmente com 360 francos.

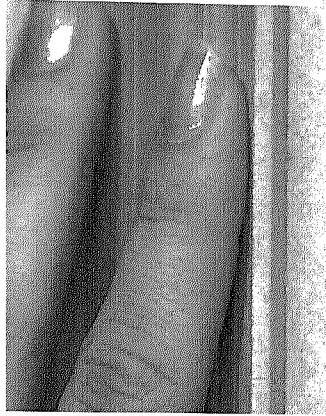


## Medidas agrarias usadas pelos agricultores no Brasil

ESTADOS	Denominação	Area	Metros quadrados	Observações
Alagoas	Taréfa	25 X 25 braças	3.052m <sup>2</sup>	
Amazonas	Hectare	100 X 100 metros	10.000m <sup>2</sup>	Adoptam tambem no baixo Amazonas a quadra hectare.
Bahia	Taréfa	30 X 30 braças	4.356m <sup>2</sup>	
Ceará	Taréfa	30 X 25 braças	3.630m <sup>2</sup>	Adoptam tambem 25 X 25 ou 30 X 30 braças.
Espirito Santo	Alqueire	100 X 100 braças	48.400m <sup>2</sup>	
Goyaz	Alqueire	100 X 100 braças	48.400m <sup>2</sup>	No norte do Estado adoptam a taréfa de 30 X 30 braças.
Maranhão	Quadra	100 X 100 braças	48.400m <sup>2</sup>	
Matto Grosso	Braça quadrada	2.20 X 2.20	4, m <sup>2</sup> 84cent <sup>2</sup>	
Minas Geraes	Alqueire	100 X 100 braças	48.400m <sup>2</sup>	
Pará	Hectare	100 X 100 metros	10.000m <sup>2</sup>	
Paralyba	Uma cincoenta	50 X 50 braças	12.100m <sup>2</sup>	
Paraná	Alqueire	100 X 50 braças	24.200m <sup>2</sup>	Adoptam tambem o hectare.
Pernambuco	Hectare	100 X 100 metros	10.000m <sup>2</sup>	Adoptam tambem a taréfa de 30 X 30.
Piauhy	Quadra	100 X 100 braças	48.400m <sup>2</sup>	
Rio de Janeiro	Alqueire	100 X 100 braças	48.400m <sup>2</sup>	Adoptam tambem 75 X 75 braças.
Rio Grande do Sul	Quadra	60 X 60 braças	17.424m <sup>2</sup>	Adoptam tambem a legua de sesmaria com 3.000 braças de cada lado, e a quadra de sesmaria que tem 9 mil braças de cada lado.
Rio Grande do Norte	Braça quadrada	25 X 25 braças	3.052m <sup>2</sup>	Exprime-se tambem esta area, dizendo-se <i>um terreno para mil covas de mandioca</i> . Adoptam tambem a <i>braça de frente</i> , por tantas de fundo.
Santa Catharina	Alqueire	100 X 50 braças	24.200m <sup>2</sup>	
S. Paulo	Alqueire	100 X 50 braças	24.200m <sup>2</sup>	
Sergipe	Taréfa	25 X 25 braças	3.052m <sup>2</sup>	

### Medidas de capacidade usadas pelos agricultores no Brasil

ESTADOS	Denominação	Capacidade	Observações
Amazonas.	Alqueire.....	50 litros.....	<p>A frascueira é medida para aguardente.</p> <p>Tambem se usa a <math>\frac{1}{2}</math> quarta. O alqueire que tem 4 quartas ou 200 litros, só é empregado no commercio de sal.</p> <p>Para o commercio de aguardente tambem se usa a <i>caçaga</i>, medida de capacidades diversas.</p> <p>No Ceará, no sertão do Cariry, é commum o alq. de 320 litros e a quarta de 80 litros.</p> <p>As cuias, conforme o municipio, têm 8, 10, 12 e 14 litros; a cuja commum é de 8 e 10 litros. A cuja da capital e de alguns municipios tem 5 litros.</p>
Pará.	Alqueire.....	50 litros.....	
Maranhão.	Frásqueira.....	25 litros.....	
	Alqueire ou paneiro.....	50 e 70 litros.....	
Piauly.	Quarta (seccos).....	50 litros.....	
	Frasco (liquidos).....	2 litros.....	
Ceará.	Alqueire.....	128 litros.....	
	Alqueire.....	160 litros.....	
	Alqueire.....	320 litros.....	
Pernambuco.	Cuia.....	8 a 12 litros.....	
Alagoas.	Cuia.....	12 litros.....	
	Alqueire.....	de 32 <i>salaminis</i> ou 640 litros e de 16 <i>salaminis</i> ou 320 litros.....	
Sergipe.	Alqueire.....	40 a 80 litros.....	
	Pipa.....	80 canadas de 5 quartilhos.....	
Bahia.	Canada.....	7 litros.....	
	Canada.....	Quarta — 10 litros..... Medida — 20 litros.....	
Espírito Santo.	Alqueire.....	Alqueire — 40 a 50 litros.....	
	Alqueire.....	40 e 50 litros.....	
S. Paulo.	Alqueire.....	40 litros.....	
	Alqueire.....	40 litros.....	
Paraná.	Alqueire.....	40 litros.....	
Santa Catharina.	Alqueire.....	40 litros.....	
Rio Grande do Sul.	Alqueire.....	40, 50 e 80 litros.....	
Minas Geraes.	Alqueire.....	40, 128 e 160 litros.....	
Goyaz.	Alqueire.....	50 litros.....	
Matto Grosso.	Canada.....	30 litros.....	





# SERVIÇO DE INSPEÇÃO E DEFEZA AGRICOLAS

## Tempo das plantações no Brazil

Para o commercio de aguardente tambem se usa a *caraga*, medida de capacidades diversas.  
No Ceará, o sertão do Cariry, é commum o *alg.* de 320 litros e a quarta de 80 litros.  
As *estias*, conforme o municipio, têm 8, 10, 12, 14, 16, 18, 20, 22, 24, 26, 28 e 30 litros. A *estia* da *cauda* e de alguns municipios tem 5 litros.  
Para grãos.  
Para líquidos.

00 litros.	2 litros.	128 litros.	160 litros.	320 litros.	8 a 12 litros.	12 litros.	de 32 <i>galatinas</i> ou 640 litros e de 16 <i>salas</i> ou 320 litros.	40 a 80 litros.	99 canudadas de 5 quartilhos.	Medida — 20 litros.	Alqueire — 40 litros.	Alqueire — 40 e 50 litros.	40 e 50 litros.	40 litros.	40 litros.	40 litros.	40 e 90 litros.	40, 125 e 160 litros.	50 litros.	30 litros.	
Frasco (líquidos)	Alqueire.	Alqueire.	Alqueire.	Cuia.	Cuia.	Alqueire.	Pipa.	Canada.	Alqueire.	Alqueire.	Alqueire.	Alqueire.	Alqueire.	Alqueire.	Alqueire.	Alqueire.	Alqueire.	Alqueire.	Alqueire.	Alqueire.	
Ceará.	R. G. do Norte.	Parahyba.	Pernambuco.	Alagoas.	Sergipe.	Bahia.	Espirito Santo.	S. Paulo.	Rio de Janeiro.	Paraná.	Santa Catharina.	Rio de Janeiro.	Minas Geraes.	Goyaz.	Alagoas.	Sergipe.	Bahia.	Alagoas.	Sergipe.	Bahia.	
Alagoas.	Sergipe.	Bahia.	Alagoas.	Sergipe.	Bahia.	Alagoas.	Sergipe.	Bahia.	Alagoas.	Sergipe.	Bahia.	Alagoas.	Sergipe.	Bahia.	Alagoas.	Sergipe.	Bahia.	Alagoas.	Sergipe.	Bahia.	Alagoas.

CULTURAS	JANEIRO	FEVEREIRO	MARÇO	ABRIL	MAIO	JUNHO	JULHO	AGOSTO	SETEMBRO	OUTUBRO	NOVEMBRO	DEZEMBRO	
Abacaxis	Piauly Sergipe Bahia Pará. Ceará. S. Paulo Rio Grande do Norte Matto Grosso Rio de Janeiro Pernambuco	Piauly Sergipe Bahia Pará. Ceará S. Paulo Amazonas	Piauly Sergipe Bahia Pará. Ceará Rio Grande do Sul Amazonas Alagoas	Piauly Sergipe Bahia Pará. Amazonas Rio Grande do Sul Rio Grande do Norte	Piauly Sergipe Bahia	Piauly Sergipe Bahia Pará	Piauly Sergipe Bahia Pará	Piauly Sergipe Bahia Pará	Piauly Sergipe Bahia Pará Santa Catharina Paraná	Piauly Sergipe Bahia Minas Geraes Paraná Alagoas	Piauly Sergipe Bahia Minas Geraes Matto Grosso Pernambuco	Piauly Sergipe Bahia Minas Geraes Matto Grosso Parahyba Pernambuco	
Algodão	Pernambuco Alagoas Ceará Maranhão	Pernambuco Alagoas Ceará Rio Grande do Norte	Pernambuco Alagoas Ceará Parahyba Espirito Santo	Parahyba				Pará	Pará S. Paulo	Pará S. Paulo Santa Catharina Rio de Janeiro Espirito Santo Paraná Goyaz Rio Grande do Sul	Minas Geraes S. Paulo Santa Catharina Rio de Janeiro Espirito Santo Paraná Goyaz Rio Grande do Sul	Sergipe S. Paulo Santa Catharina Piauly Bahia Paraná Goyaz Rio Grande do Sul	Sergipe S. Paulo Santa Catharina Piauly
Arroz	Ceará Pará Parahyba Matto Grosso Pernambuco	Ceará Pará Parahyba Maranhão Pernambuco	Ceará Pará Bahia Rio Grande do Norte Pernambuco					Alagoas Pernambuco	Alagoas Pernambuco S. Paulo	Alagoas Pernambuco S. Paulo Rio de Janeiro Rio Grande do Sul Espirito Santo	Paraná Minas Geraes Santa Catharina Rio de Janeiro Rio Grande do Sul	Goyaz Minas Geraes Santa Catharina Matto Grosso Rio Grande do Sul Amazonas	Goyaz Piauly Santa Catharina Matto Grosso S. Paulo Amazonas
Arvores frutíferas	Rio Grande do Sul Sergipe Bahia Piauly Pará Ceará Matto Grosso Pernambuco	Rio Grande do Sul Sergipe Bahia Piauly Pará Ceará Matto Grosso Rio de Janeiro Minas Geraes Pernambuco	Rio Grande do Sul Sergipe Bahia Piauly Alagoas Ceará Rio Grande do Norte Rio de Janeiro Pernambuco	Rio Grande do Sul Sergipe Bahia Piauly Pará	Rio Grande do Sul Sergipe Bahia Piauly Parahyba			Rio Grande do Sul Sergipe Bahia Piauly Pará S. Paulo Santa Catharina Paraná	Rio Grande do Sul Sergipe Bahia Piauly Pará Alagoas Santa Catharina Pernambuco	Rio Grande do Sul Sergipe Bahia Piauly Pará Goyaz Santa Catharina Rio de Janeiro Minas Geraes	Rio Grande do Sul Sergipe Bahia Piauly Pará Goyaz Matto Grosso Pernambuco	Rio Grande do Sul Sergipe Bahia Piauly Pará Matto Grosso Pernambuco	Rio Grande do Sul Sergipe Bahia Piauly Pará Matto Grosso Pernambuco
Aveta			S. Paulo	S. Paulo Santa Catharina	S. Paulo Santa Catharina Rio Grande do Sul Paraná								
Batatas	Pernambuco Piauly Alagoas Ceará Rio Grande do Sul Santa Catharina Goyaz	Pernambuco Piauly Alagoas Ceará Rio Grande do Sul Rio de Janeiro	Pernambuco Piauly Alagoas Ceará Bahia Espirito Santo	Pernambuco Piauly Alagoas Pará Parahyba Rio Grande do Norte	Pernambuco Piauly Alagoas Pará Parahyba Rio Grande do Norte			Pernambuco Piauly Alagoas Paraná	Pernambuco Piauly Alagoas Rio Grande do Sul S. Paulo Santa Catharina Espirito Santo Bahia	Piauly Alagoas Rio de Janeiro Rio Grande do Sul Santa Catharina Espirito Santo S. Paulo	Pernambuco Piauly Alagoas Rio de Janeiro Rio Grande do Sul Santa Catharina Goyaz Bahia	Pernambuco Piauly Alagoas Minas Geraes Rio Grande do Sul Santa Catharina Goyaz	Pernambuco Piauly Alagoas Santa Catharina Goyaz
Cacão	Pará Ceará Maranhão	Pará Ceará S. Paulo	Pará Ceará S. Paulo Bahia Amazonas	Pará Amazonas Alagoas	Pará Alagoas	Pará Alagoas			Rio de Janeiro Espirito Santo		Minas Geraes Pernambuco Espirito Santo Bahia		
Café	Ceará	Ceará Sergipe	Ceará Parahyba Pernambuco Alagoas	Parahyba Pernambuco Alagoas Parahyba	Goyaz S. Paulo Minas Geraes Espirito Santo Rio de Janeiro Matto Grosso	Goyaz S. Paulo Minas Geraes Rio Grande do Sul Rio de Janeiro Matto Grosso	S. Paulo Minas Geraes Rio Grande do Sul Rio de Janeiro Parahyba	S. Paulo Minas Geraes Paraná Rio de Janeiro	Paraná				
Canna	Minas Geraes Pernambuco S. Paulo Parahyba Amazonas (a) Pará	Minas Geraes Pernambuco S. Paulo Parahyba Rio de Janeiro Pará	Bahia Rio de Janeiro	Parahyba Bahia Pará Rio Grande do Norte Pernambuco Alagoas	Piauly Bahia	Parahyba Bahia Pará Matto Grosso Pernambuco Alagoas	Parahyba Bahia Pará Pernambuco	Parahyba Bahia S. Paulo	Parahyba Bahia Paraná Goyaz Santa Catharina Minas Geraes Rio Grande do Sul Espirito Santo S. Paulo	Minas Geraes Santa Catharina Bahia Alagoas Pernambuco Rio de Janeiro Matto Grosso Rio Grande do Norte Paraná Rio Grande do Sul	Minas Geraes Santa Catharina Bahia Alagoas Pernambuco Rio de Janeiro Matto Grosso Rio Grande do Norte Paraná Rio Grande do Sul	Minas Geraes Santa Catharina S. Paulo Alagoas Matto Grosso Goyaz Paraná Rio Grande do Sul	Pará Matto Grosso Pernambuco
Capins diversos (b)	Parahyba Bahia Pará Rio Grande do Norte Ceará Minas Geraes Maranhão S. Paulo	Parahyba Bahia Pará Rio Grande do Norte Ceará Rio de Janeiro	Parahyba Bahia Pará Rio Grande do Norte Pernambuco Alagoas	Parahyba Bahia Pará Rio Grande do Norte Pernambuco Alagoas	Parahyba Bahia Pará Matto Grosso Pernambuco Alagoas	Parahyba Bahia Pará Pernambuco	Parahyba Bahia Pará Pernambuco	Parahyba Bahia S. Paulo	Parahyba Bahia Paraná Goyaz Santa Catharina Minas Geraes Rio Grande do Sul Espirito Santo S. Paulo	Parahyba Bahia Paraná Goyaz Santa Catharina Minas Geraes Rio Grande do Sul Matto Grosso S. Paulo	Parahyba Bahia Sergipe Paraná Santa Catharina Minas Geraes Rio Grande do Sul S. Paulo	Parahyba Bahia Sergipe Paraná Santa Catharina Minas Geraes Rio Grande do Sul S. Paulo	Parahyba Bahia Sergipe Paraná Santa Catharina Minas Geraes Rio Grande do Sul S. Paulo
Cebolas	Ceará Goyaz	Ceará Minas Geraes Rio Grande do Sul	Ceará Alagoas Rio Grande do Sul S. Paulo Santa Catharina Rio de Janeiro Parahyba Rio Grande do Norte Matto Grosso	Alagoas Rio Grande do Sul S. Paulo Santa Catharina Rio de Janeiro Parahyba	Piauly Alagoas Rio Grande do Sul S. Paulo Santa Catharina	Piauly Alagoas Rio Grande do Sul			Rio Grande do Sul				
Centelo			S. Paulo	S. Paulo Santa Catharina	S. Paulo Santa Catharina				Paraná Rio Grande do Sul				

Cebolas	Ceará Goyaz	Ceará Minas Geraes Rio Grande do Sul	Ceará Alagoas Rio Grande do Sul S. Paulo Santa Catharina Rio de Janeiro Parahyba Rio Grande do Norte Matto Grosso	Alagoas Rio Grande do Sul S. Paulo Santa Catharina Parahyba	Piauhy Alagoas Rio Grande do Sul S. Paulo Santa Catharina Parahyba	Piauhy Alagoas Rio Grande do Sul S. Paulo Santa Catharina Parahyba	Rio Grande do Sul Rio Grande do Sul	Rio Grande do Sul	Paraná Rio Grande do Sul	Paraná Rio Grande do Sul			
Centeio			S. Paulo	S. Paulo Santa Catharina	S. Paulo Santa Catharina Rio Grande do Sul	Rio Grande do Sul	Rio Grande do Sul						
Cevada				Paraná Santa Catharina	Paraná Santa Catharina Rio Grande do Sul	Rio Grande do Sul	Rio Grande do Sul						
Felijo	Ceará Rio Grande do Sul Piauhy Pernambuco	Ceará Rio Grande do Sul Goyaz Pernambuco	Ceará Sergipe S. Paulo Espírito Santo Bahia Alagoas Rio de Janeiro Minas Geraes Matto Grosso	Amazonas Pará Sergipe Parahyba Rio Grande do Norte Pernambuco	Pará Sergipe Parahyba Bahia Maranhão Alagoas Matto Grosso	Pará Sergipe Parahyba Bahia Maranhão Pernambuco Amazonas	Rio Grande do Sul S. Paulo Espírito Santo	Rio Grande do Sul Espírito Santo	Santa Catharina Rio Grande do Sul Paraná Espírito Santo	Santa Catharina Maranhão Paraná Bahia	Santa Catharina Maranhão Paraná Bahia	Santa Catharina Maranhão Piauhy Matto Grosso	
Fumo	Ceará Goyaz	Ceará Minas Geraes	Ceará Minas Geraes S. Paulo	Sergipe Pará Rio Grande do Norte	Sergipe Pará Piauhy Parahyba Bahia Maranhão Alagoas Matto Grosso	Sergipe Pará Piauhy Parahyba Bahia Maranhão Pernambuco Amazonas	Rio Grande do Sul Piauhy Pernambuco Amazonas	Rio de Janeiro Rio Grande do Sul Amazonas	Santa Catharina Rio Grande do Sul Paraná S. Paulo	Santa Catharina Paraná	Santa Catharina Minas Geraes Goyaz	Santa Catharina Goyaz	
Hortaliças	Piauhy Pará Bahia Alagoas Sergipe Parahyba Maranhão	Piauhy Pará Bahia Alagoas Sergipe Parahyba Maranhão Pernambuco	Piauhy Pará Bahia Alagoas Sergipe Parahyba Santa Catharina Rio Grande do Norte	Piauhy Pará Bahia Alagoas Sergipe Parahyba Maranhão Pernambuco	Piauhy Pará Bahia Alagoas Sergipe Parahyba Maranhão Pernambuco	Piauhy Pará Bahia Alagoas Sergipe Parahyba Maranhão Pernambuco	Piauhy Pará Bahia Alagoas Sergipe Parahyba Maranhão	Piauhy Pará Bahia Alagoas Sergipe Parahyba Maranhão	Piauhy Pará Bahia Alagoas Sergipe Parahyba Maranhão Pernambuco S. Paulo	Piauhy Pará Bahia Alagoas Sergipe Parahyba Maranhão Pernambuco S. Paulo Paraná Paraná	Piauhy Pará Bahia Alagoas Sergipe Parahyba Maranhão Pernambuco S. Paulo Paraná Paraná	Piauhy Pará Bahia Alagoas Sergipe Parahyba Maranhão Pernambuco S. Paulo Paraná Paraná	Piauhy Pará Bahia Alagoas Sergipe Parahyba Maranhão Pernambuco Rio Grande do Sul
Linho							Rio Grande do Sul Paraná Santa Catharina	Rio Grande do Sul Santa Catharina					
Lupulo								Rio Grande do Sul Paraná Santa Catharina	Rio Grande do Sul Santa Catharina Paraná				
Mandioca (c)	Rio de Janeiro Bahia Minas Geraes Ceará Matto Grosso Pará Espírito Santo Pernambuco Parahyba Alagoas Amazonas	Rio de Janeiro Bahia Pernambuco Ceará Matto Grosso Pará Rio Grande do Norte Parahyba	Rio de Janeiro Bahia Ceará Pará Rio Grande do Sul Matto Grosso Rio de Janeiro	Rio de Janeiro Bahia Ceará Pará Santa Catharina Matto Grosso	Rio de Janeiro Bahia Ceará Pará Santa Catharina Matto Grosso Rio Grande do Sul Goyaz	Rio de Janeiro Bahia Ceará Pará Santa Catharina Matto Grosso Rio Grande do Sul Goyaz	Rio de Janeiro Bahia Maranhão	Rio de Janeiro Bahia Maranhão	Rio de Janeiro Bahia Minas Geraes Santa Catharina S. Paulo Rio Grande do Sul Goyaz Paraná Paraná	Rio de Janeiro Bahia Minas Geraes Santa Catharina S. Paulo Rio Grande do Sul Goyaz Sergipe Paraná Alagoas	Rio de Janeiro Bahia Minas Geraes Santa Catharina S. Paulo Rio Grande do Sul Goyaz Sergipe Paraná Alagoas	Rio de Janeiro Bahia Minas Geraes Santa Catharina S. Paulo Matto Grosso Espírito Santo Sergipe Piauhy	Rio de Janeiro Maranhão Minas Geraes Santa Catharina S. Paulo Matto Grosso Espírito Santo Sergipe Piauhy
Maniçoba			Alagoas Pernambuco	Alagoas Pernambuco	Alagoas Pernambuco	Alagoas Pernambuco		Alagoas Rio de Janeiro Parahyba	Alagoas Rio de Janeiro Minas Geraes Rio Grande do Norte	Sergipe Bahia Ceará Rio Grande do Norte	Sergipe Bahia Ceará Rio Grande do Norte Goyaz Rio Grande do Norte	Sergipe Bahia Ceará Rio Grande do Norte	Sergipe Bahia Ceará Piauhy Goyaz Rio Grande do Norte
Milho	Ceará Rio Grande do Sul Parahyba Rio Grande do Norte Maranhão Piauhy Pernambuco	Ceará Rio Grande do Sul Parahyba Rio Grande do Norte Pernambuco	Ceará Sergipe Parahyba Alagoas Pernambuco	S. Paulo Sergipe Pernambuco Parahyba Espírito Santo Bahia Rio Grande do Norte	Rio Grande do Sul Amazonas	Rio Grande do Sul Amazonas	S. Paulo Minas Geraes Espírito Santo Matto Grosso Goyaz	S. Paulo Minas Geraes Espírito Santo Matto Grosso Goyaz	S. Paulo Paraná Santa Catharina Minas Geraes Rio de Janeiro Matto Grosso Bahia Alagoas Goyaz	S. Paulo Paraná Santa Catharina Minas Geraes Rio de Janeiro Matto Grosso Bahia Alagoas Goyaz	S. Paulo Paraná Santa Catharina Alagoas Rio de Janeiro Matto Grosso Bahia Alagoas Goyaz	S. Paulo Paraná Santa Catharina Alagoas Rio de Janeiro Matto Grosso Bahia Alagoas Goyaz	S. Paulo Paraná Santa Catharina Alagoas Maranhão Piauhy Pará Goyaz
Trigo				Santa Catharina Paraná S. Paulo	Santa Catharina Paraná S. Paulo	Rio Grande do Sul Paraná	Rio Grande do Sul						
Uvas			Bahia	S. Paulo Sergipe Alagoas Pernambuco Parahyba	S. Paulo Sergipe Alagoas Pernambuco Parahyba	S. Paulo Sergipe Alagoas Pernambuco Parahyba	S. Paulo Santa Catharina Ceará Minas Geraes Rio Grande do Sul Rio Grande do Norte	S. Paulo Santa Catharina Ceará Minas Geraes Rio Grande do Sul Rio de Janeiro Pernambuco	Bahia Santa Catharina				

(a) Todo o anno.  
 (b) Os capins de planta são plantados durante todo o anno no norte do paiz nos terrenos de baixadas e vazantes.  
 (c) A mandioca é plantada todo o anno em todos os Estados.



# SERVIÇO DE INSPECÇÃO E DEFEZA AGRICOLAS

## Tempo das colheitas no Brazil

CULTURAS	JANEIRO	FEVEREIRO	MARÇO	ABRIL	MAIO	JUNHO	JÚLIO	AGOSTO	SETEMBRO	OUTUBRO	NOVEMBRO	DEZEMBRO
Abacaxis	Santa Catharina	Santa Catharina Bahia	Santa Catharina	Pernambuco Piauí Rio Grande do Sul Minas Geraes	Parahyba Minas Geraes Rio Grande do Norte	Amazonas Piauí Ceará Minas Geraes Pará	Bahia S. Paulo Minas Geraes	Bahia Rio de Janeiro	Bahia Sergipe Alagoas	Bahia Sergipe Alagoas	Matto Grosso Amazonas Maranhão Sergipe Alagoas	Sergipe Alagoas
Algodão	Alagoas	Bahia Rio Grande do Sul Santa Catharina	Espirito Santo Minas Geraes Rio Grande do Sul Santa Catharina	Piauí Rio Grande do Sul Santa Catharina Goyaz	Piauí Rio Grande do Sul S. Paulo Goyaz	Minas Geraes Pará S. Paulo Ceará Rio de Janeiro	Maranhão Minas Geraes Pernambuco Parahyba Bahia Paraná Rio de Janeiro	Bahia Pernambuco Parahyba Paraná	Alagoas Rio Grande do Norte Pernambuco Espírito Santo Pernambuco	Alagoas Rio Grande do Norte Pernambuco	Alagoas Sergipe Rio Grande do Norte Parahyba Ceará	Alagoas Rio Grande do Norte
Arroz	Rio de Janeiro		Pará	Pará Piauí Santa Catharina Rio Grande do Sul Goyaz S. Paulo	Pará Piauí Santa Catharina Rio Grande do Sul Amazonas S. Paulo Bahia Matto Grosso Ceará	Pará Piauí Maranhão Amazonas	Amazonas Pará Parahyba	Alagoas Rio de Janeiro	Alagoas	Alagoas		
Arvores fructíferas	Amazonas Alagoas Sergipe Bahia S. Paulo Paraná Santa Catharina	Amazonas Alagoas Sergipe Bahia	Amazonas Alagoas Sergipe Bahia Minas Geraes	Amazonas Alagoas Sergipe Bahia Minas Geraes Piauí Pará Goyaz	Amazonas Alagoas Sergipe Bahia Minas Geraes Piauí Ceará Rio Grande do Sul Goyaz	Amazonas Sergipe Bahia Minas Geraes Piauí Ceará Rio Grande do Norte	Amazonas Alagoas Sergipe Bahia Minas Geraes Piauí Ceará Rio Grande do Norte Pará	Amazonas Alagoas Sergipe Bahia Minas Geraes Parahyba	Amazonas Alagoas Sergipe Bahia S. Paulo Rio de Janeiro S. Paulo Rio Grande do Sul	Amazonas Alagoas Sergipe Bahia Pernambuco Rio de Janeiro S. Paulo Paraná	Amazonas Alagoas Sergipe Bahia Pernambuco Rio de Janeiro S. Paulo Paraná	Amazonas Alagoas Sergipe Bahia Pernambuco Rio de Janeiro S. Paulo Matto Grosso Santa Catharina
Arveia	Santa Catharina Rio Grande do Sul	Santa Catharina	Santa Catharina								Paraná Rio Grandedo Sul	Paraná Rio Grandedo Sul
Batatas	Alagoas Espírito Santo Santa Catharina	Alagoas Espírito Santo Santa Catharina	Alagoas Espírito Santo Minas Geraes	Alagoas Espírito Santo Santa Catharina Minas Geraes Piauí Ceará Goyaz	Alagoas Espírito Santo Santa Catharina Minas Geraes Piauí Ceará Goyaz	Alagoas Espírito Santo Rio Grande do Norte Minas Geraes Piauí Ceará Rio de Janeiro	Alagoas Espírito Santo Rio Grande do Norte Minas Geraes Pará Parahyba Bahia	Alagoas Espírito Santo Pará Bahia	Alagoas Espírito Santo Pernambuco	Alagoas Espírito Santo Pernambuco	Alagoas Espírito Santo Pernambuco	Alagoas Espírito Santo Santa Catharina Pernambuco
Cacão	Bahia	Bahia Pernambuco	Minas Geraes Bahia Rio de Janeiro Pará Alagoas	Minas Geraes Piauí S. Paulo Pará Goyaz	Minas Geraes Piauí Ceará Amazonas Goyaz	Minas Geraes Piauí Ceará S. Paulo Alagoas	Minas Geraes Maranhão	Amazonas			Alagoas	Alagoas
Café	Alagoas	Alagoas	Alagoas	Alagoas Goyaz Piauí	S. Paulo Goyaz Piauí	S. Paulo Santa Catharina Piauí Rio Grande do Sul Rio de Janeiro Matto Grosso	Ceará Santa Catharina Parahyba Rio Grande do Sul Minas Geraes S. Paulo Paraná	Ceará Santa Catharina Parahyba Rio Grande do Sul S. Paulo Pernambuco	Alagoas Santa Catharina Parahyba S. Paulo Pernambuco	Alagoas Santa Catharina Parahyba Sergipe S. Paulo	Alagoas Santa Catharina Parahyba S. Paulo	Alagoas Santa Catharina Pernambuco
Canna	Amazonas Alagoas	Amazonas Alagoas	Amazonas Rio Grande do Sul Alagoas Paraná	Amazonas Rio Grande do Sul Alagoas Goyaz Piauí Paraná	Amazonas Rio Grande do Sul Alagoas Goyaz Piauí S. Paulo Paraná	Amazonas Santa Catharina Rio Grande do Sul Ceará Piauí S. Paulo Parahyba Minas Geraes Rio de Janeiro Matto Grosso	Amazonas Santa Catharina Rio Grande do Norte Ceará Parahyba Minas Geraes	Santa Catharina Rio Grande do Norte Ceará Parahyba	Santa Catharina Rio Grande do Norte Ceará Parahyba Pernambuco Bahia	Santa Catharina Rio Grande do Norte Ceará Parahyba Sergipe Pernambuco Maranhão Bahia	Amazonas Santa Catharina Alagoas Ceará Parahyba Pará Maranhão Pernambuco Bahia	Amazonas Pará Alagoas Maranhão Pernambuco Bahia
Capins diversos (d)	Rio Grande do Sul		Espirito Santo Minas Geraes	Espirito Santo Minas Geraes Piauí Goyaz Santa Catharina	Minas Geraes Piauí Goyaz Ceará Santa Catharina	Rio de Janeiro Minas Geraes Piauí Rio Grande do Norte Ceará S. Paulo	Rio Grande do Sul Minas Geraes Amazonas Rio Grande do Norte Rio de Janeiro S. Paulo	Rio Grande do Sul Paraná Amazonas Matto Grosso	Rio Grande do Sul Paraná Amazonas	Rio Grande do Sul Paraná Amazonas	Rio Grande do Sul Paraná	Rio Grande do Sul Paraná
Cebolas			Minas Geraes	Minas Geraes Piauí Matto Grosso Goyaz Parahyba	Minas Geraes Piauí Ceará Goyaz	Minas Geraes Rio Grande do Sul Alagoas Rio Grande do Norte	Minas Geraes Rio Grande do Norte	Rio Grande do Sul	Rio Grande do Sul Rio de Janeiro	Rio Grande do Sul	Rio Grande do Sul Santa Catharina	Paraná Rio Grande do Sul Santa Catharina
Centelo	Santa Catharina Paraná Rio Grande do Sul	Santa Catharina Paraná S. Paulo	Santa Catharina									Paraná Rio Grande do Sul
Cevada	Rio Grande do Sul Santa Catharina											Espirito Santo Santa Catharina Paraná Rio Grande do Sul
Felijo	Espirito Santo Santa Catharina Bahia	Espirito Santo Santa Catharina Bahia	Espirito Santo Santa Catharina Bahia	Espirito Santo Santa Catharina Piauí Goyaz Ceará S. Paulo Rio Grande do Sul	Espirito Santo Santa Catharina Piauí Goyaz Ceará S. Paulo Rio Grande do Sul	Espirito Santo Piauí Alagoas Ceará S. Paulo Rio Grande do Norte Rio de Janeiro	Espirito Santo Piauí Alagoas Sergipe Minas Geraes Rio Grande do Norte Bahia	Espirito Santo Amazonas Maranhão Parahyba Pernambuco Matto Grosso	Espirito Santo Amazonas	Espirito Santo	Espirito Santo	Espirito Santo Santa Catharina Paraná Rio Grande do Sul
Fumo	Alagoas Santa Catharina Bahia	Alagoas Santa Catharina	Alagoas Santa Catharina	Goyaz Paraná Rio Grande do Sul	Goyaz Maranhão	Rio Grande do Norte Pernambuco Maranhão S. Paulo	Pará Rio Grande do Norte Piauí Rio de Janeiro Minas Geraes	Pará Amazonas Piauí Matto Grosso	Pará Amazonas Bahia Ceará Piauí	Pará Amazonas Bahia Ceará Parahyba	Paraná Santa Catharina Amazonas Sergipe Bahia Rio Grande do Sul S. Paulo Pernambuco Alagoas Parahyba Paraná Santa Catharina	Paraná Santa Catharina Amazonas Sergipe Bahia Rio Grande do Sul S. Paulo Pernambuco Alagoas Parahyba
Hortalças	Amazonas Sergipe Bahia Rio Grande do Sul S. Paulo	Amazonas Sergipe Bahia Rio Grande do Sul S. Paulo	Amazonas Sergipe Bahia Rio Grande do Sul Minas Geraes S. Paulo	Amazonas Sergipe Bahia Rio Grande do Sul Minas Geraes Piauí Goyaz S. Paulo Matto Grosso	Amazonas Sergipe Bahia Rio Grande do Sul Minas Geraes Piauí Goyaz Ceará S. Paulo	Amazonas Sergipe Bahia Rio Grande do Sul Minas Geraes Piauí Rio Grande do Norte Ceará S. Paulo	Amazonas Sergipe Bahia Rio Grande do Sul Minas Geraes S. Paulo Rio Grande do Norte Rio de Janeiro Santa Catharina	Amazonas Sergipe Bahia Rio Grande do Sul S. Paulo Pernambuco Alagoas Parahyba	Amazonas Sergipe Bahia Rio Grande do Sul S. Paulo Pernambuco Alagoas Parahyba Paraná Santa Catharina	Amazonas Sergipe Bahia Rio Grande do Sul S. Paulo Pernambuco Alagoas Parahyba Paraná Santa Catharina	Amazonas Sergipe Bahia Rio Grande do Sul S. Paulo Pernambuco Alagoas Parahyba	Amazonas Sergipe Bahia Rio Grande do Sul S. Paulo Pernambuco Alagoas Parahyba

					Espirito Santo Paraná	Rio Grande do Sul Rio de Janeiro Matto Grosso	Rio Grande do Sul Minas Geraes S. Paulo Paraná	Rio Grande do Sul S. Paulo Pernambuco	S. Paulo Pernambuco	Sergipe S. Paulo	S. Paulo		
Cama	Amazonas Alagoas	Amazonas Alagoas	Amazonas Rio Grande do Sul Alagoas Paraná	Amazonas Rio Grande do Sul Alagoas Paraná	Amazonas Rio Grande do Sul Goyaz Piauhuy S. Paulo Paraná	Amazonas Santa Catharina Rio Grande do Sul Ceará Piauhuy S. Paulo Rio de Janeiro Matto Grosso	Amazonas Santa Catharina Rio Grande do Norte Ceará Piauhuy Paralyha Minas Geraes	Santa Catharina Rio Grande do Norte Ceará Paralyha	Santa Catharina Alagoas Ceará Paralyha Maranhão Pernambuco Bahia	Santa Catharina Alagoas Ceará Paralyha Sergipe Pernambuco Maranhão Bahia	Amazonas Santa Catharina Alagoas Ceará Paralyha Paraná Pernambuco Bahia	Amazonas Pará Alagoas Maranhão Pernambuco Bahia	Amazonas Pará Alagoas Maranhão Pernambuco Bahia
Capins diversos (b)	Rio Grande do Sul		Espirito Santo Minas Geraes	Espirito Santo Minas Geraes Piauhuy Goyaz Santa Catharina	Minas Geraes Piauhuy Goyaz Ceará Santa Catharina	Rio de Janeiro Minas Geraes Piauhuy Rio Grande do Norte Ceará S. Paulo	Rio Grande do Sul Minas Geraes Amazonas Rio Grande do Norte Rio de Janeiro S. Paulo	Rio Grande do Sul Paraná Amazonas Matto Grosso	Rio Grande do Sul Paraná Amazonas	Rio Grande do Sul Amazonas	Rio Grande do Sul Paraná	Rio Grande do Sul Paraná	Rio Grande do Sul Paraná
Cebolas			Minas Geraes	Minas Geraes Piauhuy Matto Grosso Goyaz Paralyha	Minas Geraes Piauhuy Ceará Goyaz	Minas Geraes Piauhuy Ceará Rio Grande do Norte	Minas Geraes Rio Grande do Sul Alagoas Rio Grande do Norte	Rio Grande do Sul	S. Paulo Rio Grande do Sul Rio de Janeiro	S. Paulo Rio Grande do Sul	Rio Grande do Sul	Paraná Rio Grande do Sul Santa Catharina	Paraná Rio Grande do Sul Santa Catharina
Conteio	Santa Catharina Paraná Rio Grande do Sul	Santa Catharina Paraná S. Paulo	Santa Catharina										
Cevada	Rio Grande do Sul Santa Catharina												Rio Grande do Sul Paraná Santa Catharina
Folhio	Espirito Santo Santa Catharina Bahia	Espirito Santo Santa Catharina Bahia	Espirito Santo Santa Catharina Bahia	Espirito Santo Santa Catharina Piauhuy Goyaz	Espirito Santo Santa Catharina Piauhuy Goyaz S. Paulo Rio Grande do Sul	Espirito Santo Piauhuy Alagoas S. Paulo Rio Grande do Norte Rio de Janeiro	Espirito Santo Pará Piauhuy Alagoas Sergipe Minas Geraes Rio Grande do Norte Bahia	Espirito Santo Amazonas Maranhão Paralyha Pernambuco Matto Grosso	Espirito Santo Amazonas Alagoas	Espirito Santo	Espirito Santo	Espirito Santo	Espirito Santo Santa Catharina Paraná Rio Grande do Sul
Fumo	Alagoas Santa Catharina Bahia	Alagoas Santa Catharina	Alagoas Santa Catharina	Goyaz Paraná Rio Grande do Sul	Goyaz Maranhão Rio Grande do Sul	Rio Grande do Norte Pernambuco Maranhão S. Paulo	Pará Rio Grande do Norte Piauhuy Rio de Janeiro Minas Geraes	Pará Amazonas Piauhuy Matto Grosso	Pará Amazonas Bahia Ceará Piauhuy	Pará Amazonas Bahia Ceará Paralyha	Alagoas Amazonas Bahia Ceará Sergipe	Alagoas Amazonas Bahia	Alagoas Amazonas Bahia
Hortaliças	Amazonas Sergipe Bahia Rio Grande do Sul S. Paulo	Amazonas Sergipe Bahia Rio Grande do Sul S. Paulo	Amazonas Sergipe Bahia Rio Grande do Sul Minas Geraes S. Paulo	Amazonas Sergipe Bahia Rio Grande do Sul Minas Geraes Piauhuy Goyaz S. Paulo Matto Grosso	Amazonas Sergipe Bahia Rio Grande do Sul Minas Geraes Piauhuy Goyaz Ceará S. Paulo	Amazonas Sergipe Bahia Rio Grande do Sul Minas Geraes Piauhuy Rio Grande do Norte Ceará S. Paulo	Amazonas Sergipe Bahia Rio Grande do Sul Minas Geraes Piauhuy Rio Grande do Norte Rio de Janeiro Santa Catharina	Amazonas Sergipe Bahia Rio Grande do Sul S. Paulo Pernambuco Alagoas Paralyha Paraná	Amazonas Sergipe Bahia Rio Grande do Sul S. Paulo Pernambuco Alagoas Paralyha Paraná Santa Catharina	Amazonas Sergipe Bahia Rio Grande do Sul S. Paulo Pernambuco Alagoas Paralyha Paraná Santa Catharina	Amazonas Sergipe Bahia Rio Grande do Sul S. Paulo Pernambuco Alagoas Paralyha Paraná Santa Catharina	Paraná Santa Catharina Amazonas Sergipe Bahia Rio Grande do Sul S. Paulo Pernambuco Alagoas Paralyha	Paraná Santa Catharina Amazonas Sergipe Bahia Rio Grande do Sul S. Paulo Pernambuco Alagoas Paralyha
Linho	Santa Catharina												
Lupulo	Paraná											Paraná	Rio Grande do Sul Santa Catharina
Mandioca (c)	Amazonas Pará Espirito Santo Santa Catharina	Amazonas Pará Espirito Santo Santa Catharina Alagoas	Amazonas Pará Espirito Santo Santa Catharina Minas Geraes	Amazonas Pará Alagoas Santa Catharina Minas Geraes Piauhuy Rio Grande do Sul Ceará Goyaz	Amazonas Pará Alagoas Espirito Santo Santa Catharina Minas Geraes Piauhuy Rio Grande do Sul Ceará Goyaz	Amazonas Pará Espirito Santo Alagoas Minas Geraes Piauhuy Rio Grande do Norte Ceará S. Paulo Matto Grosso	Amazonas Pará Espirito Santo Alagoas Minas Geraes Piauhuy Rio Grande do Norte Rio de Janeiro	Amazonas Pará Espirito Santo Alagoas Minas Geraes Paraná	Amazonas Pará Espirito Santo Alagoas	Amazonas Pará Espirito Santo Alagoas	Amazonas Pará Espirito Santo Alagoas	Amazonas Pará Espirito Santo Alagoas	Amazonas Pará Espirito Santo Alagoas
Maniçoba	Bahia Pará	Bahia Alagoas	Bahia Rio de Janeiro Minas Geraes	Piauhuy Goyaz Minas Geraes Rio de Janeiro	Piauhuy Goyaz Minas Geraes Rio de Janeiro	Piauhuy S. Paulo Minas Geraes Rio de Janeiro	Pernambuco Sergipe Ceará Minas Geraes Rio de Janeiro	Pernambuco Ceará Paralyha	Pernambuco Bahia Ceará Alagoas	Pernambuco Bahia Ceará Alagoas	Pernambuco Bahia Ceará Alagoas	Pernambuco Bahia Ceará Alagoas	Bahia Alagoas Pará
Milho	Santa Catharina Rio Grande do Sul Rio de Janeiro Matto Grosso	Santa Catharina Rio Grande do Sul	Santa Catharina Rio Grande do Sul Espirito Santo S. Paulo Minas Geraes Goyaz Maranhão	Piauhuy Santa Catharina Rio Grande do Sul Espirito Santo S. Paulo Ceará Goyaz Paraná	Piauhuy Santa Catharina Rio Grande do Sul Espirito Santo S. Paulo Ceará Goyaz Paraná	Piauhuy Alagoas Rio Grande do Norte Espirito Santo S. Paulo Ceará Paralyha Bahia	Alagoas Rio Grande do Norte Espirito Santo Pernambuco Paralyha Bahia	Alagoas	Alagoas	Alagoas	Amazonas	Amazonas	Amazonas
Trigo	Santa Catharina Rio Grande do Sul	Santa Catharina Paraná	Santa Catharina	Goyaz	Goyaz								Paraná Rio Grande do Sul
Uvas	Alagoas Rio Grande do Sul S. Paulo Santa Catharina Rio de Janeiro	Alagoas Rio Grande do Sul S. Paulo Santa Catharina	Alagoas Rio Grande do Sul Minas Geraes Santa Catharina Paraná	Alagoas Rio Grande do Sul Minas Geraes	Alagoas Rio Grande do Sul Minas Geraes	Alagoas Paralyha Minas Geraes	Alagoas Paralyha Minas Geraes	Alagoas Ceará	Alagoas Rio Grande do Norte Pernambuco Bahia Sergipe	Alagoas Rio Grande do Norte Pernambuco Bahia Sergipe	Alagoas Rio de Janeiro	Alagoas Rio Grande do Sul S. Paulo	Alagoas Rio Grande do Sul S. Paulo

(a) Nos Estados do Norte os capins de planta são colhidos durante todo o anno  
(b) A mandioca é colhida durante todo o anno no Brazil inteiro.